FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16350

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA, 27 EDITOR J CHRISOSTOMO DE SÁ
END TEL DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

OS VALORES HUMANOS NA EMPRESA

por **VITORINO MAGALHÃES GODINHO**

As duas revoluções industriais — a do final do século XVIII, com a máquina a vapor e a hulha, a do ocaso de Oitocentos, com a electricidade e o petróleo — reduziram dràsticamente, no termo de uma evolução que durou decénios, a população empregada na agricultura, avolumando em contrapartida a que trabalha na indústria, e diminuíram também o sector heterogéneo a que podemos chamar «terciário de Antigo Regime» — ordens privilegiadas e grupos mercantis. Mas com o decurso do nosso século os progressos técnicos, em choque com as

(Continua na 21.ª página)

VITÓRIA DO PARTIDO LIBERAL CANADIANO

QUEREMOS EDIFICAR UM CANADÁ ÚNICO

—AFIRMOU O PRIMEIRO-MINISTRO TRUDEAU

OTAWA, 26 — (F. P. e R.) — «É a vitória de todos aqueles que crêem no Canadá e não apenas do Partido Liberal» — declarou o primeiro-ministro Elliott Trudeau ao anunciar que o seu Partido obtivera a maioria na Câmara dos Comuns.

«Queremos edificar um Canadá único e uma sociedade justa» — acrescentou. Hoje o povo proclamou-o alto e com vigor. Desejamos traçar o futuro do Canadá.

Falando numa conferência de Imprensa, o primeiro-ministro indicou que, salvo qualquer imprevisto, a nova Câmara será convocada na

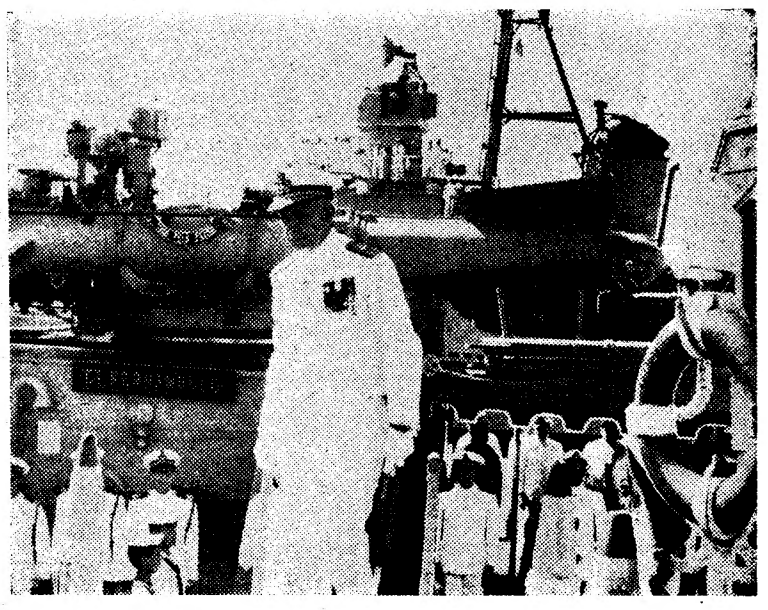
(Continua na 16 pagina)

FÉRIAS EM PORTUGAL

A menos um dia do minuto zero

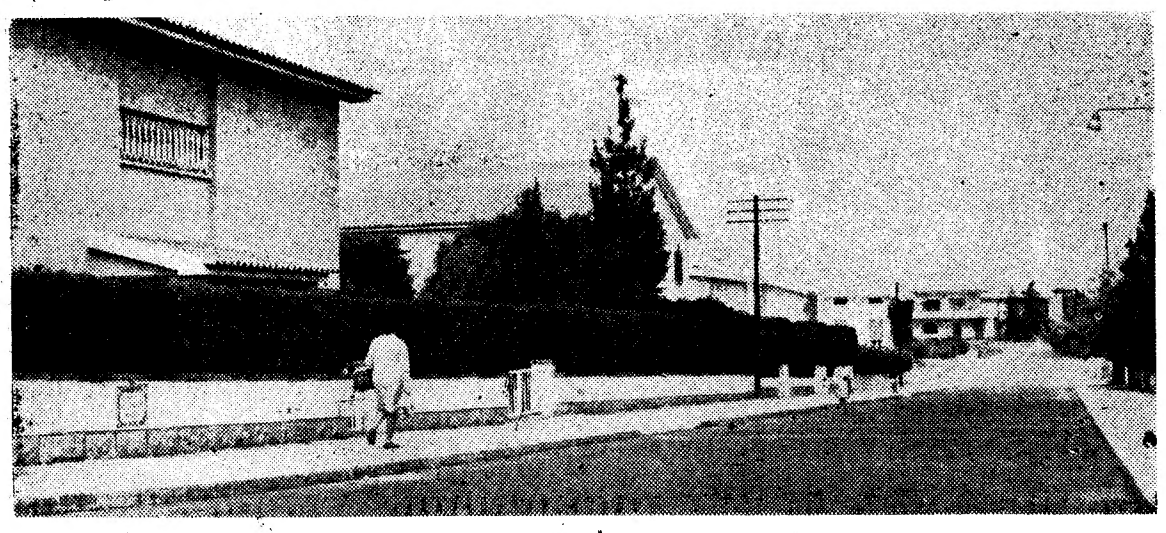
Estamos na fase derradeira da contagem decrescente que assinala o fim da repetição dos cupões de «Férias em Portugal», única forma de atender os numerosos pedidos de leitores que desejavam concorrer e que, por

(Continua na pág. seguinte)



Uma força naval brasileira composta pelos escoltadores «Pará», «Paraíba», «Paraná» e «Pernambuco», cujas guarnições totalizam 1167 homens, chegou hoje ao Tejo, em visita oficial. No nosso País, os marinheiros do Brasil participarão nas cerimónias comemorativas do V Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral. O primeiro a desembarcar foi o comandante da força, almirante Joaquim dos Santos Coelho Lobo, que se vê na gravura. (Ler na ultima página)

Conforme oportunamente noticiámos, o Município de Cascais resolveu atribuir nomes de jornalistas portugueses a um grupo de novos arruamentos na zona das Areias, em S. Pedro do Estoril. Uma dessas ruas recebeu o nome do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa». As fotos juntas mostram uma vista geral da referida artéria e a placa toponímica com o nome do nosso saudoso fundador e director.



UM DIA NO NOVO ALGARVE

CRÓNICA DE TORQUATO DA LUZ

(Ler na 12.ª página)

BLAIBERG NÃO ESTÁ MORIBUNDO

CIDADE DO CABO, 26 — (A.N.I. e F.P.) — O Hospital de Groote Schur quebrou o longo silêncio oficial que mantinha, para informar os jornalistas, ontem á noite, de que o dr. Blaiberg se não encontra de forma alguma moribundo.

O dr. B. M. Nel, subdirector do hospital, acrescentou que a equipa de transplantações do dr. Barnard ia reunir para apreciar as notícias postas a circular, segundo as quais Blaiberg teria piorado.

Nota do dia

VARIAÇÕES EM DÓ MAIOR

Apetece dizer que é uma fatalidade da vida contemporânea. Mas o que é fatalidade? Consulta ao Caldas Aulete: sorte, destino, influência inevitável do fado. Cá está: desejava-se ter presente o que é realmente uma situação generalizada, de que o homem americano ou o homem russo não terão menos de que se queixar que o homem português e, de repente, bumba, o dicionarista detém-nos com uma definição que dir-se-ia tudo fazer reverter à escala do fado, que tanto prezamos como prenda lusitana. Mas não, a burocracia, todos o sabemos, é um dos males do século. É uma força omnipresente, silenciosa, branda mas tentacular. Está em toda a parte. Não tem pressa. Traduz-se materialmente sob a forma de um papel. Um papel que anda, apeteceria dizer como um tapete mágico se a comparação não envolvesse a ideia de velocidade que é o contrário, exactamente o contrário dessa ameaça de braços abertos que nos persegue: papel para aqui, papel para acolá, papel que sobe, papel que desce, serve, não serve, vai ao visto, falta o carimbo, se faz favor põe o selo, agora vai à quinta repartição, da quinta vai à terceira que às vezes é noutra rua, lá está outro funcionário atrás de outro «guichet», mal disposto e sem pressa, tenha paciência falta a peritagem, agora não, o técnico está de férias. Toda a gente conhece o quadro e é capaz de lhe acrescentar novos contornos da sua própria experiência. É a burocracia. É assim. Ganham pouco, têm razão mas não têm pressa. Então e os prazos? E o ritmo dos negócios? A rapidez do mundo de hoje harmoniza-se porventura com esse estranho e paralisante monstro que o mesmo mundo criou não se sabe se para seu sossego se para seu tormento? Esperar, esperar, esperar. Entre o esperar e o desesperar, o que fica, afinal, mais do que isso mesmo que nos disse o dicionário, mais do que a plangência emoliente do fado?

FALTA APENAS UM DIA PARA O MINUTO ZERO

(Continuação da página anterior)

este ou por aquele motivo, se haviam deixado atrasar na primeira edição da série daqueles pequenos rectângulos de papel cujo recorte foi a única «dificuldade» do concurso.

Se esta iniciativa, organizada com o pensamento no leitor suscitou um interesse que ultrapassou a nossa própria expectativa, nesta fase o movimento registado em redor do nosso concurso é muito maior, na medida em que milhares e milhares de pessoas são movidas pelo entusiasmo, na lufa-lufa do princípio do fim.

Neste momento, muitos milhares de pessoas estão a ordenar definitivamente as suas colecções, a preencher convenientemente o respectivo boletim identificador, a inscrever neste o seu nome (tal como consta do bilhete de identidade) e o da terra escolhida como ideal para o gozo de umas férias.

Mas, até ao lavar dos cestos é vindima. Se tem grande empenho em concorrer (ou em juntar às anteriores mais uma colecção) o leitor ainda está a tempo, devendo encontrar no seu fornecedor habitual ou na própria sede do «Diário de Lisboa» os números deste jornal que o habilitem a reunir uma colecção completa de cupões e o respectivo boletim para a sua inscrição.

Estamos, portanto, a menos um dia para o minuto zero, o tal em que se tornará público o resultado desta sensacional iniciativa, a qual premiará devidamente quem nos distingue com a sua atenção diária.

Os prémios, todos grandes, continuam á sua espera. E eles são tantos que dificilmente o leitor poderá deixar de ser bafejado pela sorte, não é assim?

De tudo para todos os gostos é o lema dos nossos prémios, onde pode encontrar férias de 15 dias em 20 magníficos centros turísticos continentais, ou ainda outros tantos dias (igualmente para duas pessoas) desde a ilha da Madeira a Lourenço Marques, além de Luanda.

E conte ainda os numerosos fins-de-semana que nas pousadas da rede do Comissariado de Turismo temos para distribuir por dezenas e dezenas de leitores-concorrentes...

Apesar de férias ser o prato forte desta iniciativa, a verdade é que também não ficámos por aí. Não é só «passar férias». Há que ver como «ir para férias». Por isso também temos para os concorrentes desde atraentes e confortáveis viagens nos seguros e rápidos aviões da **TAP** a repousantes jornadas nos carris da CP, passando pelo magnífico **NSU 1200 C**, que é o complemento sensacional do concurso. Ficará a pertencer ao 1.º classificado e ainda com a gasolina paga durante trinta dias, para uma volta completa ao País. O premiado e outra pessoa terão estadia nos melhores hotéis e pousadas de Portugal, durante esse espaço de tempo!

Não se esqueça: ainda não é preciso «pôr-se nos tacos». Mas a partida está quase... estamos a menos um dia do minuto zero!

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

FÉRIAS EM PORTUGAL

CASCAIS 15

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Cascais?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta nele feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

ESTORIL 16

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa no Estoril?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidade» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecemos nas confortáveis carruagens da C. P

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

Ora diga-nos...

— Onde prefere festejar os Santos Populares?

Às vezes, um homem vê-se de mãos vazias, sem saber para onde ir distrair-se. Nesta altura do ano, os locais de divertimento são vários e a dificuldade, quando a há, está na escolha.

● — Eu, por acaso, agora, não tenho preferências especiais. Antigamente, sim, é que era bom. Em todos os bairros, a gente saía para a rua e podia divertir-se. Era na Bica, era na Madragoa, era em Alfama. Hoje, em Alfama, o que há é muita gente aos empurrões, apertada como sardinha... à procura de sardinha.

— Mas já lá foi este ano.

— Já, é claro. E fui com o Alfredo Marceneiro, meu grande e velho amigo.

Isto disse-nos o caricaturista José Pargana, nome suficientemente conhecido dos nossos leitores, que, por isso mesmo, dispensa outra apresentação.

● *O sr. Álvaro da Silva Vargas, fotogravador, prefere os bailes:*

— ... Mas, este ano, ainda não tive tempo para ir a nenhum.

— ?

— Bem, eu costumo divertir-me no Atlético de Moscavide. Aquilo lá é bom e a gente diverte-se à grande, até de madrugada, se quiser.

— E a Alfama não vai?

— Costumo ir. Este ano reservei para isso a noite de São Pedro.

● *O estudante Tito Virgolino Marques da Costa, atarefado com os exames, mal tem tempo para festejar os santos. Mas, mesmo assim...*

— Fui ao «arraial» de Agronomia na noite das marchas, e conto lá ir novamente no dia 29. Está a tentar-se conseguir interesse à volta da coisa... Há fados de Coimbra e de Lisboa, música para dançar, sardinhas assadas... Já estive, também, em Alfama. Aquilo é bom para os turistas, que apreciam imenso. Fui lá com duas americanas, que gostaram.

À SOMBRA DO MORANGUEIRO

Três meninas pequenas correndo atrás de dois burros e imitando-lhes o orneio foi a cena que minha mulher me contou, divertidíssima, acerca das filhas.

«Levei-as para um pinhal ao pé de Cascais. Havias de ver. Correram atrás dos burros, a Rosa (17 meses) *desatou a fazer «hi-hó, hi-hó!»*

Vá lá, conhecem os burros. Dão couve migada às galinhas de penacho branco, chamam o «peru velho» por entre o arame. Isto em Lisboa, que é a cidade onde os burros passam despercebidos e as galinhas e os perus vestem o celofane funerário dos supermercados. Como será quando comermos pílulas ao almoço?

Há tempos uma rapariga conhecida da família (vinte e tal anos, lisboeta defensora das virtudes cosmopolitas) confessou que «os morangos, sim senhor, crescem na árvore chamada morangueiro».

...Ó minhas filhas, vamos outra vez atrás dos burros pelo pinhal de Cascais! E morangos, pois claro, havemos de ir vê-los no morangal, ao rés da terra, escondidos no meio das folhas, e então contar-vos-ei que por cada cesto vendido à beira da estrada andou alguém curvado, catando um a um esses morangos, até doerem os rins!

A árvore do parágrafo anterior floresce num quarto andar tão chique, tão «up to date» que as duas empregadas domésticas nem sequer se dignam olhar para o marçano da esquina quando este, vermelho de emoção empana o ascensor por não saber destrinçar a utilidade respectiva dos botões negros e vermelhos (amoras, morangos).

FERNANDO ASSIS PACHECO

Voltou-se a camioneta e o motorista está em perigo de vida

VISEU, 26 — Encontra-se internado, em perigo de vida, no hospital desta cidade, o motorista de uma camioneta de carga que, ontem á noite, se voltou na estrada de Vila Nova de Paiva. Manuel Frias Vaz, de 20 anos, comerciante, de Sátão foi socorrido e transportado para esta cidade por automobilistas que passaram no local, pouco depois do acidente.

DR. JACINTO SIMÕES

O sr. dr. Jacinto Simões, assistente dos Hospitais Civis de Lisboa, partiu para Dublin, onde vai participar no V Congresso da Associação de Diálise e Transplantação.

De ontem para hoje

DE REGRESSO

Dos Açores regressou ontem o ministro da Saude, dr. Neto de Carvalho, que ali foi verificar o funcionamento de organismos e instituições que dependem do seu departamento. Disse no aeroporto: «Posso dizer que alcancei plenamente os objectivos de informação desejados relacionados com os serviços e instituições de Saude e Assistência. E, tendo em conta o que vi, muitos problemas terão rápido andamento. Alguns, porém, ficarão pendentes de se conseguir pessoal técnico qualificado para trabalhar no arquipélago. Por isso fiz um apelo á gente nova das ilhas para que utilize as bolsas de estudo que lhes estão concedidas, para a frequência de cursos técnicos. Neles encontrarão perspectivas para o seu futuro e um meio de contribuir igualmente para a solução dos problemas sociais da sua terra. Pelo que espero que esse apelo seja atendido de modo a poderem apressar-se os programas em curso».

NO RIO TRANCÃO

Por detrás do posto da Guarda Fiscal, na estrada de Sacavém, estava ancorado um pequeno barco. Nele se entretinha ontem o pequeno Vítor Manuel da Silva Dias Canhoto, de 6 anos. Brincava com uma bola. Mas a bola caiu á água e o pequeno debruçou-se para a apanhar. Na água caiu também e não mais brincará com a sua bola porque a água o levou, só mais tarde seu corpo sendo arrancado o rio

FORAGIDO E DETIDO

Na Baixa da Banheira foi assassinado á paulada Manuel António Barrocas. O crime perpetrado há três anos foi obra de Mário dos Santos de Oliveira, de 35 anos, conhecido pelo «Marinho do Ferro», por ser armador de ferro. Fugiu e foi julgado á revelia, condenado a seis anos de prisão maior. Não mais foi visto. Ontem no Barreiro, o comandante da G. N. R. viu-o e deu-lhe voz de prisão. Disse depois o «Marinho do Ferro» que estivera todo o tempo fugido na Ilha do Rato, freguesia do Lavradio e que ontem resolvera ir ao Barreiro beber uns copos..

A CARROÇA E A CAMIONETA

No lugar de Calvão, na estrada de Ílhavo á Figueira da Foz, uma carroça tirada por um burro foi abalroada por uma camioneta conduzida pelo motorista sr. José da Conceição Silva. Na carroça seguiam o vendedor ambulante sr. Manuel Garcia Pardal, de 29 anos, sua esposa e três filhos. Depois a camioneta colheu com o rodado o pequeno António Garcia Figueiredo Pardal, de 5 anos, esmagando-lhe o crânio. O pai do pequeno foi tratado no hospital da Figueira da Foz

AO ATRAVESSAR A ESTRADA

O estucador sr. Mário Teixeira, de 27 anos, solteiro, de Moncarapacho, regressava da Fuseta. Na sua motorizada ia a atravessar o cruzamento da Alfandega, perto de Olhão. Uma camioneta que vinha de Vila Real de Santo António o colheu e matou logo. Era estimado de quantos o conheciam pelas suas qualidades de carácter e trabalho.

INCENDIO NA CAPARICA

Milhares de veraneantes se encontram já no parque de campismo e nas zona da F. N. A. T., na Caparica. Estiveram ontem em perigo as instalações e haveres desses veraneantes, porque o fogo irrompeu nas proximidades, tendo consumido muitas árvores. Os Voluntários da Trafaria acorreram e puderam celebrar o 37.º aniversário da sua fundação com uma acção de benemerência de extinguir essas chamas e poupar vidas e haveres.

LEGIÃO PORTUGUESA

Um despacho do general Barbieri Cardoso, comandante-geral da Legião Portuguesa, equipara ao posto de comandante de batalhão o comandante de terço Francisco do Cazal-Ribeiro. No despacho se salientam os serviços prestados á Legião e a «manifesta e constante preocupação de bem servir e fazer progredir à doutrina de Salazar, pela qual tanto tem lutado em todas as ocasiões que se lhe proporcionam e ainda pelos cargos publicos de relevo que tem vindo a desempenhar com tanto brilhantismo.»

Diario de Lisboa
COIMBRA

Encerramento do «Ano da Fé»

Na igreja de Santa Cruz, começa hoje, ás 16 e 30, um tríduo pregado pelo rev. Jaime Cunha, para encerramento do «Ano da Fé» que será no sábado, também com pregação, ás 21 e 30.

Exibe-se em Évora o Rancho Folclórico de Pereira do Campo

O Rancho Folclórico de Pereira do Campo vai a Évora no domingo. Ali se exibirá em danças e cantares do Baixo Mondego, nas festas de São João. Tomará parte, também, no cortejo do trajo, apresentando 43 figurantes: noiva de capote e lenço (1860), aldeões, rapaz e rapariga (1861), vendedeira de queijadas de Pereira do Campo (1860), camponesa de Montemor-o-Velho (1860), romeiro regressando do Senhor da Serra e de Nossa Senhora da Saúde de Belide; rapariga de xaile e lenço com cântaro de barro, do rio Mondego; e, por fim, homem tocando guitarras, ferrinhos, violas e clarinetes.

Homenagem ao director da Escola Brotero

O corpo docente da Escola Industrial e Comercial Brotero promove no sábado, ás 11 e 30, naquele estabelecimento de ensino, uma homenagem, manifestação de apreço e estima ao respectivo director, sr. dr. António Henriques, recentemente agraciado com a comenda da Ordem de Instrução Pública.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O gatuno sedutor» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 21737).

Operação «stop»

A Secção de Trânsito da P. S. P., organizou mais uma operação «stop», que durou três horas. Foram montados postos no Calhabé, em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães. Foram fiscalizados 1632 veículos, assim distribuidos: nos postos — aus ligeiros, 974; autos pesados, 231; motos, 57; e velocipedes, 178; nas garagens — autos ligeiros, 176; autos pesados, 9 e motos, 7.

No decorrer da operação foram levantados 11 autos por os condutores não terem com eles os respectivos livretes.

Vinha das festas e foi para o hospital

OLIVEIRA DE FRADES, 26 — António Alves Lopes, casado, residente em Vilharigues, concelho de Vouzela, veio a esta vila assistir ás festas de São João; e, de madrugada, regressou, como outros, a sua casa, utilizando a sua motorizada.

Tendo dado pela sua falta, os companheiros voltaram atrás, tendo-o encontrado caído na estrada, em estado de coma.

Conduzido ao hospital desta vila, o médico de serviço verificou haver fractura do crânio e vários ferimentos, sendo grave o seu estado, pelo que seguiu para os hospitais de Coimbra, na ambulância dos bombeiros de Vouzela.

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

poli tv AUTORÁDIOS pronto
Assistência oficial às marcas:
AUTOVOX - EKCO - PYE
MONTAGEM E REPARAÇÕES DE AUTORÁDIOS DE TODAS AS MARCAS
tv pronto
Av. Infante Santo 76-A
telef. 660812 - LISBOA
Demonstração e montagens:
R. DA QUINTINHA, 72-A
TELEF. 368902

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em 2.ª semana

Dentro do magnífico elenco escolhido para a interpretação de «Lisboa é sempre mulher», Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, têm excelentes desempenhos; e também Octávio de Matos, um elemento catalisador do riso da plateia, nos oferece magníficos desempenhos nas figuras que interpreta. Actuam ainda Maria Adelina, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e o cançonetista angolano Vum-Vum. Um grandioso grupo de «ballet», composto por 25 figuras, assim como 10 modelos são outras atracções de «Lisboa é sempre mulher», uma super-revista original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical ao maestro Carlos Dias. Montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa de Pinto de Campos e coreografia de Fernando Lima.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos e feriados também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!» em antestreia na sexta-feira

Raul Solnado (um caso de humor à primeira vista) estreia na próxima sexta-feira, num espectáculo de gala só por convites, «Oh, que delícia de coisa», disparate cómico que Gila escreveu especialmente para Raul e que Carlos Avilez vem dirigindo num cenário de Pinto de Campos. Interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz e ainda por Fialho Gouveia, «Oh, que delícia de coisa» tem coreografia de Águeda Sena. Na sexta-feira, às 22 e 30, Lisboa passa a contar com um grande e delicioso espectáculo alegre, apresentado por Vasco Morgado.

APRESENTADO POR VASCO MORGADO

TEATRO VILLARET

amor com humor se paga...

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA VÃO DIVERTIR LISBOA

Oh, que delícia de COISA

adultos

DISPARATE CÓMICO DE GILA

com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA — BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI — LUIS FILIPE
HENRIQUETA MAYA — CARLOS QUEIROZ
e
FIALHO GOUVEIA

direcção de CARLOS AVILEZ cenários de PINTO DE CAMPOS coreografia de ÁGUEDA SENA

A MARGEM DA LEI...
OU A FAVOR DA LEI!!!

Yul Brynner em O REGRESSO DOS MAGNÍFICOS

"Return of the Seven?"

AMANHÃ

ÀS 21.30 ESTREIA

UM ESPECTÁCULO PLENO DE MOVIMENTO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES

com Robert Fuller ADULTOS

JULIAN MATEOS · WARREN OATES · VIRGILIO TEIXEIRA · CLAUDE AKINS · ELISA MONTES · E APRESENTANDO JORDAN CHRISTOPHER

Prod. de TED RICHMOND · Realiz.: BURT KENNEDY · Argum. LARRY COHEN · Música: ELMER BERNSTEIN · COLOR by DeLuxe · PANAVISION · Um filme UNITED ARTISTS

O BÁRBARO «CORONEL BLAKE» EM TODA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA

7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE

O MAIS FEROZ CARRASCO DO FAR-WEST

com EDDY BYRNES, GUY MADISON e LOUISE BARRETT

TINHA A CABEÇA A PRÉMIO... MAS NUNCA SUSPEITOU QUE OS SEUS PASSOS ERAM VIGIADOS...

Um filme de acção arrebatadora

MATAVA E DESTRUIA A COBERTO DE UM FALSO IDEAL QUE FEZ DELE UM «CAVALHEIRO-ASSASSINO»

Todos temiam a sua pistola... um dia aparece outra mais rápida a disparar...

Scope.Col. — Maiores 17 anos

Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE — ESTREIA NO ODEON

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — Depois de largo tempo de ausência, «Culinária» voltou. Maria de Lurdes Modesto passou um mês em Angola. Dificilmente consegue disfarçar o seu entusiasmo por tudo quanto viu no capítulo da gastronomia.

Mais do que o habitual serviço á cozinha, a emissão de ontem de «culinária» foi uma breve reportagem do muito que a responsável da rubrica viu em África. E fez bem em não aplicar receitas, dado que muitos dos artigos utilizados dificilmente se encontram aqui. Por isso, Maria de Lurdes Modesto se limitou a apresentar ao «vivo» alguns frutos nossos conhecidos apenas de nome, bem como alguns utensílios utilizados na cozinha tradicional angolana.

Além disso, dois filmes completaram a emissão. Num deles assistimos á venda de determinados artigos num mercado de Luanda. Ficámos a saber alguns preços que, infelizmente, a nossa «Agenda da Praça» não regista. Assim: o linguado, que em Lisboa pode custar 60 escudos o quilo, vende-se em Luanda por 15. A lagosta, lá, se custar 30 escudos já pode considerar-se cara. O quilo de gambas não vai além de 20 escudos, e a pescada, 8. A metrópole apenas leva a palma no feijão verde.

Curioso o banquete a que Maria de Lurdes Modesto assistiu (activamente, como se provou no documentário) e em que foram consumidos aperitivos (regados com uísque), cacussos assados, conjica, feijão guisado, muamba, costeletas de porco, etc.

Muitos telespectadores terão ficado com água a crescer na boca. Apesar daquelas seis malaguetas de piripiri num único prato.

GRANDE-HOTEL —

Uma rubrica de variedades italiana. Autêntico espectáculo musical. Cairíamos no mais comum dos lu-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «TV Clube»**

O «TV Clube» desta noite é preenchido pela actuação do conjunto de Shegundo Galarza e os seus Violinos, num programa realizado por Pedro Martins.

● **Às 22 e 55: «O Chefe Ironside»**

Intitula-se «Um testemunho valioso», o episódio filmado que a R. T. P. apresenta hoje, da série «O Chefe Ironside», e que será interpretado pelos artistas Raymond Bun, Don Galloway, Barbara Anderson e Jack Kelly, e que foi realizado por Robert Butler.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO MONUMENTAL

TÍTULO — «A Dança dos Diamantes» («A man could get killed» — 1966).

REALIZADORES — Ronald Neame e Cliff Owen.

INTÉRPRETES — James Garner, Melina Mercouri, Sandra Dee, Tony Franciosa.

O leitor já não se lembrava, e eu também não, de que os diamantes dançam em Lisboa durante todo o filme. Lisboa: cidade cheia de espiões, contrabandistas, agentes secretos, carros incendiados, homens apunhalados e sobretudo muitos cadáveres na estrada para Sesimbra. Tudo começa até numa embaixada inglesa que nos surge num velho palacete da Avenida Fontes Pereira de Melo. Mal atravessam a rua, em vez de entrarem na Mourisca, vão dar a um bar de aspecto algo sinistro, onde está um senhor que é Carmo e tem uma faca afiada. E assim por diante. Todo o mal teve origem num tal Ferreira, homem perigoso que acabou por ser assassinado, e foi muito bem feito, em circunstancias bastante misteriosas. E fala-se muito em diamantes, embora não se perceba lá muito bem porquê — aliás o argumento é inteiramente absurdo. Mas não tem importancia. Bed does chega ao aeroporto e é tomado por um espião, o que ele não é, mas vai-se habituando (com dificuldade, é certo). À noite, por engano, dá um murro num polícia que passava numa esquina e vai parar á esquadra onde, num português exemplar, o chefe lhe diz que é desagradável andar a partir maxilares aos polícias portugueses e que o Governo pensa que o perigo vem da China vermelha. Entra então na dança Melina Mercouri, que é, imaginem bem, uma portuguesa de moral duvidosa que dá pelo nome de Aurora da Costa Celeste. Vão todos para o hotel Porco Vermelho, que fica nos arredores, e despem-se, vestem-se, correm, espatifam carros, assaltam ambulâncias, compram peixe, despejam arroz, entram em barcos, ouvem fados, rebentam fusíveis, atiram garrafas ao mar, e... Mas paremos um pouco: porque o leitor já esfalfado há-de perguntar que significa tudo isto. Pois bem: não significa absolutamente nada. É apenas disparatado, aqui ou ali divertido e sempre bastante insó-

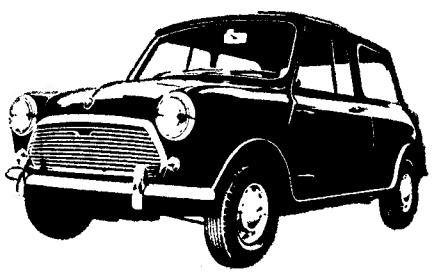
(Continua na 7.ª página)

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

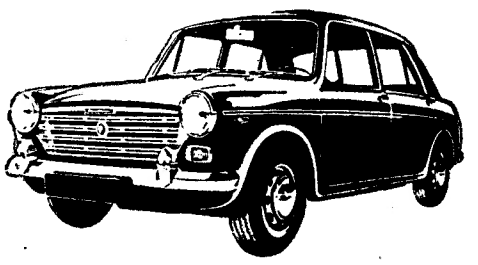
VÃO FELIZES
VÃO SEGUROS

VÃO NUM
AUSTIN HYDROLASTIC®

MINI MK II
O CARRO QUE É JUVENTUDE
PARA TODAS AS IDADES



AUSTIN 1300
TUDO O QUE OS CONDUTORES
EXIGENTES PODEM PEDIR
NUM CARRO DE LUXO POR
PREÇO ACESSÍVEL



68-A.VF

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 6 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 58-A

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

gares-comuns se nos puséssemos aqui a sublinhar a qualidade de interpretação, de organização, de realização. Nesse aspecto os nossos telespectadores já estão informados, em especial depois do primeiro espectáculo da «Biblioteca do Estúdio Um». E no entanto...

No entanto, para a quase totalidade do público telespectador português, esta sessão de variedades, verdadeiramente excepcional, deve ter-se transformado em algo quase insuportável. Não perceber patavina da história, não atingir uma única palavra do espectáculo onde continuamente se falou do princípio ao fim — eis aí o que pode considerar-se uma tortura dos tempos modernos da televisão.

O telespectador português ficou apenas, para se entreter, com as inúmeras melodias popularizadas em todo o mundo.

Têm sorte os telespectadores em honra dos quais se trabalha com a perfeição deste espectáculo musical. Os telespectadores italianos, para o caso.

Recordemos que as unicas palavras em português incluídas no espectáculo foram «*Pedimos desculpa por esta interrupção. O programa segue dentro de momentos*». Que diabo. Já agora, para não destoar, podiam ter posto em italiano.

Bom. Termino aqui a minha crónica de hoje. Termino. Não vale a pena ir por diante. Pusera grande força das minhas esperanças na última rubrica da noite, «Um dia tranquilo». E, afinal? Afinal o dia tranquilo é em Madrid, num domingo, domingo com muitos balões, muitos meninos rechonchudos, muitos papás bigodaças e felizes, repuxos, cortejos a cavalo, esplanadas com profusão de óculos escuros, novamente balões, novamente repuxos, Madrid feliz, muito feliz, Madrid: um empadão de felicidade. Mas não, não falarei disto. A crónica termina aqui. Até porque passa largamente da meia-noite, e tanta, tanta, tanta felicidade quer-se bem digerida, mas na cama. Não? — *M. C.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em Portyguês — «7 Espipingardas para um massacre»
Produção — Americana
Realização — E. G. Rowland
Intérpretes — Eddy Byrnes, Guy Madison e Louise Barrett.
Género — Aventura
Distribuição — Exclusivos Triunfo
Processo — Technicscope-Technicolor.
Classificação — 17 anos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A actriz Ana Paula foi substituída, no Teatro Experimental de Cascais, pela sua colega Maria do Céu Guerra.*

● *No Teatro da Estufa Fria, vai ser representada, ainda esta temporada, a peça «Um homem só», de Costa Ferreira.*

● *Continuam em bom ritmo as obras de restauração do Teatro A. B. C.*

● *A revista para reabertura do Teatro Variedades está a ser escrita por João Nobre e Aníbal Nazaré.*

● *É o maestro Francisco Metelo quem acompanhará a África a companhia do Teatro ABC.*

● *É muito provável que a companhia da actriz Laura Alves venha ainda a dar alguns espectáculos no Teatro Variedades com a peça «A Flor do Cacto».*

ÊXITO TOTAL!

Teatro Monumental

T. 555133 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO

Lisboa é sempre Mulher

com
CAMILO ● FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
DIR. e ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA

2.ª SEMANA de lotações esgotadas

FLORBELA

UM NOTAVEL BALLET INTERNACIONAL

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

TREINE-OS! EXCITE-OS! ARME-OS!

E DEPOIS SOLTE-OS NO CORAÇÃO DO INIMIGO!

Doze Indomáveis Patifes
(THE DIRTY DOZEN)

Adultos

Com LEE MARVIN, ERNEST BORGNINE, CHARLES BRONSON, JIM BROWN, JOHN CASSAVETES, RICHARD JAECKEL, GEORGE KENNEDY, TRINI LOPEZ, RALPH MEEKER, ROBERT RYAN, TELLY SAVALAS, CLINT WALKER, ROBERT WEBBER

Argumento de NUNNALLY JOHNSON e LUKAS HELLER. Bas. na novela de E. M. NATHANSON. Produção de KENNETH HYMAN. Uma obra-prima de ROBERT ALDRICH. METROCOLOR. MGM

COM TODA A RESPONSABILIDADE LHE AFIRMAMOS:
NUNCA VIU NADA SEMELHANTE!

HOJE EM 7.ª SEMANA

BRILHANTE CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

IMPERIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

lito. E muito pouco convincente, note-se.

Passasse isto em Ankara ou em Beirute, com bares exóticos e proletários subdesenvolvidos, e era tudo diferente porque a gente acreditava Mas aqui, com pescadores, burros e polícias a servirem de moldura, lá se vai a espionagem, e os diamantes, e a dança.

Colaboram neste filme James Garner, no papel do não-espião mais ou menos encravado, Melina Mercouri, com a sua voz visceral e os seus olhos felinos, Sandra Dee, que parece sempre que aproveitou uma férias no colégio, e ainda um Tony Franciosa, bastante alegre e desenvolto.

COMPLEMENTOS: Jornal de Actualidades francesas: é muito engraçado vermos a engenhoca construída pelo senhor fulano de tal e um barco que anda no mar e em terra ou aprendermos a nobre arte de capturar elefantes. Mas para quê chamar-lhes... *actualidades!*

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «...E Até Encontrei Ciganos Felizes» («Screo Sam Cak I»).

REALIZADOR — Aleksandar Petrovic, 1966.

INTÉRPRETES — Bekim Fehmiu, Olivera Vugo, Bata Zivojinovic, etc.

1. Sobre Aleksandar Petrovic: nasceu em Paris em 1929. Frequentou durante vários anos o curso de Belas-Artes de Belgrado (Jugoslávia) e de Praga (Checoslováquia). Estreou-se no cinema pela via documental e em 1961 dirige a sua primeira longa metragem: «Ele e Ela», que concorreu ao Festival de Cannes desse ano. Realizou, seguidamente, «Os Dias» e «O Trio», até que em 1966 inicia as filmagens de «...E Até Encontrei Ciganos Felizes». Novamente presente em Cannes, arrebata desta feita o Grande Prémio Especial do Juri, bem assim como outros galardões. Distribuído em Portugal pela Fox, este é o primeiro filme jugoslavo que nos visita nos ultimos anos.

2. Sobre «...E Até Encontrei Ciganos Felizes»: os ciganos, usos e costumes ou o folclore para inglês-ver (e aplaudir). Doutra maneira: era uma vez um cigano que vivia de vender penas de ganso. Feito o negócio, na companhia de amigos vai até uma taberna próxima onde se embebeda, partindo os copos e ouvindo Olivera Vugo cantar folclore cigano. Joga e perde. Regressa a casa e empenha a televisão. Volta a comprar penas de ganso, volta a beber (e a ouvir folclore), perde dinheiro e empenha de novo a televisão. Apaixona-se por uma cigana, casa-se (ortodoxamente). A cigana foge-lhe e vai até Belgrado. Surge um apaixonado rival, lutam, o rival é morto (entre penas de ganso) e enterrado (no gelo). O cigano foge e ninguém mais ouve falar nele.

Petrovic afirmou que o título do filme era irónico. Afinal aqueles não são os ciganos felizes. Já calculávamos.

3. Sobre a realização: a monotonia impera neste filme que pretende atingir a reportagem lírica de um povo de marginais. Evidentemente que por vezes as imagens atingem uma força plástica assinalável. Mas, nesse aspecto, Lelouch é melhor. A montagem desorganiza, num caos de rostos em grandes planos, toda uma narrativa que se pretendia eficiente.

4. Sobre a interpretação: alguns bons actores de uma cinematografia desconhecida: Bekim Fehmiu (que faz lembrar Jean-Paul Belmondo), Olivera Vugo (um rosto expressivo), Bata Zivojinovic, etc.

5. Sobre as intenções: equívocas.

6. Sobre a cinematografia jugoslava: para além de Petrovic, a Jugoslávia possui uma cinematografia rica em novos valores de uma geração que anda em paralelo com as novas gerações checoslovaca, polaca ou mesmo russa. Um cinema que nos dizem de maturidade. Um cinema que ultrapassou já todas as possíveis *doenças infantis.*

7. Resumindo: *e até* (é possível) *encontrar bom cinema jugoslavo!* Mas não ciganos felizes!

LAURO ANTÓNIO

Recintos de diversões

* Vai percorrer a província um agrupamento artístico, dirigido pelo actor Francisco Nicholson e composto pelos artistas Mariema, Maria José Valério, Lena Branco Sandra, Carlos Barra e o conjunto sem nome.

* Está a actuar no restaurante «Abril em Portugal» a artista Adelaide Rodrigues.

* Actuou alguns dias na «Lisboa á noite», em substituição da sua colega Fernanda Maria, a cantadeira Fernanda Pinto.

* Continua a actuar no restaurante «Mi e Um» o artista Vitorino dos Santos.

* É muito provável o regresso á Adega Machado da cantadeira Beatriz da Conceição.

* Na Nau Catrineta estreou-se a artista Beatriz Ferreira.

CRUZEIRO À MADEIRA

AGOSTO: 19 a 25

A bordo do «FUNCHAL»

4 DIAS COMPLETOS COM EXCURSÕES INCLUÍDAS

CLASSES JÁ ESGOTADAS

Informações e inscrições:

AGÊNCIA HAVAS

Rua Aurea, 242 — Lisboa

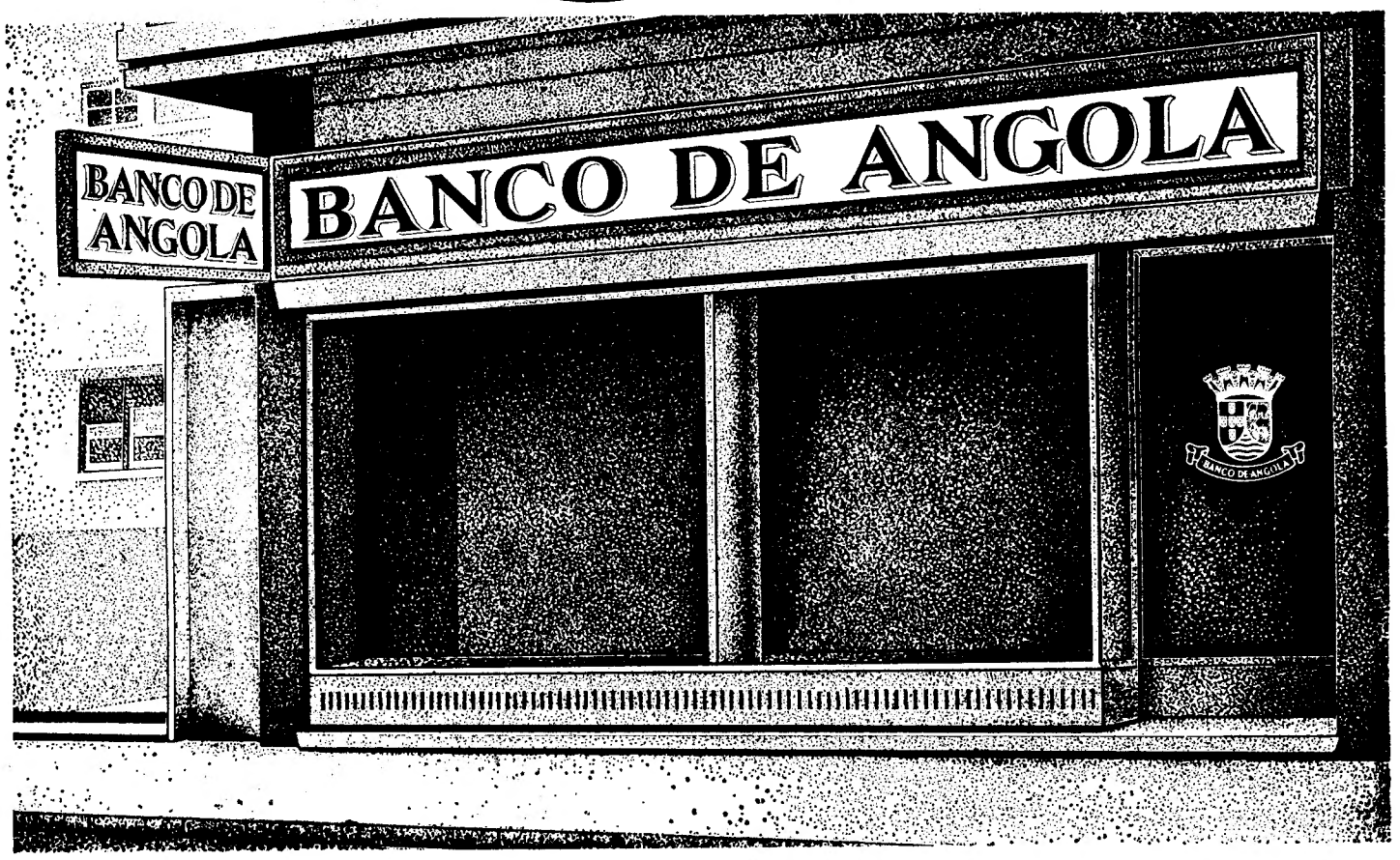
ATLAS — Turismo e Viagens, Ld.ª

Av. Duque d'Ávila, 203-D/E-Lisboa

Telefs. 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

ALGÉS

dependência



O Banco de Angola anuncia a abertura da sua 30.ª dependência, instalada em Algés, na Avenida Combatentes da Grande Guerra, 78-B.
Serão realizadas nesta nova dependência todas as operações bancárias.

BANCO DE ANGOLA

às suas ordens para bem servir

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

forma 68

Os exames dos ensinos liceal e Técnico

Continuamos a publicar os pontos e respectivas soluções dos exames escritos dos ensino liceal e técnico, que se iniciaram ontem e prosseguem hoje em todo o País.

Ensino Técnico Profissional

Repetimos, a seguir, para os leitores da nossa 1.ª edição, a solução do ponto de Língua e História Pátria, e o ponto e respectiva solução de Ciências Geográfico-Naturais.

SOLUÇÃO

I

Resumo

Por ordem de D. João II, os dois aventureiros partem para o reino do prestes João, levando-lhe a notícia de que, em breve, as naus de Portugal chegariam àquelas paragens e com elas a amizade dos Potugueses. Esses dois homens sofrerão fome e sede, caminharão penosamente através dos desertos, mas todos esses sacrifícios não contam perante a alegria de terem cumprido a sua missão.

II

ANÁLISE

A) *das ideias centrais*

1 — Os dois aventureiros são Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã.
2 — A mensagem que levaram foi a seguinte: «que o caminho do mar é quase feito e as naus de Portugal lhe levarão palavras de amizade e de respeito.
3 — A alegria de terem cumprido o seu dever e a glória de seus nomes se tornarem imortais no Livro do Futuro.
4 — Não foi nada fácil. Tiveram de atravessar o «deserto longe e duro», «sofrer a sede e a fome»; arrastam-se penosamente, os pés fazendo «a leiva» e suportaram «o vento á solta».
5 — Nunca mais regressaram á sua terra. Afonso de Paiva morreu, antes de Pêro da Covilhã regressar da índia, e este, cumprindo ordens do rei, seguiu para a Etiópia onde o rei etíope o não deixou sair, por muito o estimar.

B) *das ideias marginais*

Na Escola de Sagres:
1 — Estudaram os correntes e os ventos dominantes do Oceano Atlântico, fazendo viagens de ensaio aperfeiçoaram o tipo de barcos destinados á navegação no alto mar os instrumentos do orientação, e desenharam correctamente os primeiros mapas das terras desconhecidas até aí.
2 — Gil Eanes:

Correu a costa de Africa até ao Cabo Bojador. Mas só à segunda tentativa conseguiu ultrapassá-lo, acabando com a lenda do Mar Tenebroso.

3 — Pêro da Covilhã e Afonso de Paiva:

Partiram de Portugal e usando os mais diversos meios de transporte e vários disfarces, puseram-se à caminho do Oriente. Separaram-se no Cairo, seguindo Pêro da Covilhã para a índia onde visitou Goa, passou depois para a costa oriental da Africa que percorreu. Voltando a Aden, aí soube da morte do seu amigo. Seguiu, cumprindo ordens do rei, para a Etiópia onde permaneceu até morrer.
4 — Bartolomeu Dias:

Depois das viagens de Diogo Cão, Bartolomeu Dias continuou a exploração da costa africana, tentando descobrir uma passagem para o índico. Conseguiu-a e teria chegado à índia se a tripulação não lhe tivesse exigido o regresso. De volta, conseguiram ver o temível Cabo das Tormentas que tinham ultrapassado debaixo de terrível tempestade.
5 — Vasco da Gama:

Dominando, com pulso de ferro, a tripulação da sua armada, continuou a rota interrompida por Bartolomeu Dias e chegou finalmente a Calicut, na índia, em 1498, sendo aí, recebido pelo Samorim a quem entregou cartas do rei de Portugal.

C) *da expressão e do vocabulário*

1 — *a)* Que, em breve, o caminho marítimo para o Oriente, estaria, completamente, descoberto.
b) O Livro do Futuro é a História da Humanidade, seus nomes ficarão para sempre na lembrança dos homens.
2 — Porque a cor dos areais é, geralmente, semelhante á cor do grão de trigo maduro. A palavra «trigueiros» é derivada da palavra *trigo* com o sufixo *eiros* que indica qualidade ou estado.
3 — Inimizade — desrespeito.
4 — «através do deserto distante» (afastado, longínquo) e penoso (difícil).
5 — Aquele homem correu, em vão, para apanhar o eléctrico.

D) *da frase*

1 — *a)* Oração subordinante.
b) «nos areais trigueiros» — complemento circunstancial de lugar.
«caminham» — Predicado.
«devagar» — Complemento circunstancial de modo.
2 — *a)* Caminharam devagar
b) Caminhavam devagar
c) Caminharão devagar.
3 — Camelos — Cáfila
Mercadores — caravana
Gafanhotos — nuvem ou praga.
4 — Um substantivo — caminheiro, caminho
Um adjectivo — caminhado
Um verbo — desencaminhar, encaminhar.

E) *da palavra*

Aventureiros —	polissílabo substantivo derivada grave.

COMENTÁRIO — Em relação aos anos anteriores, esta prova de exame aparece-nos estruturada em novos moldes—muito diferentes! — e com algumas inovações. A primeira, que convém, desde já citar é, não ter sido permitido aos examinandos o uso do dicionário. Estamos de acordo. Se é certo que o aluno deve sair do Ciclo Preparatório a saber manusear o dicionário, não é menos certo que não é nos 90 minutos da prova do exame que o aprende. Além disso, o dicionário tinha o inconveniente de trazer a solução para alguns dos problemas propostos, nomeadamente no tocante ao questionário de vocabulário e expressão.

O esquema geral da prova parece-nos estar psicológica e didácticamente certo. Parte-se do todo para a parte, da síntese para a análise, com a vantagem de nunca se sair do texto. O pequeno examinando é obrigado a concentrar-se atentamente na poesia de Maurício de Queirós, curta, bela, com sensibilidade, sugestiva e com aquele laivo de «cavalgada heróica» de que fala o Programa. Texto de índole histórica, ele adapta-se á idade do examinando e ao conteúdo da disciplina, ligando, logo de início, sem falsos artificialismos, a Língua á História Pátria. De louvar, o estarem os versos numerados, a permitir uma consulta fácil ao examinando. Deu-se, com um tema da História, a possibilidade de não criar artificialismos na articulação entre o questionário histórico e o restante. Ele seria, aliás, supérfluo, tanto mais que, no respeitante á interpretação, há perguntas que exigem conhecimentos históricos. Mas, desse modo, deve-se ao examinando uma justificação do motivo por que ele tinha, durante os dois anos do ciclo, senão duas pelo menos uma lição de História durante a semana.

Concordamos com o resumo do texto a começar a prova. É um meio de se averiguar até que ponto o aluno percebeu o que leu. O questionário interpretativo está muito bem elaborado e não envolve questões de pormenor. As respostas estão no texto —, uma ou outra vez, o aluno terá tido necessidade de apelar para os seus conhecimentos de Hisória Pátria e para a sua sensibilidade e imaginação, que, aliás, lhe poderão ter sido despertadas pela própria poesia. Além disso, falar-lhe da índia e levá-lo a escrever sobre a índia é lembrar ao examinando a terra mártir e cativa do Estado Português da índia, facto de salientar numa época em que se torna forçoso tomar consciência, deste muito jovem, da unidade nacional na sua pluricontinentalidade e multirracionalidade. Por isso, lembrar-lhe Gil Eanes, Pêro da Covilhã, Afonso de Paiva, Bartolomeu marinheiro, Vasco da Gama... é justa homenagem aos heróis de antanho e aos bravos que hoje lutam no nosso Ultramar. E lembrar que a Escola de Sagres foi o Cabo Kennedy da era de quinhentos é obra de Justiça!

A análise de expressão e vocabulário encerra problemas do domínio corrente: sinonímia, autonímia, homonímia, gentílicos, calectivos, verbos, famílias de palavras. Curiosa a pergunta sobre os «areais trigueiros». Pergunta selectiva, que não sabemos até que ponto ela terá sido apreendida pelo examinando. Mas pergunta bem formulada que leva o aluno a meditar na composição do vocábulo e no significado do sufixo — eiro. De salientar que se dê, sempre que possível, a palavra integrada numa frase, pois só assim o examinando se aperceberá do valor dos vocábulos como parte integrante da linguagem.

Finalmente, a análise fonética e morfológica da palavra aventureiros *é apresentada dum modo original, curioso, «totobolístico», que tira ao problema a aridez gramatical. No entanto, trata-se duma análise util e funcional, por conter problemas de base aos cursos industriais ou comerciais que o aluno seguirá futuramente.*

A redacção dá ao aluno a possibilidade de escolha de um tema de dois que lhe são propostos, sem espartilhos, livremente. Pode optar por uma redacção de carácter histórico ou por uma outra de carácter íntimo, de vivência pessoal. Louve-se o dar-se ao aluno o meio de expressão que desejar: prosa, verso, narrativa, diálogo, teatro, carta, etc. E salienta-se que, até nesta parte da prova, o examinando não teve que sair do texto. O título da sua redacção é extraído da própria poesia. Quer dizer, que a redacção se entronca no restante da prova, formando com ela um todo harmónico, unitário, indissolúvel.

Marginalmente, queremos apontar um pequeno erro de ortografia: ás (acento agudo, motivação da redacção). Continamos a não concordar que se limitem aos examinandos os espaços para as suas respostas. No entanto, aponte-se que, este ano, esses espaços vêm muito mais bem calculados que nos anos transactos e são suficientes.

Em resumo: prova acessível, dentro dos programas, sem a infantilidade predominante de outras provas de exame, consentanea com a idade média dos pequenos, prova que leva o aluno a pensar, a raciocinar, a escrever... Os 90 minutos chegaram perfeitamente para a solução.

Uma pergunta: ter-se-á, finalmente, arrepiado caminho no ensino da Língua Pátria no Ciclo Preparatório? Esta prova leva-nos a concluir que sim e a confiarmos plenamente na orientação didáctica do C. P. E. S. (Ciclo Preparatório para o Ensino Secundário) que começará a funcionar no próximo ano lectivo... Até que ponto, por este País fora, os alunos estavam preparados para receber uma prova com esta estrutura? A grande incógnita para nós está aqui mesmo, nesta resposta. Mas, mesmo que algumas escolas não hajam aderido á evolução dos «acontecimentos», a culpa não caberá ao autor (ou autores) do ponto, que fizeram uma prova inteligente, com princípio, meio e fim, não isenta de pequeninas falhas, mas, ao fim e ao cabo, uma prova válida, de averiguação de conhecimentos, nem muito difícil, nem demasiadamente fácil, com questionário seleccionado, aqui e além salpicado de uma ou outra pergunta com finalidade selectiva. Ficámos satisfeitos com a prova. Oxalá o tenham também ficado os garotos. Prova trabalhosa, é certo. Mas é preciso que, desde jovens, os examinandos aprendam a trabalhar, porque o não fazer nada ou muito pouco ou quase nada não se quadra com a nossa época.

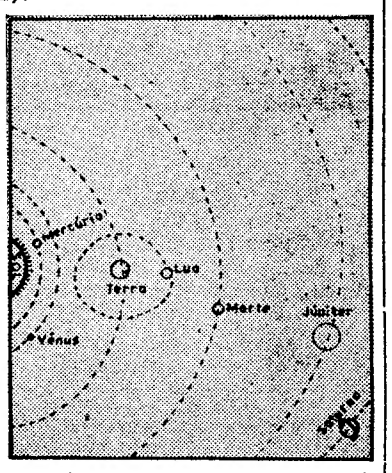
Ciências Geográfico-Naturais

O século XX, em que vivemos, tem sido fértil em descobertas nos vários campos da ciência e da técnica.

I

No domínio da Astronáutica (viagens no espaço), várias sondas atingiram a Lua e Vénus...

Observa o esquema representado na gravura e responde:
1):



a) Que tipos de astros constituem o sistema solar?
b) Que entendes por planetas primários?
c) Vénus é um planeta interior. Porquê?
2):
a) Em que fase está a Lua na figura representada acima?
b) Que astro se pode eclipsar nesta fase da Lua?
c) A que se devem as fases da Lua?

II

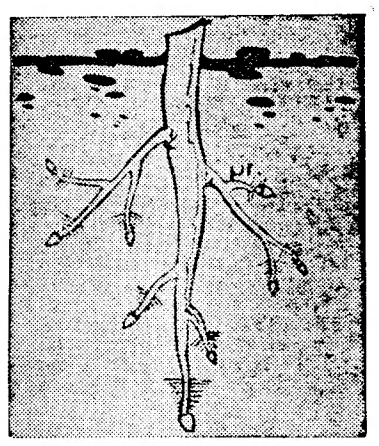
Com o estudo dos fenómenos atmosféricos, o homem conseguiu processos de prever o estado do tempo.
1):
a) Que entendes por humidade atmosférica?
b) Para que servem os higrómetros?
c) Quando se diz que o ar está saturado?
d) É mais fácil a atmosfera saturar-se no Verão ou no Inverno? Porquê?
2):
a) Quais os gases que constituem a atmosfera?
b) Indica o nome do gás que é comburente.
c) A que é devida a pressão atmosférica?
d) Como varia a pressão atmosférica com a altitude?
3):
a) Como se chamam os aparelhos destinados a avaliar a temperatura?
b) Em que princípio se baseia o funcionamento desses aparelhos?
c) Como procedes para determinar o ponto «0º» da escala de um termómetro centígrado?

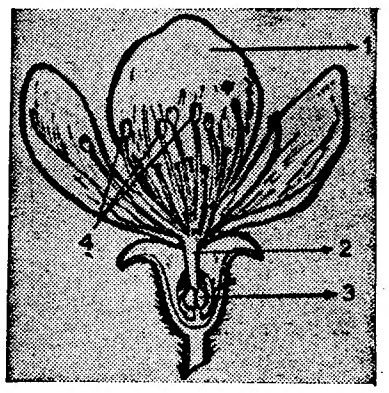
III

A natureza da crosta terrestre e a acção dos agentes modeladores têm sido objecto de estudo dos cientistas do nosso século.
1):
a) Como é constituída a crosta terrestre?
b) Que nome dás às rochas que resultaram da consolidação dos magnas?
Dá um exemplo.
c) Que tipo de rocha é a argila?
d) Quais as principais aplicações desta rocha?
e) De que rocha se formou o mármore?
2):
a) Menciona alguns agentes modeladores da crosta terrestre.
b) Que sabes dizer sobre a acção modeladora dos rios?

IV

A necessidade de alimentar uma população mundial cada vez mais numerosa levou os cientistas a dedicarem-se ao melhoramento das espécies vegetais.

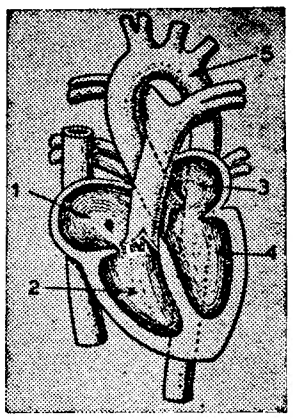




1):
a) Menciona os órgãos principais de uma planta completa?
b) Como classificas a raiz representada na figura?
c) Faz a respectiva legenda:
1, 2, 3 e 4
d) Qual a função dos órgãos indicados com o n.º 4?
e) Na maioria dos casos, as flores têm coreg vistosas. Há vantagens para a planta? Justifica a tua resposta.
2):
a) Menciona duas raízes que o homem utilize na sua alimentação.
b) Quais as plantas oleaginosas que conheces?
c) Que sabes dizer sobre a importância económica destas últimas plantas?

V

A medicina tem feito igualmente progressos maravilhosos... Haja em vista a transplantação do coração e dos rins no homem.



1):
a) Faze a legenda da figura:
1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
b) Como se chamam os vasos que levam o sangue do coração às diferentes partes do corpo?
c) Como se chama o vaso que sai da cavidade 2?
d) Onde começa e termina a grande circulação?
2):
a) De que aparelho fazem parte os rins?
b) Qual a função destes órgãos?

SOLUÇÃO

I

A estrela Sol.
1):
a) Planetas e cometas (que giram em volta do Sol).
b) Os que giram directamente em volta do Sol.
c) Gira dentro da órbita da Terra.
2):
a) Lua cheia.
b) A Lua.
c) As diferentes posições que a

(Continua na página seguinte)

CURSOS DE FÉRIAS
INÍCIO EM 1 DE JULHO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 68 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

Os exames dos ensinos liceal e Técnico

(Continuação da página anterior)

Lua toma relativamente á Terra e ao Sol (ao executar o seu movimento de translação em volta da Terra e esta por sua vez em volta do Sol).

II

1):
a) Ao vapor de água existente na atmosfera.
b) Para determinar o «estado higrométrico do ar», ou seja humidade relativa.
c) Quando a atmosfera já não pode conter mais vapor de água.
d) No Inverno.
Com efeito, o estado higrométrico do ar varia com a temperatura, e, no Inverno sendo mais baixas as temperaturas será necessária menos quantidade de vapor de água para que a atmosfera fique saturada.
2):
a) Azoto, oxigénio, anidrido carbónico, vapor de água, gases raros e hidrogénio.
b) Oxigénio.
c) O ar ocupa espaço e é pesado; sendo assim, exerce força sobre as superfícies dos corpos com que está em contacto — essa força que o ar exerce por unidade de superfície de um corpo chama-se pressão atmosférica.
d) À medida que se sobe há cada vez menos ar «por cima», o que determina menor pressão.
3):
a) Termómetros.
b) Na variação do volume dos corpos com a temperatura.
c) Mergulha-se o reservatório que contém o mercúrio, em gelo fundente e, onde o merúrio parar, marca-se 0 graus centígrados (0° C).

III

1):
a) Por uma película superior formada *por rochas profundamente alteradas* (solo) e *por rochas própriamente ditas* que ficam por baixo e constituem o subsolo.
b) Rochas eruptivas. Granitos (rocha eruptiva ou magmática).
c) Sedimentar ou estratificada.
d) Fabrico de louças, cadinhos, industria de papel (da argila mais pura — caulino); telha, tijolos, etc. (da argila impura ou barro).
e) Do calcário.
2):
a) *Agentes modeladores externos:* diferenças de temperatura; a água (chuva, rios, mares, lagos, etc.) gelos, glaciares, o homem, o vento.
Agentes modeladores de origem interna (vulcões, terramotos e enrugamentos ou convulsões da crusta terrestre).
b) Tem uma tríplice acção modeladora: *desgaste, transporte* e *acumulação;* correspondendo cada uma, respectivamente, *ao curso superior* (onde a erosão é muito grande devido ao grande declive do leito); *ao curso médio* (a erosão diminuiu, quase não existe) e *ao curso inferior* (corre lentamente e acumula os aluviões que transportou).

IV

1):
a) Raiz, caule, folhas, flores e fruto.
b) aprumada.
c) 1—pétala 3—óvulos (ovário)
2 — estilete 4 — anteras
d) Fornecerem os grãos de pólen para se poder dar a polinização e por consequência a fecundação.
e) Há. Atrai os insectos que transportam o pólen para o estigma — polinização endomófila.
2):
a) O nabo e a cenoura (raiz tuberculosa aprumada).
b) A oliveira, a palmeira e o amendoim.
(O amendoim, a copra e o coconote — das nossas províncias ultramarinas).
c) Os melhores óleos são empregados na alimentação e no fabrico das conservas.
Os outros, na lubrificação; para amaciar lãs ou na industria de saboaria e de velas.
O de amendoim ainda se emprega em perfumaria e na fabricação de margarina.

V

1):
a) 1 — Aurículo direito 4 — Ventrículo esquerdo
2 — Ventrículo direito 5 — Aorta (artéria)
3 — Aurículo esquerdo.
b) Artérias
c) Artéria pulmonar
d) Começa no ventrículo esquerdo e termina no aurículo direito.
2):
a) Aparelho urinário.
b) Os rins funcionam como um filtro do sangue; eliminam a água com os sais dissolvidos, a ureia e o ácido úrico.

COMENTÁRIO — Ponto bastante fácil. É pena não terem sido focadas certas alíneas do programa que nos parecem da máxima importancia para a vida prática do aluno: — escalas, coordenadas, fusos horários, etc. As figuras, para facilitar a resposta, deveriam ser numeradas; assim, na ultima página (grupo IV — alínea c) pede para fazer a respectiva legenda.
Ora, vários examinandos, «pela força das circunstancias», começaram a fazer a legenda da fig. que se encontrava nessa página — o coração!
Também está muito confusa a fig. a que se refere a mesma alínea (IV — c).

Ensino liceal 2.° ciclo

Repetimos, a seguir, os pontos e soluções de Português e Ciências Naturais do 2.º ciclo, que já ontem publicámos na nossa edição da noite.

Prova escrita de Português

TEXTO

O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o longe e o sul sidério
(E)'splendia sobre as naus da iniciação.

Linha severa da longínqua costa —
Quando a nau se aproxima, ergue-se a encosta
Em árvores onde o longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe, a abstracta linha.

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distancia imprecisa e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar, na linha fria do horizonte,
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.

I

1 — *a)* Que entende o poeta por «mar anterior a nós»? (linha 1).
b) Que povoara esse «mar» de «coral e praias e arvoredos»? (linha 2).
2 — Que nos significa ele, quando escreve: «Desvendadas a noite e a cerração /, As tormentas passadas e o mistério, / Abria em flor o longe...»? (linha 5).
3 — *a)* Porque se qualifica de «severa» a «linha» «da longínqua costa»? (linha 7).
b) Como pode qualificar ou adjectivar a mesma «linha», depois que a «nau» dela «se aproxima»? (linha 8).
4 — Haverá semelhança entre o sentido a dar a este poema de Fernando Pessoa e o que sabe dever atribuir-se a «Os Lusíadas»? Justifique sucintamente.

II

1 — As formas verbais do trecho encontram-se dominantemente na voz activa ou na voz passiva? Denunciará o facto alguma intenção por parte do autor? Justifique.
2 — *a)* Classifique morfológicamente a palavra «longe» nas expressões «Abria em flor o longe» e «Onde era só, de longe, a abstracta linha».
b) Como denomina o meio que isto tornou possível? Julga-o útil ou desvantajoso para a língua que fala e escreve? Porquê?
3 — *a)* Haverá no texto proposições subordinadas? Se as houver, indique uma, classifique-a e diga porque assim a designa.
b) Analise sintácticamente o segundo período da primeira estrofe.
4 — Será sindética ou assindética a coordenação que observamos no verso: «Tinham coral e praias e arvoredos»? Justifique a resposta

III

São de duas famílias vocabulares diferentes as palavras que se seguem: noite, noitada, noctívago, nocturno (do étimo latino *nocte(m));* cor, corado, incolor, colorido (do étimo latino *colore(m)).*
1 — *a)* Que fenómenos fonéticos se deram na evolução de *nocte(m)* para *noite* e de *colore(m)* para *cor*?
b) Como explica que não se tenha verificado a mesma evolução fonética nos quatro vocábulos apresentados para cada uma destas famílias?

IV

Sabe que todos nós começamos por buscar, na «linha fria» dos nossos horizontes ou objectivos, as nossas árvores, as nossas praias, as nossas flores, as nossas aves, que o mesmo é dizer — a realização tanto quanto possível fecunda dos sonhos ou desejos que nos são mais queridos. Assim, com um caso (ou uns casos) da sua experiência, do seu conhecimento ou da sua imaginação, e utilizando a forma que julgar mais expressiva, faça uma redacção baseada no significado dos versos:

«O sonho é ver as formas invisíveis
Da distancia imprecisa e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar, na linha fria do horizonte,
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.»

SOLUÇÃO

I

1 — a) «O mar anterior a nós» significa «o mar ainda não sulcado pelas naus dos Portugueses».
b) O sonho dos Portugueses mostrara-lhes a existência de terras belas e ricas para além dos mares desconhecidos e perigosos.
2 — O poeta diz que «depois de vencidas as tempestades e penetrado o desconhecido, os navegadores encontraram as coisas belas que o mar lhes ocultava».
3 — a) A «linha» era «severa» porque era desconhecida e de difícil acesso. b) Talvez bela, agradável.
4 — O sentido é semelhante: grande foi a força de vontade e a coragem dos Portugueses para passarem além dos «mares nunca dantes navegados» — tinham direito à glória que alcançavam.

II

1 — As formas verbais encontram-se dominantemente na voz activa. O poeta terá pretendido significar que essas terras longínquas foram mostrando e dando aos Portugueses, como prémio da sua coragem, tudo o que de belo e rico possuíam — uma colaboração activa na glória dos navegadores.
2 — a) «o longe» — substantivo; «de longe» — locução adverbial de lugar. b) Derivação imprópria. Este processo é útil porque permite um maior enriquecimento vocabular.
3 — a) Há várias proposições subordinadas. «Quando a nau se aproxima» — oração subordinada, porque depende de «ergue-se»; conjuncional, porque lhe está ligada pela conjugação «quando»; circunstancial temporal, porque exprime uma circunstância de tempo. b) Desvendadas a noite e a cerração — oração sub. participial adverbial temporal; — As tormentas passadas e o mistério — or. sub. participial adverbial temporal — Abria em flor o longe — or. principal subordinante; — e o sul sidério esplendia sobre as naus da iniciação — oração coordenada sindética, à principal.
4 — A coordenação é sindética porque os elementos estão ligados pela conjugação «e» não se usou o assíndeto.

III

1 — a) — noctem — nocte — noite. — Deu-se a apócope do **m** e a vocalização do **c**.
— colorem — coeore — color — coor — cor. — Deu-se a apócope do **m** e do **e**, a síncope do **l** e a contracção por crase dos **oo**.
b) Esta evolução dá-se nos vocábulos vindos para a nossa língua por via popular; nos outros, esta evolução não se verifica porque vieram por via erudita.

IV

Não se apresenta a solução por ser de natureza puramente subjectiva.

COMENTÁRIO — Fernando Pessoa é indubitàvelmente um dos mais altos valores da nssa poesia. A sua linguagem, porém, alimenta controvérsias entre aqueles que se deliciam na sua leitura.
Assim, se alguns dos seus poemas podem ser interpretados pelos nossos jovens de 14 a 16 anos, a sua maioria não lhes é de modo algum acessível — não se nos afigura, por isso, bem escolhido o texto da prova, que se destina a averiguar da capacidade de interpretação e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do Curso Geral dos Liceus.
Muitos alunos terão encontrado na interpretação do texto sérias dificuldades e só grande optimismo poderá levar-nos a excluir desse número muitos dos melhores.
A prova, especialmente no I grupo, exige dos alunos uma mentalidade muito superior àquela que é lógico e humano pedir no final do 5.º ano: pretender as razões que levaram o poeta a empregar tal ou tal adjectivo, que encontre o adjectivo para a situação contrária (a adjectivação de F. Pessoa é objecto de trabalhos importantes!...), formular perguntas para as quais os estudiosos encontram e discutem entre si as mais variadas respostas parece-nos indicar e salientar a necessidade de um estreitamento das relações professor-aluno, que permita avaliar melhor até onde pode e deve exigir-se do examinando, de acordo com o grau de desenvolvimento relativo à sua idade e à altura que atingiu na escala da sua formação cultural.
O esquecimento da atenção devida a certos aspectos inerentes aos jovens pode causar, embora involuntàriamente, graves prejuízos na sua vida futura.

Prova escrita de Ciências Naturais

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

Leia com cuidado a descrição seguinte:
Rocha granular, de grão médio, tendo como minerais essenciais o quartzo e a ortóclase, e como acessórios a biotite e a moscovite.
1 — Como designa esta rocha?
2 — Como distingue macroscópicamente, nesta rocha, o quartzo do feldspato?
3 — Se os cristais de feldspato se apresentassem com o comprimento médio de 2 cm, como designaria esta variedade de rocha?
4 — Da observação de uma rocha como a que se fez referência na alínea anterior, poderia concluir que a sua formação se realizou a grande profundidade. Porquê?
5 — Uma rocha, como a descrita acima pode dar origem a areias quartzosas e a argilas. Explique estas transformações.

ZOOLOGIA

I

1 — O revestimento externo do corpo de um *Barbo* e de um *Lagarto* é, em ambos os casos, constituído por escamas. Que diferenças se podem encontrar entre estes revestimentos?
2 — Compare os aparelhos circulatórios do *Barbo* e do *Lagarto*.

II

Na *figura 1* estão representados parte do aparelho digestivo de duas *Aves (A* e *B)*, o estômago do *Homem (C)* e em *D* um pormenor da parede interna do estômago deste, feita na região assinalada por *X*:

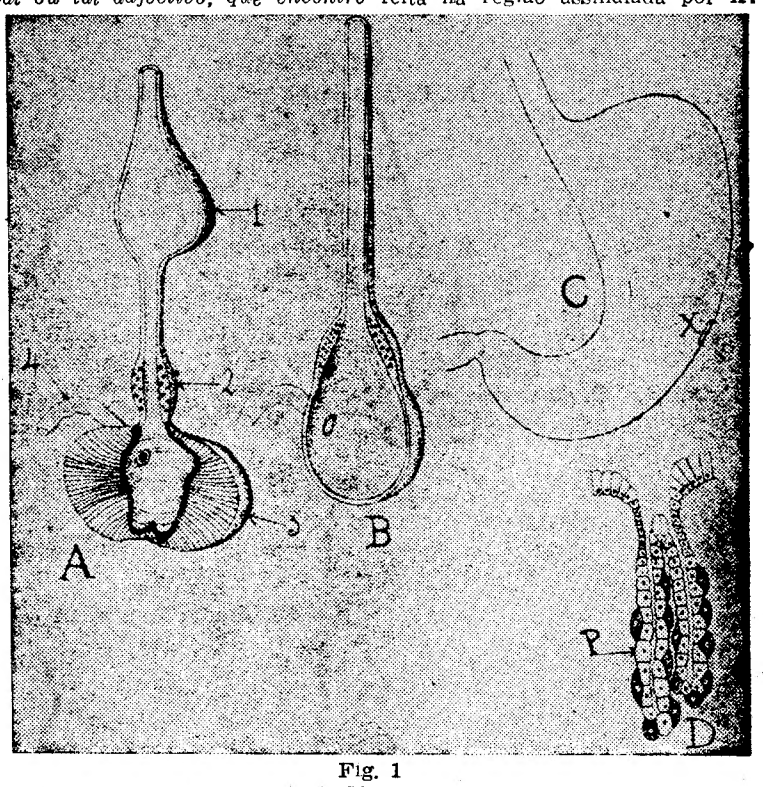


Fig. 1

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.°, 2.° E 3.° CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) —— Telef. 72 24 61

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.° — Telef. 532702
ADM. INSTITUTOS — LICEUS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Matemática-Física-Química
Ensino especializado. Livros e outros elementos pedagógicos elaborados com vista a um melhor aproveitamento escolar

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.°, Esq.° — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Os exames dos ensinos liceal e Técnico

(Continuação da página anterior)

1 — Faça a legenda da figura *1-A*.

2 — Que transformações sofrem, respectivamente, os alimentos em *1, 2* e *3 (fig. 1-A)*?

3 — A Ave que apresenta o aparelho digestivo como o figurado em *B* terá um regime alimentar idêntico ao de *A*? Justifique o que afirmar.

4 — *a)* Que tecido está representado na *figura 1-D*?

b) Que substancias se podem formar nas células *P (figura 1-D)*?

5 — *a)* De que natureza são os alimentos que sofrem alterações químicas no estômago do *Homem*?

b) Para cada grupo de alimentos citados na alínea anterior indique o nome específico da substancia que condiciona a sua transformação e os produtos finais da sua actuação.

III

A *figura 2* representa um desenho, feito ao microscópio, de uma *Amiba*.

1 — Faça a legenda da *figura 2*.

2 — *a)* Que funções desempenham as formações assinaladas pelo numero 5?

b) E a que é assinalada com o numero 3, que funções realiza?

3 — Como respiram as *Amibas*?

4 — Em que *Tipo zoológico* as inclue? Porquê?

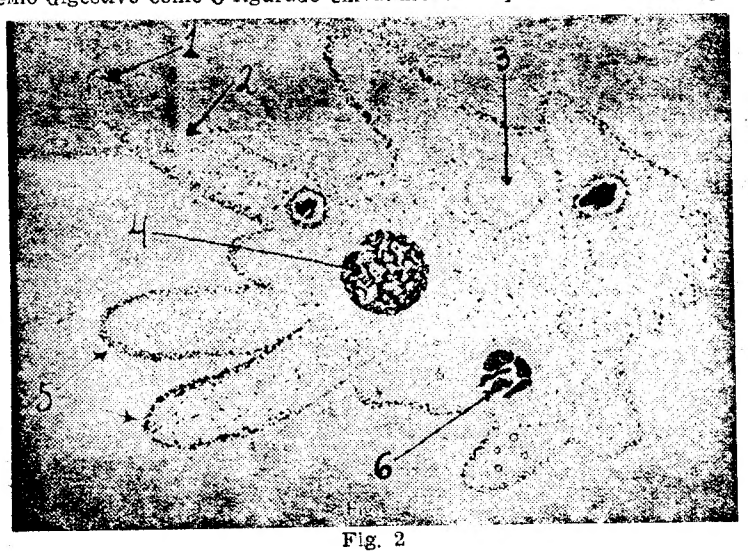


Fig. 2

BOTANICA

Observe atentamente a *figura 3-A* que representa uma folha de *Es. permutófita* e *B* uma porção da mesma folha, muito ampliada:

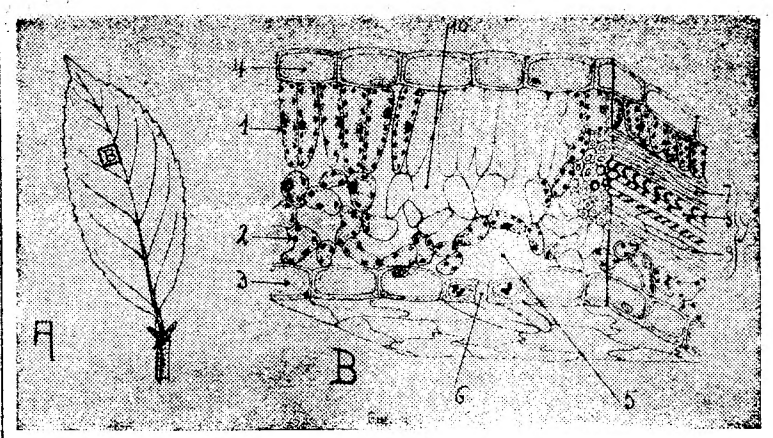


Fig. 3

1 — Faça uma descrição da morfologia externa da folha representada na *figura 3-A*.

2 — A planta que apresenta folhas semelhantes á da *figura 3-A* em que *Classe* poderá ser incluída? Justifique a resposta

3 — A observação atenta da *figura 3-B* pode levá-lo a concluir que essa folha terá de ser desigualmente colorida nas duas páginas. Porquê?

4 — Faça a legenda da *figura 3-B (numeros 1 a 10)*.

5 — O conjunto de tecidos assinalados pela letra *Y (figura 3-B)* está relacionado com a função de condução na planta:

a) Que substancias circulam, respectivamente, nos tecidos *8* e *9*?

b) Em que diferem essas substancias?

c) Em que sentido se dá a circulação nos tecidos *8*? Da base da folha para o ápice ou em sentido contrário? Como o poderia demonstrar?

6 — O tecido assinalado pelo numero *1, fig. 3-B)*, será um tecido de células vivas? Justifique a sua resposta, baseado exclusivamente nos dados fornecidos pela figura.

7 — Por que murcham as folhas das plantas ao fim de um dia de intenso calor e passada a noite, ao amanhecer, se apresentam novamente túrgidas?

Na sua resposta deverá referir-se a elementos colhidos da *figura 3-B*.

SOLUÇÃO

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

1 — Granito

2 — O quartzo cristaliza em formas propostas do sistema hexagonal frequentemente muito visíveis. Tem fractura concoidal e é atacado pelo ácido fluorídrico, provocando-lhe este ácido figuras de corrosão características. Tem dureza e fusibilidade 7.

A ortoclase, que é o feldspato mais característico do granito, cristaliza no sistema monoclínico, apresentando duas direcções de clivagem perpendiculares entre si.

A dureza é 6 e a fusibilidade 5.

Pela cor, risco e brilho é difícil a distinção entre estes dois minerais, porque muitas vezes aquelas propriedades são semelhantes.

3 — Granito porfisóide ou dente de cavalo.

4 — A textura desta rocha mostra nitidamente que foi formada a grandes profundidades. A textura é holocristalina e para que todos os seus minerais se encontrem cristalizados é preciso que a cristalização seja muito lenta e sem grande desequilíbrio térmico. Isto é só conseguido a grandes profundidades.

5 — As argilas podem originar-se do granito pela caulinização dos seus feldspatos, ou outros silicatos aluminosos.

As areias quartzosas provêm daquela rocha por erosão provocada pelos agentes de mecânica externa. O quartzo que é um mineral essencial do granito, não sofre, em geral, alteração na sua constituição química formando portanto as areias siliciosas que são rochas sedimentares detríticas móveis.

ZOOLOGIA

I

1 — As escamas que cobrem o corpo do barbo são provenientes da camada profunda da pele, nunca caem e crescem ao mesmo tempo que o corpo.

As dos répteis são de origem epidérmica e durante o crescimento, desprendem-se e são substituídas por outras.

2 — O aparelho circulatório do barbo é muito diferente do dos outros animais estudados. O coração tem apenas uma aurícula e um ventrículo que contém sangue venoso. Este sangue proveniente de todo o corpo vai para o seio venoso, passando depois para a aurícula e desta para o ventrículo. Desta cavidade sai a artéria branquial que se ramifica em quatro pares de arcos aórticos que leva o sangue ás branquias onde se arterializa, sendo depois distribuído a todas as partes do corpo pelas ramificações da aorta.

No lagarto o coração tem três cavidades: duas aurículas e um ventrículo, este dividido por um septo incompleto, não evitando no entanto que o sangue se misure ali. A aurícula direita recebe o sangue venoso das veias cavas e a aurícula esquerda recebe o sangue arterial das veias pulmonares. Da parte esquerda do ventrículo saem duas crossas da aorta e da parte direita sai a artéria pulmonar.

3 — Legenda da figura 1-A:

1 — papo; 2 — ventrículo sucenturiado; 3 — moela; 4 — intestino.

2 — No papo os alimentos são armazenados e amolecidos. No ventrículo sucenturiado sofrem a acção do suco gástrico e na moela são triturados.

3 — Não tem o mesmo regime alimentar. O estômago apresenta apenas uma unica cavidade que deve segregar um suco digestivo muito activo. O aparelho digestivo figurado em B deve corresponder ao aparelho digestivo de uma ave carnívora.

4 — *a)* E' um tecido epitelial glaudular.

b) Estas células segregam especialmente o suco gástrico, tendo como fermentos principais a pepsina, a quimosina e a lipase gástrica.

5 — *a)* Prótidos e lipidos.

— *b)* A pepsina actua sobre os prótidos. A quimosina coagula o leite. A lipase gástrica transforma certos lipidos.

III

1 —

Legenda:

1 — Ectoplasma
2 — Endoplasma
3 — Vacuolo disgestivo
4 — Nucleo
5 — Pseudopodes
6 — Vesículos contrácteis

2 — *a)* Os pseudopodos servem para o locomoção e para englobar as partículas que lhes servem de alimento.

b) Nos vacuolos digestivos produz-se um suco digestivo que serve para digerir as partículas nutritivas.

3 — A respiração nas amibas é facilitada pelos movimentos do citoplasma, permitindo-lhe que todo o corpo do animal esteja em contacto com o meio exterior.

4 — Pertence ao tipo dos Protozoários, porque são animais unicelulares.

BOTÂNICA

1 — É uma folha completa lanceolada com nervação peninérvia. Quanto aos recortes do limbo é uma folha serrada.

2 — É uma folha de dicotililedónea porque tem nervação peninérvia e o parêntima e o mesótilo é assimétrico.

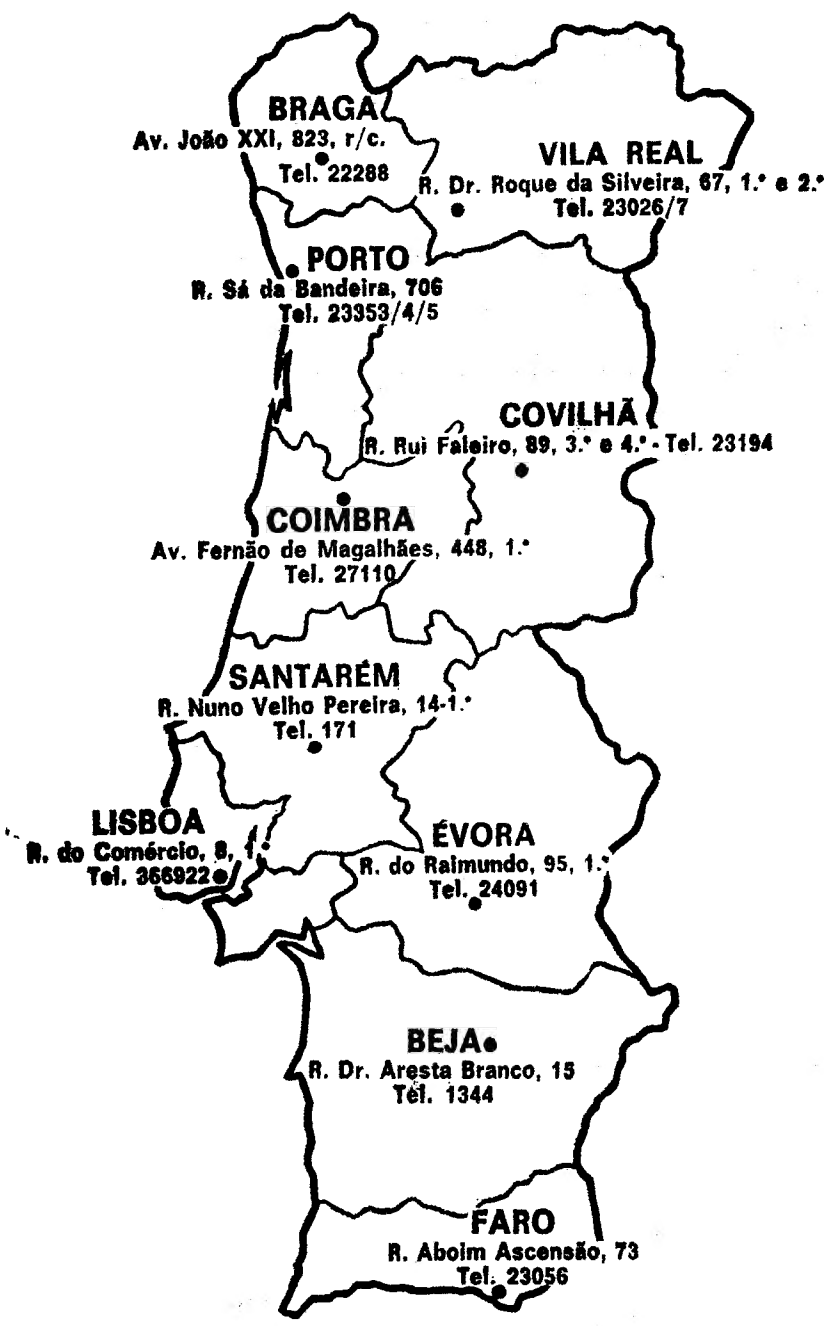
3 — O parenquima em paliçada é muito mais rico em cloroplastídeos que o lacunar.

4 — Legenda.

1 — Parenquima em paliçada.
2 — Parenquima lacunoso.
3 — Epiderme da página inferior.
4 — Epiderme da página superior.
5 — Câmara estomática.
6 — Ostíolo de um estoma.
7 — Esclerenquima.
8 — Lenho.
9 — Líber.
10 — Lacuna.

(Continua na página seguinte)

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



LOCAIS ONDE AS ENTIDADES PATRONAIS E OS TRABALHADORES DISPÕEM DE CENTROS PÚBLICOS E GRATUITOS DE

— COLOCAÇÃO
— ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

MATEMÁTICA
FÍSICA
QUÍMICA

uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas:
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO
a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO
ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º

Os exames dos ensinos liceal e Técnico

(Continuação da página anterior)

5 — *a*) Em 8 circula a seiva bruta. Em 9 circula a seiva elaborada

b) A seiva bruta é constituída por sais minerais dissolvidos na água, e a seiva elaborada por substancias organicas.

c) A circulação da seiva bruta faz-se da base da folha para o ápice, porque a circulação desta seiva é ascendente e o apice vegetativo do caule é a parte terminal deste órgão. Poderíamos verif car isto, colocando um caule cortado numa solução corada Poderíamos verificar passado algum tempo que a parte terminal do caule tinh,, a mesma cor da solução. Se o ápice for da folha a circulação dá se da base da folha para o respectivo ápice.

6 — É um tecido de celulas vivas. Este tecido pertence á categoria dos parenquimos e todos estes tecidos são constituídos por células vivas. O núcleo é bem visível nestas células o que demonstra, de facto, que as células são vivas.

7 — O grande calor provoca uma transpiração muito intensa. Muitas vezes as plantas libertam a água no estado líquido por estomas especiais. Devido a este facto nas madrugadas de Verão aparecem cobertas de um falso orvalho que as torna depois mais viçosas. Os ostíolos durante a noite também se encontram fechados e por isso a transpiração é muito reduzida. As folhas apresentam, portanto, outro aspecto.

COMENTÁRIO — Ponto, segundo me parece, um pouco longo para o tempo de que os alunos dispõem para a sua resolução.

Questões bem escolhidas e não dirigidas apenas á memória. Ainda bem que isso acontece. É necessario pensar e tudo leva tempo. Oxalá os alunos conseguissem o objectivo desejado.

Ensino liceal 3.º ciclo

Iniciaram-se, também ontem, os exames do 3.º ciclo liceal (2.ª chamada). Publicamos, a seguir, os pontos das provas escritas ontem efectuadas.

Ensino liceal

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Responda *concisamente* as seguintes perguntas:

1) Que se entende por soberania? Quais são os limites da soberania, segundo a Constituição de 1933?

2) Que diferença há entre um imposto proporcional e um imposto progressivo? Dê um exemplo de cada.

3) Que significa a afirmação de que o corporativismo português é integral?

4) Em que consistem as funções executiva e legislativa do Governo?

5) Qual é a diferença entre tribunais especiais e tribunais ordinários? Que instituição representa o Estado junto dos tribunais?

6) Quem nomeia o presidente da Câmara Municipal? Quais são as atribuições deste como chefe da administração municipal?

7) Qual é o modo de nomeação dos governadores das províncias ultramarinas? Sobre que matérias têm competência legislativa os governadores?

8) Por quem é constituído o pessoal missionário do ultramar? Que ensino está inteiramente a cargo das missões?

II

Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a sua divisão nas alíneas indicadas:*

As constituições políticas

a) Noção e espécies de constituições.

b) Diferenças fundamentais entre as constituições de 1933 e 1911.

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, *com atenção*, o texto seguinte de Kant e responda às 4 questões que se lhe referem:

«Até aqui admitia-se que todo o nosso conhecimento devia regular-se pelos objectos; mas, nesta hipótese, todos os esforços tentados para estabelecer sobre eles qualquer juízo *a priori* por conceitos, o que teria aumentado o nosso conhecimento eram infrutíferos. Que se tente portanto enfim ver se não seremos mais felizes nos problemas da metafísica supondo que os objectos devem regular-se pelo nosso conhecimento, o que concorda já melhor com a possibilidade desejada de um conhecimento *a priori* desses objectos que estabeleça alguma coisa a seu respeito antes que nos sejam dados. Sucede aqui precisamente o mesmo que com a primeira ideia de Copérnico; vendo que não conseguia explicar os movimentos do céu admitindo que todo o exército das estrelas evolucionava em volta do espectador, procurou se não teria mais êxito fazendo girar o próprio observador em volta dos astros imóveis. Ora, em metafísica, pode-se fazer uma tentativa semelhante, no que toca à intuição dos objectos.»

1) Diga justificando, que doutrina filosófica «admitia que todo o nosso conhecimento devia regular-se pelos objectos.»

2) Que mudança de método introduziu Kant na filosofia comparável à «revolução copernicíana»?

3) Que é um juízo *a priori?*

4) Por que motivo Kant tem sido considerado um relativista, quanto ao valor do conhecimento?

II

Responda *concisamente* às seguintes questões

1) Perante os inconvenientes da introspecção os psicólogos do comportamento não a aceitaram como método da psicologia.

Quais são os principais inconvenientes da introspecção?

2) Ribot disse da paixão que é «uma emoção que permanece».

Que factores intervêm na génese das paixões?

3) Na discussão do problema das relações entre a arte e a moral há quem defenda «a arte pela arte».

Que significa esta expressão?

4) S. Tomás, querendo provar a existencia de Deus servindo-se da razão, apresentou cinco provas cosmológicas

Diga em que principio logico da razão se baseou S Tomás e exemplifique com uma dessas provas.

III

Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a divisão das alíneas indicadas:*

Relações da lógica com outros ramos do saber

a) A lógica e a psicologia.

b) A lógica e a gramática.

AS FESTAS DE S. PEDRO NO MONTIJO

MONTIJO, 26 — De sexta a terça-feira decorrem, nesta vila, as tradicionais Festas de S. Pedro, que aqui costumam atrair grande numero de forasteiros. Do programa, bastante variado, destacam-se, no primeiro dia, ás 17 horas, abertura das festas com salva de 21 tiros; conferência de imprensa pelo presidente do Município e um «Montijo de honra» oferecido a visitantes e convidados; ás 19, inauguração do arraial, com a presença do governador civil de Setubal; ás 21, abertura da exposição de pintura e espectáculo folclórico; e ás 21 e 30, concerto.

No sábado ás 14 horas, haverá uma gincana organizada pelo Clube Arte e Sport; ás 18 e 30, procissão; ás 21 e 30, folclore e concerto; e ás 0 e 30, sessão de fogo no ar. No domingo, ás 8 horas, partida dos cavaleiros para o «Raid» hípico; ás 10, largada de touros; ás 13 e 30, almoço de confraternização da classe piscatória; ás 14 e 30, inauguração de três viaturas e condecoração de bombeiros; ás 18, corrida de touros; ás 21, espectáculo de folclore e concerto; e ás 0 e 30, sessão de fogo preso As festas prosseguem na segunda e terminam na terça-feira.

exames para amanhã

Ensino liceal

(27 de Junho — quinta-feira)

1. ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas (90 minutos)

Composição Decorativa — 17 horas (120 minutos)

(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.)

2.º ciclo — 1.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

(Não é permitido o uso do dicionário)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas (90 minutos)

Português — 17 horas (90 minutos)

Desenho — 17 horas (120 minutos)

A MOTORIZADA EMBATEU NUM AUTOCARRO

ÉVORA, 26 — Quando seguia de motorizada na Avenida dos Combatentes, desta cidade, o sr José Pedras Agostinho, solteiro, de 35 anos, canteiro, embateu num autocarro dos transportes colectivos urbanos

Muito ferido, o sr. José Agostinho foi transportado ao hospital (onde ficou internado, em estado grave) numa furgoneta do sr. Gabriel Sarrabulho

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FÁBRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S P P I S3

TERRA SANTA

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA

DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGIPTO

LÍBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE

A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo

TUDO INCLUÍDO. ESC. 14.900$00

ROMA E ASSIS

2.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA

SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA

TUDO INCLUÍDO. ESC. 12.000$00

Mais informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo do Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539

Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151

Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696

Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.

Avenida Duque de Ávila, 203 — D/E — LISBOA - 1

Telefones: 53 37 14 - 53 38 58 - 55 62 29

UM DIA NO NOVO ALGARVE

«O ESTATUÁRIO» DE VIEIRA

ou de como se fabrica uma imagem de paraíso

por
TORQUATO
DA LUZ

PODERIA COMEÇAR este apontamento com a reprodução desse célebre trecho de António Vieira que circula nas selectas sob o título «O Estatuário». Pois outra recordação não me ocorreu quando, chegado ao Algarve para uma breve estadia, me foi dado apreciar, do alto de uma torre de dez andares, o panorama magnífico que se nos oferece hoje na praia de Alvor — o areal deserto, que eu há poucos anos conhecera, transformado agora naquilo que, usando uma expressão já gasta, pode bem chamar-se uma «imagem de paraíso».

Uma imagem do novo Algarve. A província meridional apresenta agora, em certas regiões, uma feição completamente diferente.

Pega o homem num pedaço de terra, olha-o com carinho e decide: «aqui vai surgir um centro turístico, um local (quase obrigatório) especialmente preparado para o recreio do espírito e o descanso do corpo». Deve ter feito assim o pioneiro do turismo nestas paragens. É que, para levar a cabo empreendimentos deste género, ser homem de negócios não basta. Há que possuir algo mais — ter na alma um pouco dessa coisa maravilhosa que se chama poesia.

ABRAÇAR OU RENEGAR O TURISMO

A baía de Lagos, cenário de gratas recordações, é o pano de fundo sobre o qual se debruça o excelente Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, onde me instalei e de que fiz quartel-general da estadia-relâmpago no Barlavento da província meridional. A primeira impressão que colhe o turista que aqui chega é a de se encontrar num mundo que se refaz. Não se engana. O Algarve, ultrapassados os primeiros passos (mais ou menos hesitantes) da arrancada turística, que não faltou quem classificasse de aventura, é agora alvo de uma febre de construção de que vai sair — tenho a certeza — completamente remoçado. É por isso que existe cada vez mais a convicção de que investir aqui deixou de ser arrojo para se tornar sinónimo de conhecimento das realidades. E bem agradáveis são elas, sobretudo se aceitarmos o princípio (oficialmente reconhecido) de que o turismo é a mais rentável «indústria» de que o nosso País dispõe.

Ora a pequena província do sul joga, de há uns anos a esta parte, a sua carta-da-mestra. Posta perante o dilema de abraçar a oportunidade que lhe surgia ou de renegá-la, foi pela decisão mais sensata — agarrar-se, com unhas e dentes, ao turismo, não já (é forçoso dizê-lo) como tábua de salvação, mas como o meio mais rápido de se valorizar, o que se traduz em progresso.

As transformações operadas na fisionomia do Algarve nos últimos anos, em especial na região barlaventina, valorizaram de tal maneira certos locais que os tornaram pràticamente irreconhecíveis. Alvor, por exemplo. Pois quem sonharia ver de súbito a ignorada e pacata aldeia transformada num centro cosmopolita? Ninguém, decerto, a não ser, é claro, a Torralta — Clube Internacional de Férias —, que, mesmo à beirinha do mar, com a água a dez, vinte metros, ali dispõe agora de um complexo turístico frequentado por gente de todo o Mundo. Trata-se de um conjunto intitulado «A Barca», que se compõe de um restaurante, uma acolhedora *boite* («A Cabana»), uma piscina e várias torres de apartamentos (três já completas, de dez andares cada uma, com oito apartamentos por andar, e outras em construção), tudo isto num inesperado ambiente de beleza e de reparador repouso.

OUTRO ENCANTO ÀS NOITES ALGARVIAS

Fazer turismo é, nos tempos que correm, uma necessidade natural. Ninguém lhe pode fugir. Quem escapa à tendência, ao desejo de conhecer novas terras e gentes, passando alguns dias (ou semanas) em lugar diferente daquele em que decorre normalmente a sua vida de trabalho? Há cada vez mais a consciência de que descansar não significa, necessàriamente, não fazer nada. Descansar, hoje em dia, quer dizer, sobretudo, mudar de ambiente. Que, às vezes, valha a verdade, o esforço físico (e mental) despendido em férias é superior aquele que nos eige, habitualmente, o labor quotidiano.

O Algarve foi inicialmente acusado de uma quase inexistência de diversões capazes de reter o visitante. Tinha o mar de águas tépidas, o sol, a areia doirada e pouco mais. À noite as pessoas cruzavam os braços e não tinham onde distrair-se.

O problema deixou de existir. Hoje a província meridional dispõe de complexos turísticos quase totalmente independentes onde o veraneante encontra de tudo em boas condições — sem faltar o «night-club», é claro.

Na praia de Alvor, por exemplo, além das acomodações económicas e funcionais, a que houve a prudência de evitar luxos supérfluos e desnecessários, o turista encontra á noite, num ambiente que lhe parece irreal, uma «boite» construída sobre a areia da praia, a mirar-se no mar, por um lado, e numa piscina de águas azuis, por outro, no meio de um autêntico jardim, onde até não faltam algumas palmeiras (onde a lua se pendura todas as noites) — e aí tem a possibilidade de dançar até de madrugada e ver actuar algumas figuras destacadas do «music-hall» internacional.

Um público de todas as procedências aplaudiu, durante várias noites, o Duo Ouro Negro; e o cartaz renova-se constantemente, como aliás se renovam os clientes que, em cada espectáculo, esgotam a lotação da «boite».

Pode dizer-se, com toda a propriedade, que a Torralta veio trazer outro encanto ás noites algarvias.

Vale da Zorra um conjunto espectacular

A MESMA EMPRESA que transformou por completo a fisionomia da praia de Alvor vai iniciar, no princípio do próximo ano, na região do Vale de Zorra, na margem esquerda do Rio Alvor, a construção de um complexo-monstro: cinco hoteis e centenas de moradias do tipo «bungalow»

O projecto já está aprovado. Uma nova cidade irá surgir no mapa da província meridional. De população flutuante, na sua maioria, claro ...

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 154/68

Faz-se saber que no dia 19 de Julho de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N. 233/67/GTH — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES EM OLIVAIS-SUL — LOTES 492 A 494 — 36 FOGOS DA CATEGORIA I PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (REALOJAMENTO)» com base de licitação de 2.996.600$00 (Proc n.º 101/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 74.915$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 20 de Junho de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Exposição de ferragem em Nova York

Segundo comunicação feita á Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), realiza-se, de 7 a 10 de Outubro do ano corrente, no Coliseu de Nova York, a 23.ª «Annual National Hardware Show». Esta exposição, considerada a mais importantes dos Estados Unidos reservada ás industrias de ferragens e produtos afins, é patrocinada pelo «New York Regional Export Council», em cooperação com o United States Department of Commerce. Está prevista uma inscrição de 1000 expositores, exibindo cerca de 100 000 produtos.

CANEÇAS

✝

Alberto Rodrigues Conde

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos e restante família participam que quinta-feira, 27 do corrente, ás 12.00 horas, na Igreja de Santo António, á Sé, em Lisboa, se celebrará Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digna assistir a este piedoso acto.

✝

Aurora Celeste de Oliveira Rodrigues Leal

MISSA DO 30.º DIA

João Gonçalves Leal e sua família participam que amanhã, 27, pelas 11.30, na Igreja da Madalena, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a quem se dignar assistir.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Artes plásticas

Stella de Brito e Mário Silva inauguraram a sua exposição

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, foi esta tarde inaugurada a exposição dos artistas Stella de Brito e Mário Silva. A primeira ainda recentemente obteve êxito assinalado no Casino do Estoril, vendendo todos os seus trabalhos expostos enquanto o segundo tem mantido uma actividade constante de profissional digno. Ambos expuseram já na Galeria Nacional de Arte.

Os dois artistas expõem também obras, dentro de alguns dias, na Alemanha.

Jóias de Kukas na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada esta tarde a exposição de jóias de Kukas.

A exposição ficará aberta ao publico todas as tardes até ás 19 horas.

Geo Sempels na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz abre ao publico, na próxima sexta-feira, ás 18 horas, uma exposição de pinturas de Geo Sempels que está a despertar considerável interesse.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada 30 2.
1 20954/5 ● Telex 2782

NOVO DESEMBARGADOR DA RELAÇÃO DO PORTO

Dr. Aníbal de Castro

O sr. dr. Aníbal de Castro, juiz do 4.º Juízo Correccional da Boa Hora, e adjunto do 2.º Criminal, foi promovido a desembargador pelos seus altos méritos durante a sua carreira de magistrado, e colocado na Relação do Porto, onde já tomou posse.

Como delegado do procurador da Republica, serviu nas comarcas de Estremoz e da Guarda, e, ainda, na de Lisboa (2.º Juízo Criminal e 2.ª Vara Cível) e no Tribunal Marítimo. Iniciou a sua profissão em Santa Cruz (Ilha da Madeira), sendo mais tarde transferido para o Cartaxo, Silves e Almada. Em 1958 transitou para a Boa Hora.

O novo desembargador, quando delegado do Ministério Publico, publicou um trabalho intitulado «Da Aplicação e da Execução das Penas», e, como juiz, a monografia «A Caducidade na Doutrina, na Lei e na Jurisprudência». Dedicou-se também ao jornalismo, escrevendo diversos artigos que dignificam um magistrado e a classe a que pertence. Tem colaborado assíduamente no «Jornal do Foro», na «Justiça Portuguesa» e nas «Revistas dos Tribunais.

Conservatório de Música

No Conservatório de Música desta cidade iniciaram-se hoje, ao fim da tarde, as audições finais do corrente ano lectivo.

Esta tarde são distribuídos os prémios atribuídos pela Fundação Gulbenkian.

Intoxicadas com comprimidos

Vindas do Hospital de Viana do Castelo, recolheram, em estado grave, ao Hospital de São João, nesta cidade, as irmãs, Maria da Glória e Maria da Graça Fernandes Maciel, respectivamente, de 4 e 2 anos que, na ausência dos pais, que residem no lugar da Foz, Catereiros, Viana do Castelo, ingeriram grande quantidade de comprimidos.

Entrega de prémios do Instituto Francês

O Instituto Francês promove hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da Escola Francesa, numa sessão solene para entrega de prémios aos alunos mais classificados, sendo em seguida afixados os resultados dos exames recentemente efectuados.

Vão desfilar no sábado as Marchas Populares

Destroçadas pelo mau tempo, como então dissemos, as marchas que constituíam o desfile de 1968, e que para a rua sairam no ultimo sábado, voltam a apresentar-se no próximo sábado, dia de S. Pedro, com um percurso diferente, desta vez. Assim, saindo da Praça de Lisboa, passarão pelas ruas das Carmelitas e Clérigos, Praça da Liberdade, Av. dos Aliados (lado poente), Praça do Município (onde estará o júri), Av. dos Aliados (lado nascente), ruas de Sá da Bandeira, Fernandes Tomás, Santa Catarina e Santo António, onde dispersam.

No dia seguinte, no Pavilhão dos Desportos, haverá o espectáculo para proclamação dos vencedores, com a distribuição dos prémios pecuniários, taças e troféus.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, em Angola, o soldado do recrutamento da província, 793/67 — 1.ª, António Viringa, natural do Huambo, filho de Viringa e de Bundo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Domingos dos Santos Marujo

BARREIRO, 26 — Faleceu hoje, nesta vila o sr. Domingos dos Santos Marujo, de 67 anos, casado, secretário da Junta de Freguesia do Barreiro, de onde era natural.

Era casado com D. Maria do Carmo Simões Marujo e pai da sr.ª D. Ana Luísa Simões Marujo Pires de Carvalho, e de António Simões Marujo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 e 30, da igreja de Santa Maria para o cemitério do Lavradio.

FUNERAIS

João José Pereira Reis

MONTEMOR-O-NOVO, 26 — Para o cemitério desta vila realizou-se esta tarde o funeral do sr. João José Pereira Reis, de 90 anos, ontem falecido e que era proprietário muito conhecido e estimado em toda a região.

O extinto, viuvo, era pai do sr. eng.º silv. João José Pereira Reis Junior, presidente em exercício da Comissão Nacional da F. A. O., e das sras. D. Maria Carolina Lopes Pereira Reis Nunes, D. Efigénia Lopes Pereira Reis Coelho da Costa e D. Isabel Lopes Pereira Reis Vidigal de Oliveira, e sogro da sr.ª D. Gertrudes Maria Sameiro Martins Romão Pereira Reis e dos srs. José Valério Nunes, João Coelho da Costa e Manuel Vidigal de Oliveira.

I curso de pós-graduados em psiquiatria

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina é dada esta noite, ás 21 e 45, mais uma lição do I Curso de pós-graduados em psiquiatria.

O curso é organizado pela Clínica Psiquiátrica Universitária, ao abrigo do Plano de Fomento.

Será orador o sr. dr. J. Fragoso Mendes, que tratará o tema «Psicopatologia dos delírios».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional ao quadro 71/2 — Jogos a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — 2.º campeonato de populares (taça «Jornal de Notícias») — Miragaia-Aldoar (1.ª «mão» da final), ás 21 e 30 na sala do primeiro.

ESPECTACULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O túnel» e «O novo inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: Variedades (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quando o peixe sai do mar» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).
BATALHA — Às 2 e 30: «O último comboio do Katanga» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os dois toureiros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gringo» e «Os fugitivos do Inferno Verde» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Margarida Gautier» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» e «A mansão do tormento» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Sete Samuras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos)

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Bailarina» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os dois toureiros» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Expresso do Inferno» e «O Cheik Vermelho» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Esta mulher matou!» e «Sherlock Holmes» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R de A de Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Meirai, 503 (T 5-2344) ✻ CONSTITUIÇÃO, R da Constituição, 93 (T. 490813) ✻ CORREIA DE ARAUJO, R Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R Costa Cabral, 024 (T 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ HERCULANO, R Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Boniardim, 284 (T 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T 2-3849) ✻ SAMPAIO, R Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ GONDAREM, R. Gonda-943 — Foz (T 68-0[illegible]3)

Sorteio de obrigações da C. P.

Os interesasdos podem, a partir de hoje, solicitar á C. P. a lista numérica das obrigações que sairam sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, efectuado em 3 do corrente, para amortização do 1.º semestre do presente ano, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Julho próximo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Viseu, 9°,8.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 19°; Faro, 26°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 25°; Porto 7°; Funchal, 23°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°,5; na água do mar: 5°[illegible].

Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Em Portugal continental o estado do tempo deverá continuar a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado a nordeste da Madeira e da depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

EM PORTUGAL CONTINENTAL, O CÉU ESTAVA GERALMENTE LIMPO COM EXCEPÇÃO DO PORTO, ONDE SE ENCONTRAVA ENCOBERTO. VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 14 Ocaso às 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 26 — 4 e 30 (3,5 m); 16 e 44 (3,8 m). Dia 27 — 5 e 6 (3,5 m); 17 e 20 (3,8 m). Dia 28 — 5 e 40 (3,5 m); 17 e 52 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 10 e 2 (1,2 m); 22 e 28 (1,1 m). Dia 27 — 10 e 37 (1,1 m); 23 e 7 (1,1 m). Dia 28 — 11 e 14 (1,1 m); 23 e 48 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

ATLAS
Turismo
VIAGENS 68

PARIS
SETEMBRO: de 14 a 19
5.000$00

ANDALUZIA — TÂNGER
AGOSTO : 12 a 23
SETEMBRO: 5 a 16
3.600$00

BARCELONA
VALÊNCIA — MADRID
AGOSTO: de 17 a 30

LOURDES—ANDORRA
SETEMBRO: de 14 a 26
4.250$00

TOLEDO — MADRID
AGOSTO: 14 a 18
600$00 ★ 1.800$00

SEVILHA
AGOSTO: 15 a 18
500$00 ★ 1.000$00

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES
AGOSTO: de 9 a 22
3.800$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque d'Ávila, 208-D/E—Lisboa
Telefs.: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

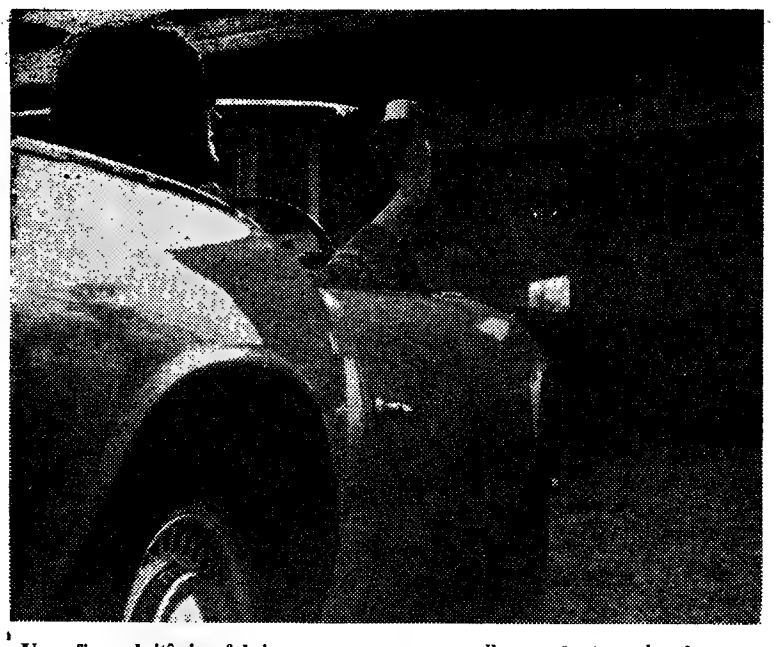
MÁQUINAS DE ESCREVER
somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

RAR
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

SNACK impecável
A CARRUAGEM
Pratos do dia de 16 a 18 esc.
BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P.
(Ar condicionado)
Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



Uma firma britânica fabricou um pequeno aparelho — do tamanho de um rádio transistorizado de bolso — que vai facilitar a vida a muitos automobilistas. O aparelho abre e fecha as portas das garagens a uma distância de dois metros

«Os perigos do tabaco» apontados ao ministro da Saúde

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, (Rua do Alecrim, 38, 3.º) haverá esta noite, ás 21 horas, uma sessão durante a qual será lida e comentada a exposição apresentada por aquela sociedade ao sr. ministro da Saúde, subordinada ao título «Os perigos do tabaco».

Serão oradores os srs. drs. Adriano de Oliveira, Lyon de Castro e Jorge Branco.

Os melhores artigos sobre temas de Saúde

A mesma Sociedade Portuguesa de Naturalogia tem aberta, até 31 de Outubro, a inscrição dos candidatos ao prémio «Indiveri Colucci», com o qual se procura contribuir para a divulgação dos conhecimentos sobre a defesa da saúde.

Podem concorrer todas as pessoas, quer sejam ou não sócios da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, com artigos inéditos e publicados.

De cada artigo inédito deverão ser enviados á séde da colectividade promotora — R. do Alecrim, 38, 3.º, Lisboa — 5 exemplares dactilografados e de cada artigo publicado 5 exemplares do jornal ou revista onde apareceu.

Haverá dois prémios pecuniários, um de 1000$00 para o artigo inédito e outro de 500$00 para o não inédito. Não se estabelecem limites para a extensão dos artigos.

O júri, escolhido pela direcção da Sociedade Portuguesa de Naturologia, reserva-se o direito de só atribuir os prémios se a qualidade dos artigos concorrentes o justificar, e será composto por quatro elementos de reconhecida idoneidade e competência.

Os artigos inéditos, premiados ou não, são propriedade da colectividade promotora, que poderá destiná-los ao seu boletim «Vida Sã».

Para os publicados, entende-se que tenham aparecido no período compreendido entre 1 de Outubro de 1967 e 30 de Setembro de 1968.

AUMENTADO EM 50 % O CAPITAL SOCIAL DA HIDRO-ELÉCTRICA DO ALTO CATUMBELA

Reuniu-se, para discussão do Relatório e Contas e para deliberar sobre o aumento do capital social, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Ferreira Pinto Basto, presidente da sociedade.

Usaram da palavra os srs. eng.º Duarte Ferreira (exposição sobre a situação da Hidro-Eléctrica), dr. Collares Pereira (perspectivas que se abrem á empresa) e dr. Amorim Ferreira, presidente do Conselho Fiscal.

Seguidamente, foi apresentada uma proposta do Conselho de Administração para a elevação do limite previsto para o capital social de cem milhões para cento e cinquenta milhões de escudos.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

DIA DA FORÇA AÉREA

Integrada nas comemorações do Dia da Força Aérea, efectua-se, no próximo dia 1 de Julho, pelas 11 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, missa celebrada pelo arcebispo de Mitilene, á qual assistirão membros do Governo e altas entidades militares e civis.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovada a deliberação da Camara Municipal do Porto, em reunião de 21 de Maio finda, relativa a alterações introduzidas na organização de serviços respectiva.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á delimitação com o domínio publico marítimo de um terreno situado em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa.

///

O dr. Carlos Augusto Ferreira foi nomeado membro da Comissão Permanente para Prevenção da Poluição do Mar, como representante do Ministério do Ultramar.

///

Foi hoje publicada a relação dos candidatos aprovados no Exame do Estado para professores do ensino profissional industrial e comercial.

///

Foi aprovado o termo do contra candidatos aprovados no Exame de Aguiar Manso para exercer as funções de primeiro-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

///

O doutor Joaquim José Nunes de Oliveira foi nomeado professor catedrático do 1.º grupo (Química), da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

///

O eng.º João Manuel Peixoto de Cabral foi contratado para o cargo de primeiro-assistente além do quadro do Instituto Superior Técnico.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo» n.º 164, foi publicada a lista dos acórdãos proferidos pela 2.ª secção (Contencioso das Contribuições e Impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1966.

///

Foi hoje publicado um decreto-lei, que modifica algumas disposições do n.º 39 497, alterado pelo n.º 48 329, que reorganizou a Polícia de Segurança Publica.

///

Vai ser construído um matadouro municipal na Cidade da Praia, para ao qual foi aberto um crédito especial de 1000 contos na província de Cabo Verde.

///

Foi hoje publicado na folha oficial o regulamento do Fundo de Fomento e de Propaganda do Café.

Manhã na praça para sete jovens aspirantes a «ideal»

As sete candidatas finalistas ao título de «Mulher Ideal Portuguesa», concurso cuja terceira edição teve ontem início, numa iniciativa da revista «Donas de Casa» com o patrocínio do nosso colega «Diário Popular», tomaram «de assalto» um supermercado de Cascais. Ali efectuaram, pela manhã, as compras de géneros e artigos necessários á segunda jornada de provas práticas, esta tarde no Casino do Estoril — culinária, «cocktail» e decoração de mesa para jantar ou almoço.

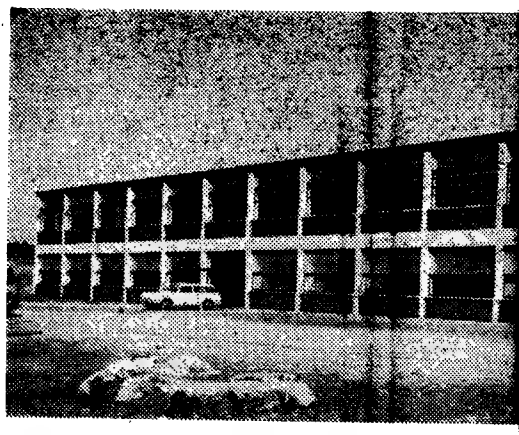
Cruzando o estabelecimento, atrás dos clássicos carrinhos, as aspirantes a «Ideal» adquiriram frango, miolos, lombo de porco, presunto, ervilhas e todos os condimentos necessários á elaboração das ementas que escolheram para competir na «disciplina do garfo», desde o óleo para fritar á pimenta e ao sal.

Os «apetrechos de plástico» — ou as «cestas» com que, ao fim de laboriosas duas horas de escolha, deixaram o supermercado, abarrotaram também de flores e frutos, que, depois, utilizaram para a prova de arranjo de mesa.

E quem comprou mais barato, marcou, também, pontos, pois as contas fazem parte do jogo.

Feita a entrega deste arsenal de iguarias, capaz de alimentar uma família numerosa durante um mês, nas instalações do Casino do Estoril, as finalistas almoçaram num hotel de Cascais, rodeadas de numerosos convidados e das senhoras da «Donas de Casa», tendo iniciado as provas práticas propriamente ditas, cerca das 17 horas.

Amanhã: os temidos testes de «cultura geral».



A nova unidade industrial da «Standard Eléctrica» Ch

O novo conjunt da «Standard El

foi visitada pelos representantes

Os representantes da Imprensa visitaram hoje, no concelho de Cascais, o primeiro edifício do novo conjunto industrial da «Standard Eléctrica» em S. Gabriel, que o Chefe do Estado inaugurará depois de amanhã, pelas 17 e 30.

Aquele complexo industrial, na sua fase final, ocupará uma área util de 40 mil metros quadrados. A sua área é já superior a 10 mil metros quadrados. A nova fábrica passa a ser uma das mais modernas e bem apetrechadas no seu género e com grandes perspectivas de futuro em Portugal.

Os representantes da Imprensa foram recebidos pelos srs. prof. eng.º Azevedo Rua, chefe dos serviços de relações publicas e outros funcionários superiores daquela empresa. Seguiu-se uma visita ás instalações do novo complexo industrial da «Standard Eléctrica», que produz semicondutores-transis- tores e circu tores de rádi juntos electr rádio e T V

Dada a ráp logia e em co sidades do m mercados est presa possui de electrónica lificado de té se dedica ao modelos exist mento de no cadeia de pro nal Telephon poration».

O interesse tor de rádio e dard Eléctric avaliado pelo cinco por cen binas de car por ano) se para a Argent

Um acórdão sobre a pena de demissão de funcionários

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou eo secretário de Estado da Agricultura homologou um parecer cujas conclusões são as seguintes:

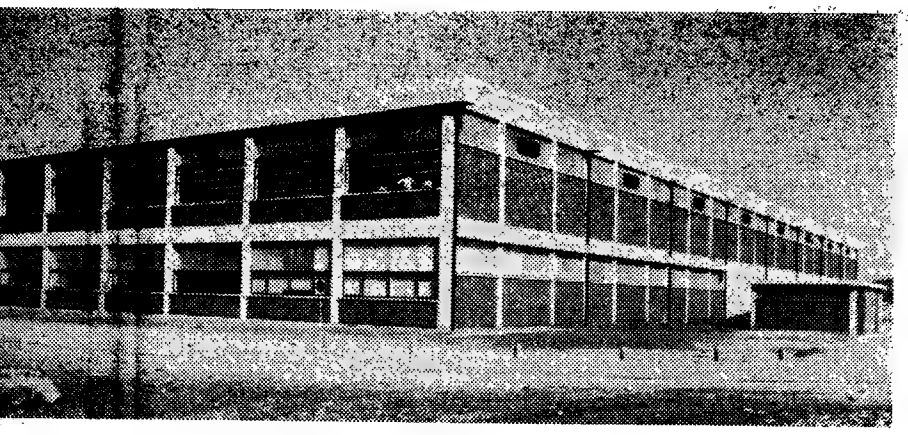
«A pena de demissão prevista no § único do artigo 65.º do Código Penal, como sanção penal acessória, não resulta automáticamente de decisão penal condenatória que tenha aplicado a pena principal; está, pois, a Administração impedida de executar a aludida pena acessória, mesmo que, porventura, a decisão penal tenha omitido indevidamente a pronúncia a que se refere o citado preceito do Código Penal; o procedimento disciplinar é autónomo em relação ao procedimento penal, embora se deva atender, no âmbito da prova, ao disposto do artigo 153.º do Código de Processo Penal e sem prejuízo da averiguação de outros factos que interessem á jurisdição disciplinar; assim, e no caso concreto, terá a Administração que instaurar o competente procedimento disciplinar».

Rendeu 80 contos um cortejo de oferendas em Almodovar

ALMODÔVAR, 26 — A favor do hospital desta vila, realizou-se aqui um cortejo de oferendas, que decorreu com grande entusiasmo e foi presenciado por muita gente. Entre outras individualidades, assistiu o sr. governador civil de Beja, o presidente da comissão concelhia da União Nacional, o presidente e vereadores da Camara Municipal e o provedor da Santa Casa da Misericórdia.

As muitas ofertas, feitas por vários proprietários da vila e de freguesias do concelho, renderam entre setenta e oitenta contos.

Terminado o desfile houve um banquete em honra do governador civil de Beja.



rial da «Standard Eléctrica» em S. Gabriel, Cascais, a inaugurar depois de amanhã pelo Chefe do Estado

conjunto fabril
ndard Eléctrica» (em Cascais)

s representantes da Imprensa

Imprensa
o de Cas-
do novo
«Standard
que o Che-
depois de

strial, na
uma área
uadrados.
a 10 mil
a fábrica
is moder-
o seu gé-
rspectivas

Imprensa
rs. prof.
dos ser-
e outros
daquela
visita ás
plexo in-
léctrica»,
s-transis-

tores e circuitos integrados; receptores de rádio e de televisão e conjuntos electrónicos modelares para rádio e T V.

Dada a rápida evolução da tecnologia e em consequência das necessidades do mercado nacional e dos mercados estrangeiros, aquela empresa possui um centro de estudos de electrónica, onde um grupo qualificado de técnicos e engenheiros se dedica ao aperfeiçoamento dos modelos existentes e ao desenvolvimento de novos produtos para a cadeia de produção da «International Telephone and Telegraph Corporation».

O interesse da actividade do sector de rádio e electrónica da «Standard Eléctrica» pode ser, ainda, avaliado pelo facto de noventa e cinco por cento da produção de bobinas de carga (cerca de 200 000 por ano) se destinar á exportação para a Argentina, Brasil, Dinamarca, Espanha, Finlandia, Grecia, Líbano, Peru, Suécia, Venezuela, etc.

Apesar da extraordinária competição comercial que caracteriza a concepção e fabrico de receptores de televisão e de rádio, é de assinalar que, no sector de televisão, a «Standard Eléctrica» abastece, presentemente, cerca de vinte por cento do mercado nacional.

A «Standard Eléctrica», que está presentemente a instalar em Luanda uma nova unidade fabril para a montagem dos seus equipamentos — com vista ao abastecimento da província e dos países vizinhos — foi constituída em Outubro de 1932 e tem como associada a «International Telephone and Telegraph Corporation». Beneficia, assim, de acentuadas vantagens, quer no plano técnico, quer no plano comercial, pois a «International Telephone and Telegraph Corporation» possui mais de 160 fábricas espalhadas por todo o Mundo, empregando cerca de 240 000 pessoas.

Finda a visita, que muito interessou os jornalistas não só na parte da montagem da fábrica como na técnica apresentada nos mais diversos sectores de fabrico e ainda pela gama da aparelhagem ali exposta, foi-lhes oferecido um almoço, num dos restaurantes de Cascais.

missão

da Pro-
blica vo-
stado da
m pare-
s seguin-

evista no
o Código
l acessó-
icamente
tória que
rincipal;
o impedi-
ena aces-
ntura, a
do inde-
que se
o Código
sciplinar
o proce-
se deva
rova, ao
d Código
prejuízo
s factos
ão disci-
concreto
instau-
edimento

rendas

favor do
u-se aqui
que de-
siasmo e
ta gente.
ades, as-
il de Be-
ssão con-
o presi-
nara Mu-
Santa Ca-

s por vá-
e de fre-
eram en-
os.
ouve um
overnador

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MUNDO CELTA

DUAS CANÇÕES PORTUGUESAS COM FORTES PROBABILIDADES DE CHEGAREM ATÉ À FINAL

ORENSE, 26 (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Os ensaios de todos os artistas (35 vedetinhas com passaporte de seis países) foram, ontem, um acto informal. Ninguém apareceu de ponto em branco e cantarolou-se em voz baixa. Mas houve, também, solenidade: o alcaide ofereceu uma recepção ás embaixadas e teve palavras especialmente amáveis para a representação portuguesa.**

E nervosismo, com o primeiro «round» oficial do combate, á noite, nos Jardins del Posio, que nos revelou realidades não sonhadas:

Elsa Baeza é um «bluff» de todo o tamanho; o irlandês Colm Wilkinson e o mexicano Leopoldo Frances interpretaram canções excepcionais. Alicia de Granados é uma espécie de Giglilola em decalque rudimentar e os cançonetistas portugueses foram distinguidos pela sua sobriedade e elegancia. «Amanhã» não contou com a defesa arrebatada de Mirene Cardinalli, e (terna) de Maria da Glória. Lenite Gentil e Gabriel Cardoso cantaram «Céu de Estrelas», que brilhou mais na faceta interpretativa do madeirense — moderno e alegre — e no ar triste e distante da menina da Marinha Grande.

«Imagem», apresentada pela voz mais recatada de António Frazão, e na boa escala de tons de Mirene, não se afastou da linha dura dos chamados novos ritmos portugueses.

Apoio a António Frazão do mesmo trio que acompanhou Massiel

Entretanto, as marcas de discos fazem o seu negócio. A «Belter» apresentou, ontem, as suas estrelas, no decorrer de um «cocktail» em que soubemos que Marie Noel, uma vez mais, desistira «sobre a hora» de se apresentar em festivais. Por seu turno, a «Murfes» anunciou que, se António Frazão atingir a final, o coro que acompanhou Massiel, em Londres, estará no palco de Orense, a secundar a interpretação do jovem português. Pelo sim pelo não, Mercedes, Ana Maria e Maria de Jesus estão a aprender os compassos de «Imagem», com que o ex-caixeiro da Rua da Palma (loiças e vidros) se apresentou neste heterogéneo concurso.

Esta noite será a ultima da fase preliminar. Vão escolher-se, portanto, dez canções para a grande parada de amanhã. Para já, um prognóstico: «Lonely», «Triste Temps», «Io Canto», «Tu para mi», «Amanhã» e «Céu de Estrelas» parecem as escolhidas. Veremos se o juri foi nestas cantigas.

Novidades à margem: uma proposta de Amália

Nos bastidores de «Orense» correm algumas novidades: «Musica 68», festival mundial de «jazz» e musica popular, realiza-se, de 22 a 27 de Julho, em Palma de Maiorca, com Gilbert Bécaud, o casal Ofarim, Count Basie, Sande Shaw e Donovan.

A organização pretende o concurso de Amália. Por intermédio do delegado aqui da Emissora, a «máxima» do fado pediu qualquer coisa como duzentos contos para uma actuação, mais 35 contos do que a menina descalça de Londres.

● Silvana Vshrdlu etaoinshrdlu vorita para «Benidorm», de 15 a 17 de Julho e Sérgio Endrigo, agora que os discos italianos estão na mó de baixo, irá á Figueira da Foz.

O «Diário de Lisboa» foi convidado para presidir ao júri para atribuição do segundo «Microfone de Ouro», concurso para estreantes, que reuniu os finalistas de um concurso com cerca de 300 participantes, distribuídos por eliminatórias semanais. Atingiram a meta de Orense cinco conjuntos e cinco intérpretes individuais. Venceu o jovem Alfonso. Prémio: cinquenta notas de mil pesetas.

praça de toiros do
MONTIJO

POR OCASIÃO DAS FESTAS DE S. PEDRO

domingo, 30 de Junho (às 17,30 horas)

CAVALEIROS
JOSÉ LUPI
LUIS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 TOIROS 8
da Sociedade Agrícola de Rio Frio

Sombra desde 80.00 Sol desde 36.00
Bilhetes à venda na ABEP-Telef. 32 88 23 e no Montijo, na Drogaria Moderna - Telef. 23 02 35 e nas bilheteiras da Praça.

FESTIVAL TAURINO
dia 1 de Julho às 18 horas

EMPRESA JOSÉ GUERRA M/6ANOS

Exposição
Turismo de hoje

O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.

Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.

HOJE, ÚLTIMO DIA, DAS 10 ÀS 24 H.

ENTRADA LIVRE

NÃO PINTE
os cabelos
use
RESTAURADOR "OLEX"
e os seus cabelos voltarão à sua cor primitiva
preço 27$50 • correio 2$50
Couto, Lda · Porto

BANCO FONSECAS & BURNAY
1967
BONUM FACIT. AURES CLAUDIT

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS
1 MILHÃO DE CONTOS

Sede: Rua do Comércio, 132, em Lisboa
Filial: Avenida dos Aliados, 30, no Porto

A partir de 1 de Julho próximo, estará a pagamento, na Sede, Filial, Delegações, Sucursais, Agências e Dependências, um dividendo, por conta, de 2 ½ % ealivo dos respectivos impostos.

Lisboa, 24 de Junho de 1968.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Resposta negativa de Lecanuet ao apelo de Pompidou

PARIS 26 — (F. P.) — Jean Lecanuet, presidente do Centro Democrata, e Jacques Duhamel, presidente do grupo «Progresso e Democracia Moderna», deram ontem respostas negativas ao apelo que Georges Pompidou lhes tinha dirigido, propondo a conclusão de acordos «á escala nacional» entre a maioria e o centro, com vista á segunda volta do escrutínio.

Todavia, a nível local. os candidatos centristas concluíram acordos tácitos tanto com candidatos gaullistas, como da federação. Elementos próximos de Lecanuet especificaram contudo, que se trata de desistências e não de passagens de votos a outro candidato melhor colocado. Os candidatos centristas teriam assim beneficiado de uma duzia de «trocas», o que lhes permitirá porventura dispôr de eleitos suficientes para formar um grupo parlamentar, cerca de trinta deputados.

662 CANDIDATOS ELIMINADOS

PARIS, 26 — (F. P.) — No próximo domingo, 775 candidatos vão apresentar-se novamente aos leitores franceses, em 316 circunscrições da metrópole, onde houve empate, no dia 23, no primeiro escrutínio das eleições legislativas. Dos 2267 candidatos em liça, 662, que contaram um numero de votos inferior a 10 por cento dos eleitores inscritos, foram automáticamente eliminados.

Em 259 circunscrições só haverá dois candidatos em presença. Em 243, um candidato gaullista da U. D. R. (União para a Defesa da República) medir-se-á com um adversário: 117 candidatos da Federação da Esquerda Democrática e Socialista, 102 comunistas, 14 centristas 3 do Partido Socialista Unificado e vários outros com rótulos diversos.

Em contrapartida, em 56 circunscrições, a batalha será triangular: Na maior parte dos casos, um gaullista bater-se-á com um centrista e um candidato da esquerda (comunista ou federado).

Em Paris, dos 67 candidatos que obtiveram mais de 10 por cento do numero de inscritos, 65 candidataram-se ao segundo escrutínio, em 28 das 31 circunscrições (3 deputados já foram eleitos na capital) Haverá 11 duelos: comunista-U. D. R., um duelo F E. D. S.-U. D. R. e nove eleições triangulares entre um U. D. R., um centrista e um comunista.

(Continuação da 1.ª página)

segunda semana de Setembro, para aplicação de todas as reformas previstas. Admitiu por outro lado uma próxima remodelação do seu Gabinete.

Entretanto, e após as eleições de ontem, Trudeau retomou o poder com 153 dos 264 lugares na Câmara dos Comuns, faltando apenas saber dois resultados.

Os liberais ficaram apenas com 131 lugares quando, em Abril, foi dissolvido o Parlamento.

Fazendo a campanha com base na política do «Canadá unido», Trudeau pediu á nação um mandato para continuar uma política liberal.

A personalidade magnética de Trudeau conquistava as massas onde quer que se deslocava, durante as seis semanas da campanha eleitoral e trouxe ao seu Partido vitórias substanciais nas províncias de Ontário e de Quebec.

Os liberais foram práticamente invencíveis naquelas duas importantes províncias canadianas.

O dirigente conservador Robert Stanfield admitiu a derrota durante uma comunicação ao país através da televisão muito antes da contagem estar terminada na maior parte dos centros eleitorais do país.

GOVERNO DE MAIORIA NO CANADÁ

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

OTTAWA, 26. — (R.) — A posição dos partidos nas eleições gerais do Canadá é a seguinte, aguardando-se apenas dois resultados: Liberais: 153; Conservadores: 70; Novo Partido Democrático: 23; Credito: 15; Independentes: 1; Por conhecer: 2.

INTRODUÇÃO DA LÍNGUA FRANCESA EM TODO O PAÍS

Tanto Trudeau como Stanfield ganharam, á vontade, nos seus círculos eleitorais, Montreal e Halifax, respectivamente. Real Caduette, do Partido do Crédito, foi também reeleito.

Os conservadores mostraram a sua força na Nova Escócia, onde Stanfield fora primeiro-ministro provincial, e conseguiram um lugar em New Brunswick.

À medida, porém, que a contagem de votos era conhecida e chegava a Manitoba, no ocidente, o tradicional bastião conservador desmoronava-se a pouco e pouco.

Em Winnipeg dois liberais obtiveram vitórias fulminantes, e o presidente do Partido Conservador de Don Valley, Dalton Camp, perdeu o lugar.

Trudeau, solteirão milionário e antigo professor da Faculdade de Direito, convocou as eleições para pedir ao seu Governo um mandato insofismável, pouco depois de ter tomado a si o cargo de dirigente dos liberais, em substituição de Lester Pearson.

Durante a ruidosa campanha revelou-se nitidamente o entusiasmo suscitado por Trudeau e pelo seu programa a favor de um Canadá unido.

A sua ideia é a introdução da língua francesa em todo o país mas não entregar poderes federais á província de Quebec.

DEAN RUSK VAI PASSAR ALGUMAS HORAS EM BONN

OBJECTIVO: CONFERENCIAR COM KIESINGER

REYKJAVIK, 26 — (R.) — O secretário de estado americano, Dean Rusk, segue hoje de avião para Bonn onde travará conversações com o chanceler Kurt Kiesinger sobre as novas restrições alemãs orientais quanto a viagens em Berlim-Oeste.

Rusk, que assistiu á conferência de dois dias do conselho ministerial da N. A. T. O., que terminou ontem nesta capital, apenas permanecerá algumas horas em Bonn, antes de regressar de avião a Washington.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Willy Brandt, que assistiu, também, á reunião, seguirá com Rusk no avião a jacto da Força Aérea americana.

O Conselho ministerial da N. A. T. O., no comunicado que emitiu ao terminar a conferência, associou-se á determinação manifestada pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França de manter a liberdade de acesso a Berlim-Oeste.

Essas três potências conservam guarnições em Berlim-Oeste e são responsáveis pela segurança da cidade isolada.

O comunicado dizia que as autoridades alemãs orientais tinham criado uma situação séria ao desafiarem acordos internacionais e práticas há muito existentes sobre Berlim. A sua acção fora uma tentativa deliberada de prejudicar esses acordos.

Espera-se que Rusk se aviste com o burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, em Bonn e faça uma curta declaração sem carácter formal pela Rádio e Televisão, após as suas discussões com o chanceler.

LEVANTADO O RECOLHER OBRIGATÓRIO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A calma, durante todo o dia de ontem e o início da noite de hoje, levou as autoridades municipais a anunciar o levantamento do recolher obrigatório.

Contudo, esta decisão pode ser modificada se eclodirem disturbios na cidade onde continuam de prevenção a Polícia e a Guarda Nacional, apoiadas nas zonas periféricas por unidades do Exército regular.

A «Cidade da Ressurreição», que durante sete semanas foi o quartel-general da luta contra a pobreza, esta noite não era mais do que uma amálgama de tábuas, papéis e destroços que os «buldozzers» se esforçam por fazer desaparecer.

CHUVAS TORRENCIAIS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 26. — (F. P.) — Em consequência das chuvas torrenciais que já duram há uma semana, a maior parte dos bairros ao norte da capital mexicana estão inundados. Cerca de dois milhões de pessoas foram afectadas por estas inundações, que tem causado importantes prejuízos. Não se assinalam vítimas, mas numerosas casas abateram e outras tiveram de ser evacuadas.

A FRANÇA FORNECEU AVIÕES A ISRAEL

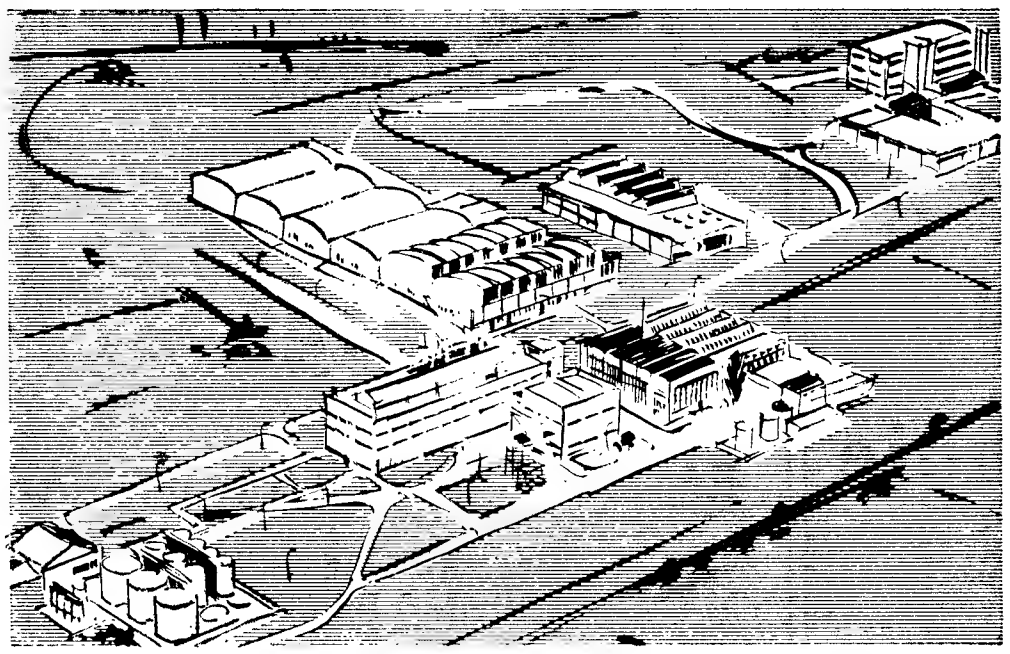
PARIS, 26 — (A. N. I.) — A França forneceu a Israel, no princípio deste mês, 25 aviões «Fouga-Magister» para o treino de «caça», que serão montados pelos israelitas — afirma-se nos círculos aeronáuticos dignos de crédito.

A entrega desses aparelhos assinala a primeira venda de material aeronáutico a um país daquela região desde que foi decretado o embargo das vendas de aviões, logo a seguir á «guerra dos seis dias».

Os aviões, neste caso, podem oficialmente ser rotulados de «peças soltas», não constituindo nessa forma uma violação do embargo.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

NOVAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DA FIMA EM STA. IRIA DE AZÓIA



CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA. associa-se á festiva inauguração deste grande conjunto de edifícios fabris, para a fundação do qual executou 28 QUILÓMETROS DE ESTACAS DE BETÃO ARMADO.

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-3º TELEF. 366506 LISBOA 2
DELEGAÇÕES: CABO VERDE • ANGOLA • MOÇAMBIQUE

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

10. SESSÃO DAS CONVERSAÇÕES DE PARIS

Hanói continuará a rejeitar a ideia de moderação recíproca — afirma-se na capital francesa

PARIS, 26 — (R.) — Os Estados Unidos tentarão, hoje, de novo conseguir que o Vietnam do Norte negoceie sobre medidas recíprocas para reduzir a guerra no Vietnam, durante a 10.ª sessão plenária das suas conversações preliminares de paz, a decorrerem nesta capital.

Fontes diplomáticas disseram que os Estados Unidos pretendem especialmente moderação militar na zona desmilitarizada entre os dois vietnames.

O principal delegado americano, Averell Harriman, revelou durante as conversações em Paris que nenhuns soldados americanos tinham entrado na zona, desde que o presidente Johnson anunciou em 31 de Março uma pausa parcial nos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Parece certo que o principal delegado norte-vietnamiano Xuan Thuy continue a rejeitar qualquer ideia de moderação recíproca e que repita a sua exigência de uma suspensão imediata e incondicional dos bombardeamentos americanos antes de qualquer outra questão importante poder ser discutida — afirmaram ainda essas fontes.

A posição americana nas negociações é a de que os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte apenas podem terminar quando Hanói forneça um indício claro de que fara uma redução, por fases, da guerra.

As referidas fontes declararam, também, que esperanças de progresso nas discussões continuavam a estar depositadas em contactos menos formais em que os norte-vietnamianos pudessem apresentar, em particular, quaisquer novos pontos que desejassem tratar.

Uma característica das ultimas três sessões foi o prolongamento gradual de pausas para se tomarem refrescos, durante as quais Harriman e Xuan Thuy e os seus conselheiros se misturaram e entabularam conversações sem carácter formal.

Harriman, que seguiu de avião para Washington na sexta-feira passada, a fim de apresentar um relatório ao presidente Johnson, não deverá regressar a Paris senão em 1 de Julho. Cyrus Vance, seu adjunto, ocupará o seu lugar nas conversações de hoje.

Um «marine» norte-americano é socorrido por um companheiro, após ter sido ferido pelo fogo do Vietcong, numa acção levada a cabo a oeste da zona desmilitarizada, perto da fronteira com o Laos

Batalha próximo de Saigão entre tropas «vietcongs» e sul-vietnamianas

SAIGÃO, 26 — (R.) — Soldados de infantaria sul-vietnamianos mataram 32 guerrilheiros numa batalha que travaram com uma força do Vietcong, cujos efectivos se desconhecem, a apenas 24 quilómetros ao norte desta capital — anunciou hoje um informador militar governamental.

As forças governamentais apreenderam armas e munições, quando os guerrilheiros debandaram.

Noutras duas áreas, a 130 quilómetros de Saigão, unidades sul-vietnamianas foram atacadas por fogo de morteiros dos «vietcongs», mas as baixas que sofreram foram ligeiras.

Gigantescas «Stratofortresses B-52» continuaram a atacar acampamentos-base e pontos de carga dos guerrilheiros, a 95 quilómetros da capital.

No Vietnam do Norte, pilotos da Marinha americana atacaram um aquartelamento do Exército e uma área de armazenagem a 40 quilómetros ao sul de Vinh. Afirmaram ter causado pesados estragos e terem visto fumo negro elevar-se de uma área de armazenamento de tambores de petróleo.

Aviões da Marinha destruíram, também, dois postos de radar a 36 e 64 quilómetros ao sul de Vinh, empregando bombas, foguetões e fogo de canhão.

Prosseguia hoje uma investigação acerca do desastre que ocorreu ontem com um helicóptero, em que perderam a vida 12 americanos e 16 tailandeses, quando dois desses aparelhos chocaram no ar e a explosão provocada pela colisão fez despenhar-se no solo um terceiro.

Morreu, também, no desastre um intérprete sul-vietnamiano.

NOVO MEDICAMENTO CONTRA OS ATAQUES CARDÍACOS

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O dr. Louis Krasno, médico de São Francisco, requereu no Senado, experiência em grande escala da «Atromida» ou «Clofibrato», novo medicamento da sua autoria contra os ataques cardíacos e a arteroscleroso.

Segundo o dr. Krasno, este medicamento, que reduz a percentagem de colesterol no sangue, poderia constituir a resposta definitiva ás ameaças de ataques cardíacos.

As experiências do dr. Krasno abrangem 1400 pessoas, dos 40 aos 60 anos, e outras 1000 dos 30 aos 40 anos de idade. Metade dos doentes, em cada grupo, tomou «Clofibrato» diáriamente durante três anos: Os outros 50 por cento serviram unicamente de testemunhas. Provou-se que a mortalidade devida ás crises cardíacas foi duas vezes mais elevada nos doentes que não tomaram o medicamento. Por outro lado, a frequência dos ataques foi 3,7 vezes mais elevada nas testemunhas. Todos os doentes submetidos aos testes tinham sofrido ataques cardíacos antes da experiência começar.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RECINTO FECHADO À PROVA DE BALA PARA PROTEGER SIHRAN

LOS ANGELES, 26. (R.) — O condado de Los Angeles ordenou, a noite passada, a construção de um recinto fechado em vidro, á prova de bala, para proteger Sirhan Sirhan, o suposto assassino do senador Robert Kennedy, durante o seu julgamento.

O supervisor do condado, Kenneth Hahn, declarou que a construção do recinto principiaria, no fim da semana, e custaria 20 mil dólares (cerca de 560 contos). Fora encomendado pelo juiz-presidente do tribunal, Donald Wright.

Sirhan deve comparecer, na sexta-feira, perante um tribunal desta cidade para apresentar as suas alegações de defesa. Espera-se, porém, que o seu julgamento seja adiado por um ou dois meses.

POSSIBILIDADES DE ACORDO ENTRE OS SINDICATOS E ADMINISTRADORES DOS CAMINHOS-DE-FERRO BRITÂNICOS

LONDRES, 26 — (R.) — Os dirigentes do Sindicato dos Ferroviários poderão avistar-se, hoje ou amanhã, com administradores dos caminhos de ferro para conversações que poderão pôr termo á campanha de trabalho reduzido, que provocou o caos nos transportes das grandes cidades do país.

Ontem, no segundo dia da campanha de trabalho reduzido — que envolve principalmente uma proibição de fazer horas extraordinárias — viram-se milhares de utentes dos caminhos de ferro chegar tarde aos seus empregos e mais 20 000 automóveis do que é normal em Londres.

A situação piorou quando o Sindicato dos Maquinistas e Fogueiros, que conta 30 000 filiados, aderiu ontem ao Sindicato Nacional dos Ferroviários, com 230 000 sócios, que iniciou a sua campanha de lentidão á meia noite de domingo.

O gabinete do primeiro-ministro, Harold Wilson, preocupado com o facto de a campanha poder reter exportações vitais para a economia do país, discutiu ontem a disputa.

Os dois sindicatos pretendem conversações em que se discutam aumentos gerais de salários.

Os caminhos de ferro britanicos ofereceram ontem aos dois sindicatos ordenados e um acordo de produtividade que concederá a alguns dos maquinistas aumentos de até 41 xelins por semana.

Ambos os sindicatos pretendem um aumento imediato de salários sem um acordo de produtividade. Afirmaram, porém, que estudarão hoje a oferta.

Contudo, espera-se que os sindicatos solicitem para hoje ou amanhã uma conferência com representantes da Junta dos Caminhos de Ferro britanicos para se tentar chegar a um compromisso.

BOB KENNEDY CONTESTAVA O RELATÓRIO WARREN — DECLARA UM ADVOGADO AMERICANO

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — O advogado Mark Lane, autor do «Rush to Judgment», obra em que refuta as conclusões da comissão Warren acerca do assassínio do presidente John Kennedy, evoca o atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy num artigo do semanário progressista americano «New York Free Press».

Segundo o advogado, o senador Robert Kennedy contestava o relatório Warren e teria a intenção de reabrir o inquérito se fosse eleito para a Casa Branca. Teria, para o efeito, entrado em contacto com o procurador Garrison.

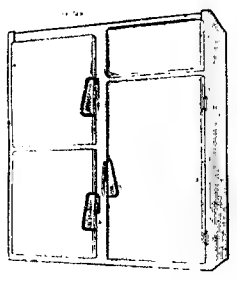
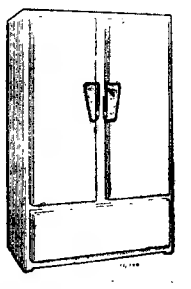
Numa mensagem enviada por Robert Kennedy ao procurador Garrison, o irmão do presidente assassinado afirmou ter julgado preferível calar os seus verdadeiros sentimentos pois sabia existirem muitas espingardas prontas a barrarem-lhe o acesso á Casa Branca.

Garrison teria respondido: «Todos os que desaprovam a máquina de guerra e que parecem capazes de a desmantelar podem ser abatidos em qualquer cidade americana. O melhor meio de defesa é atacar directamente os assassinos e revelar o papel desempenhado pela C.I.A.».

Mark Lane acrecentou que o ministro da Justiça, Ramsey Clark, rejeitou a hipótese de uma conjura mesmo antes de iniciado o inquérito como aconteceu quando dos assassínios do presidente John Kennedy e do pastor Luther King.

Lamentou que a unica pessoa que tentou descobrir a verdade tenha sido «ridicularizada» e que se tenha feito tudo para a impedir de prosseguir o inquérito.

Lane conclui: «Tanto são culpados os que organizaram os três assassínios como os que os executaram e os que impediram o conhecimento da verdade».


FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053


faça o teste

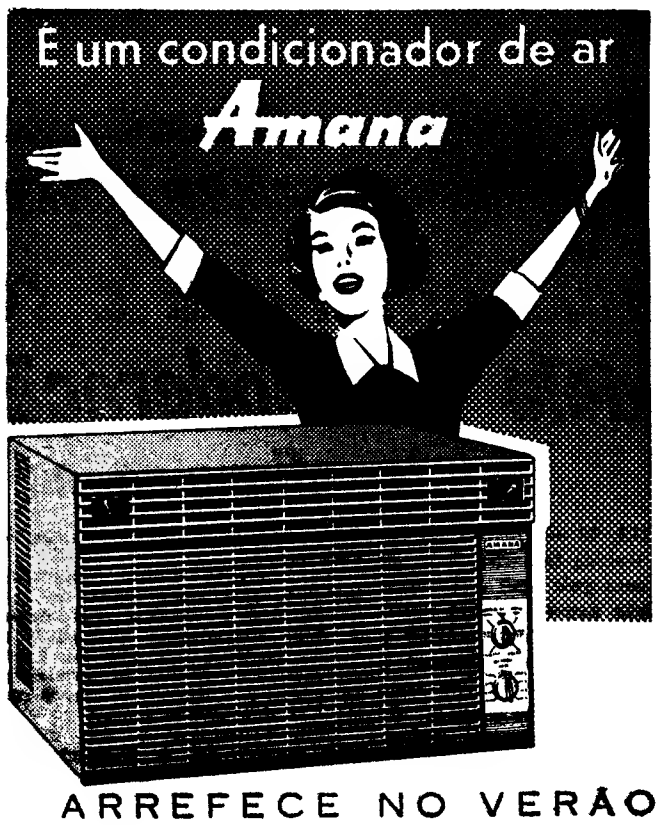
são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!**
Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba
QUALITY SINCE 1875
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES:

SCVL— SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL— SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CHAPAS ACRÍLICAS

VIDRO PLÁSTICO

TRANSPARENTES, TRANSLÚCIDAS, OPACAS, FANTASIA

Para: RECLAMES LUMINOSOS, ILUMINAÇÃO, DIVISÓRIAS CONSTRUÇÃO, CARROCERIAS, DECORAÇÃO, ETC.

NACARADAS E LISAS

Para:
BOTÕES, FIVELAS
CABOS DE MALHAS
E OUTRAS APLICAÇÕES

CORTE E ENTREGA IMEDIATOS

plásticos do SADO, LDA.

Lisboa — Avenida 28 de Maio, 53-A
Telefone 76 17 83

Porto — Rua Faria Guimarães, 200
Telefone 49 04 78

Aumenta o interesse à volta dos trabalhos (em Coimbra) das Jornadas sobre Desenvolvimento Regional

COIMBRA, 26 — Cresce o interesse á volta dos trabalhos das Jornadas sobre Desenvolvimento Regional, a cujas sessões assistem individualidades interessadas em tão elevado numero que enchem totalmente o anfiteatro do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, onde aquelas decorrem.

Na sessão desta manhã, a sr.ª dr.ª Manuela Silva, directora do Gabinete de Estudos Sociais da Direcção-Geral de Assistência, apresentou uma comunicação sobre «A promoção social e o desenvolvimento regional», que despertou o maior interesse.

Nas sessões da tarde, apresentaram, também, comunicações, as sras. dr.ª Isilda Nunes Branquinho, do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, sobre «Problemas sectoriais de maior importancia regional — Educação e Formação profissional»; e dr.ª Maria do Rosário Geraldes, do Gabinete de Estudos, que desenvolveu o tema: «Saude e equipamentos sociais».

Ao fim da tarde, os congressistas seguem, em autocarros, para Cantanhede, onde visitam as instalações da Adega Cooperativa e a Junta de Colonização Interna, e em Mira, a Zona Florestal.

Depois das visitas haverá um jantar oferecido pela Camara Municipal de Mira e no regresso, será visitado o posto de concentração e empacotamento de leite, da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, na Tocha, que só funciona de noite.

Conferência sobre a protecção das aves na Sociedade de Geografia

O sr. M. D. England, que se dedica, há várias dezenas de anos, ao estudo das aves e sua fotografia, realiza, na próxima sexta-feira, dia 28, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A protecção das aves e o problema dos pesticidas».

A conferência do sr. M. D. England, que tem efectuado trabalhos no nosso País, quer sózinho quer como chefe de diversas equipas de ornitologistas britanicas, reveste-se do maior interesse, uma vez que representa uma contribuição valiosa para o estudo da nossa fauna ornitológica. Ilustrada com projecções, a palestra é promovida pela Comissão de Protecção da Natureza da Sociedade de Geografia, Liga para a Protecção da Natureza e Sociedade Portuguesa de Fitofarmacologia e Fitiatria.

COMEÇOU A DEFESA DOS IMPLICADOS NO CASO DAS CONSERVAS

PORTO, 26 — Iniciaram-se ontem as alegações de defesa dos implicados no caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado, no julgamento que tem estado a decorrer no 1.º Juízo Criminal, o qual tem suscitado o maior interesse no publico.

— A justiça em Portugal não é uma teia em que apenas as moscas são apanhadas, pois ás vezes também nela caem os tubarões — disse o acusador, sr. dr. Alcindo Costa, referindo-se aos réus da firma Soares & Irmãos.

O ajudante do procurador da Republica afirmou ainda que foram vendidas conservas com azeite e óleo de bagaço

— Trata-se de um crime — sublinhou — em que há o seu quê de burla ou extorsão, pois as vítimas ou são enganadas, ou são levadas a comprar por preços elevados aquilo de que necessitam.

Terminou pedindo que o tribunal julgasse com consciência, honrando uma vez mais a Magistratura portuguesa.

Seguidamente, o sr. dr. Eridano de Abreu deu início ás alegações de defesa.

O II FESTIVAL DE MÚSICA PORTUGUESA

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, por iniciativa do Município e com organização da artista Nina Pereira, efectua-se hoje o II Festival de Música Portuguesa, para primeira audição moderna de vários autores. Colaboram uma orquestra de câmara dirigida pelo maestro Filipe de Sousa e os cantores solistas Elsa Saque, Dulce Cabrita e Fernando Serafim.

O programa compreende as aberturas «Il trionfo d'Amore», de Francisco António de Almeida; «Paixão», de João Pedro de Almeida Mota; «Ascanio in Alba», de António Leal Moreira; e ainda árias das óperas (as primeiras que se cantaram em língua portuguesa) «Guerras de alecrim e manjerona» e «As variedades de Proteu», compostas, em 1737, por António Teixeira.

MUSEU MILITAR

Numerosa deputação de oficiais e cadetes da Academia de Agulhas Negras (Brasil) visita amanhã, de tarde, o Museu Militar.

DIRECTOR-GERAL DO SECRÉTARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

William Vines

Foi divulgado ontem, em Londres, por Sir William Gunn, presidente do conselho de administração do Secretariado Internacional da Lã, que William J. Vines, director-geral do S. I. L. há 7 anos, principal responsável pela sua expansão e criador do programa Woolmark, vai abandonar o seu cargo e voltar á Austrália, no próximo mês

Em Outubro de 1961 quando o S. I. L. decidiu alargar o seu combate em defesa da lã a escolha mundial da pessoa capaz de o dirigir com êxito recaiu no sr. William J. Vines. Visitou todos os países consumidores e produtores de lã e passou mais de metade do seu tempo em viagens de trabalho. O mérito maior da sua actividade no S. I. L. foi o da remodelação completa da estrutura e a sua reorganização segundo o esquema duma companhia internacional. Grandes especialistas foram nomeados para dirigir as cinco principais actividades do Secretariado: pesquisa, desenvolvimento do produto, economia, administração e publicidade.

Sir William Gunn revelou que o sr. Vines comunicara há algum tempo a sua intenção de regressar á pátria com a família quando tal não provocasse prejuizo á organização ou ao seu trabalho. «Com relutancia, o Conselho concordou com o seu pedido», afirmou Sir William Gunn. «Compreendemos e aceitamos o seu desejo de regressar ao seu país, apesar de ele ser ainda relativamente jovem. No próximo ano o sr. Vines e a esposa completarão 14 anos de ausência da Austrália, dos quais cerca de metade foram passados ao serviço do S. I. L.

O sr. William Vines, afirmou hoje que ao deixar o S. I. L continuará «a sua activa vida de negócios na Austrália» mas não tenciona aceitar qualquer cargo executivo. No entanto, aceitará uma tarefa em que de algum modo possa prestar assistência ao S. I. L. e á produção de lã esperando «poder dispensar algum tempo ao desenvolvimento da minha criação de carneiros, em Queensland visto ter total confiança no futuro da produção da lã», disse.

NOVOS ALISTADOS NA GUARDA FISCAL

Encerrou-se hoje o primeiro centro de alistados, este ano, na Guarda Fiscal.

As cerimónias simples, mas significativas, começaram de manhã, na parada do comando-geral daquela corporação, pois o Centro de Instrução de Queluz está ainda em obras. Presidiu o sr general Mário Silva, comandante-geral.

Fez uma alocução alusiva o sr. capitão Candeias Duarte, director do centro, e, depois, os novos guardas fiscais ratificaram o seu compromisso de honra desfilando em seguida.

Houve, por fim, uma sessão de cinema, no salão de festas e conferência, que foi dedicada aos novos alistados e seus familiares.

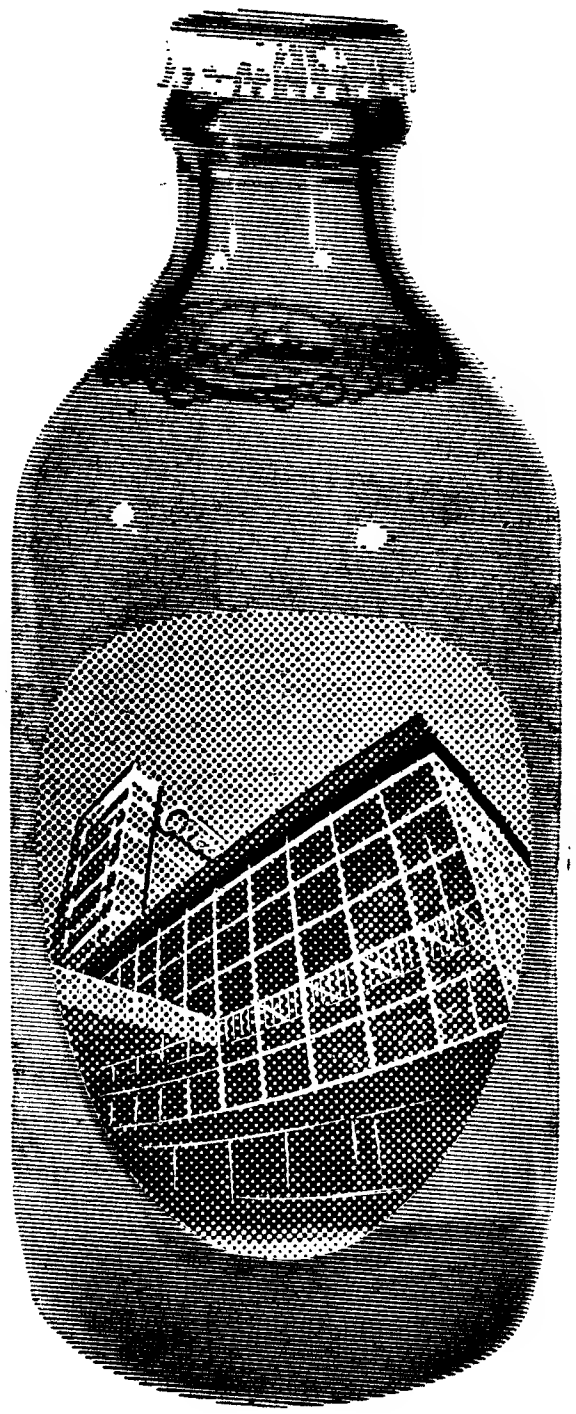
EXAMES NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Começam sexta feira, no Conservatório Nacional, os exames dos alunos internos e externos.

Horário: Curso Superior de Piano, 3.º ano, 10 horas; Português (prova escrita), 2.º ano, 10 horas; e Francês (prova escrita), 3.º ano, 11 e 15.

As provas orais do 2.º ano de Português e do 3.º ano de Francês efectuam-se ás 15 horas do mesmo dia.

McCANN



ERA UMA VEZ UMA GARRAFA...

Assim começam muitas histórias fantasiosas (e por vezes reais), descrevendo mensagens de amor (ou de aventura), contidas em garrafas que atravessaram mares e oceanos, até chegarem às mãos de alguém que lhes desvende o significado secreto. Alguém que as aprecie. Alguém que as saboreie.

Era uma vez uma garrafa CUCA que traz agora — para além da sua mensagem de qualidade e juventude — todo o significado do novo complexo industrial onde mais de 1000 operários trabalharam durante cerca de 10 000 horas até concluirem as novas instalações de VIALONGA. (É uma mensagem real.)

É porém uma mensagem de amor o esmero posto na fabricação do conteúdo de cada garrafa. Na sua qualidade. No sabor. Na leveza de cada cerveja CUCA.

Era uma vez uma garrafa CUCA. Uma garrafa (gémea de milhares) que vai viver o seu destino de aventura até chegar às mãos de alguém que lhe desvende o significado secreto. Alguém que a aprecie. Alguém que a saboreie.

cerveja

Cuca

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — VIALONGA

OS VALORES HUMANOS NA EMPRESA

(Continuação da 1.ª página)

crises periódicas de superprodução relativa (subconsumo) derivadas de entraves estruturais, acabaram por tornar estacionária a população industrial das nações mais industrializadas e por desenvolver, por seu turno, um novo terciário, quer de serviços de utilidade pública — serviço nacional de saúde, instrução generalizada — quer de serviços com base em formação fortemente especializada — arquitectura, engenharia, letras e artes — quer, e aqui modificou-se a composição das empresas, pessoal de escritório, gabinete e ligação com o mercado. Nos quadros empresariais, o número de empregados subiu em relação ao número de operários; a organização das empresas adquiriu importância que até aí não revestia, pois a parte de maquinaria, com a energia a movê-la, e pessoal a tê-la em movimento é que pesava no conjunto. A programação de actividades, o seu inventário e balanço quase quotidiano, a prospecção de virtualidades de abastecimento e escoamento, a distribuição de tarefas no seio da empresa, as relações com o público, as próprias relações com o pessoal fabril, tudo formas de acção de homem para homens (e não já de homens para máquinas) facilitadas por um equipamento novo — máquinas de escrever, registadoras, máquinas de calcular, mobiliário funcional, ficheiros, circuitos de transmissão, etc. — alteraram assim o anterior equilíbrio e permitiram modalidades diferentes de organização empresarial.

Que o problema da organização empresarial passasse a primeiro plano, resultou do desencontro entre uma capacidade de produção sempre em aumento (apesar de tantas vezes se travar a inovação técnica, precisamente pelo motivo que vamos indicar) e uma capacidade de consumo que não era a determinante do escoamento, determinado, sim, pela capacidade de aquisição, incomparàvelmente mais estacionária. Houve, portanto, que racionalizar a produção no quadro da empresa, aumentando a produtividade por operário assalariado afim de reduzir os custos, e de incrementar todas as actividades de escritório para conseguir melhor posição no mercado (incluindo nessas actividades as de pesquisa tecnológica e económica). Entretanto, as conquistas da electrónica, com as novas calculadoras e programadoras, vêm por seu turno ameaçar de reduções que podem vir a ser drásticas, o sector terciário.

Selecção e formação de pessoal

A constituição da psicologia como ciência forneceu à indústria uma das ferramentas de que carecia para aumentar a produtividade — e em ricochete as necessidades das empresas fomentaram decisivas conquistas da ciência psicológica, acicatada pelas suas aplicações. Na verdade, às empresas interessava de sobremaneira dispor do pessoal mais apto para as várias tarefas respectivamente, e, além de ser o indicado pelas suas aptidões, o mais bem preparado: as tarefas tornavam-se cada vez mais complexas, a utilização das máquinas ou do instrumental por incompetentes ou inaptos acelerava o desgaste, multiplicava os riscos de deterioração, e pelo menos não consentia tirar do equipamento tudo quanto este poderia dar; os acidentes de trabalho e as doenças resultantes das suas más condições vinham somar-se aos custos. Por conseguinte, a admissão de pessoal convinha que procedesse ao exame prévio dos candidatos aos lugares, para excluir desde logo aqueles que não têm a força física, a robustez, as capacidades intelectuais ou a habilidade manual, a prontidão de reacção indispensáveis (em doses diferentes consoante as tarefas). As escalas de provas de inteligência, primeiro criadas para averiguar do desenvolvimento psicológico da criança, prolongaram-se para medir a situação intelectual do adulto, e ampliaram-se a múltiplas provas de capacidades várias (atenção, concentração ou possibilidade de tarefas simultâneas, acuidade visual e acústica, geito de mãos, tempos de reacção, etc.). Desde a ultima guerra Mundial deram-se novos passos: além das capacidades gerais ou especializadas, busca-se investigar a personalidade total do candidato, a fim de determinar a sua faculdade ou dificuldade de integração na empresa e respectivos objectivos, as características do seu comportamento com os outros (camaradas, subordinados, superiores), traços do seu temperamento que podem alterar o ritmo do rendimento ou suscitar fobias a certas tarefas, etc. Portanto, os que se candidatam à admissão são submetidos a baterias de testes de inteligência, de capacidades várias, de personalidade, bem como a entrevistas, exames clínicos e psicológicos completos.

Admitidos os mais aptos e melhor dispostos à integração nos objectivos da empresa, não se segue que esta disponha já dos mais bem preparados. Com efeito, a preparação escolar, supondo que ela é completa e de razoável qualidade, não pode aceder directamente à multiplicidade de tarefas por vezes especialíssimas. Cabe assim à própria empresa instruir o seu pessoal. Mas à ideia de uma instrução directamente encaminhada para o exercício de certas tarefas sucedeu a de que convém preparar o empregado ou operário para a mais perfeita integração no contexto em que vai trabalhar: quer dizer, além do complemento de instrução profissional, a sua formação como elemento de um todo. Ainda aqui as técnicas elaboradas pela psicologia e as orientações dadas pela psicologia social (por seu turno em resposta muitas vezes às necessidades das empresas) permitem eficiente amoldar do pessoal fazendo intervir a personalidade global de cada operário ou empregado.

Não há que pùdicamente, todavia, esconder os perigos, tremendos, dos caminhos por que assim se enveredou. Seleccionar do ponto de vista da empresa é deixar desamparados os excluídos. Por isso impõe-se absolutamente que a selecção de admissão seja apenas um momento num longo *processus* de encaminhar cada indivíduo para a profissão para que manifesta mais aptidões e em que pode melhor realizar-se como pessoa própria; orientação, antes de mais, acima de tudo, e do ponto de vista de cada interessado. Por outra banda, a selecção do ponto de vista da empresa não deve conduzir a escolher os que agradam, os que acatam por sistema (e modo de carreira), rejeitando os inconformistas, os que se não deixam dobrar e não buscam favores, antes afirmam direitos; a empresa deve integrar elementos cuja personalidade respeite e que sejam capazes de iniciativa, cuja insatisfação seja criadora (em proveito de todos, e logo da própria empresa). Nem deve o critério de selecção sofrer entorses por pressões daqui ou dali, por recomendações extrínsecas à própria técnica selectiva. Não devem excluir-se aqueles cujas ideias discordam das dos empresários. Depois, a formação do pessoal não pode transformar-se em aliciamento para as ideias e posições dos empresários, nem em maneira mais ou menos sub-repticia de agir sobre a motivação profunda de cada um no sentido de o levar a um rendimento de trabalho ou a uma forma de trabalhar de que não beneficie ele próprio e que pode constituir violação da sua personalidade mais íntima. A intimidade é foro que tem de estar absolutamente preservado, e nenhum homem pode servir de mero instrumento de outro homem. Em suma: se a empresa tem um ponto de vista próprio que há que respeitar, esse ponto de vista não pode deixar nunca de subordinar-se aos pontos de pontos de vista dos que a constituem, dos que a compõem, como seres humanos.

A gestão da empresa

Os que compõem a empresa têm de senti-la como coisa que também é sua, e não entidade a que servem porque não lhes é facultada outra oportunidade na vida. Como atingir essa mira? Tem sido muito proposto (e em França, por exemplo, De Gaulle-Pompidou advogaram certas modalidades desta solução) interessar materialmente os trabalhadores nas respectivas empresas, que lhes distribuiriam acções até certo montante, não negociáveis porque destinando-se precisamente a tecer um laço permanente; os dividendos aferentes seriam ou distribuídos, como os outros, ou formariam uma reserva de que o operário ou empregado só poderia dispor em determinadas condições. De modo geral, este caminho, já de longa data proposto, não tem sido do agrado das organizações sindicais, mais voltadas para aumentos de salários reais, obtenção de férias pagas, seguros sociais (médico-farmacêuticos, invalidez, reforma, etc.), e outras vantagens tangíveis, dado que a condição trabalhadora requer melhorias mais imediatas.

Quando as empresas se preocupam, como hoje acontece, essencialmente com a sua própria organização e gestão, que procuram assentar em novas bases sem no entanto mudarem os alvos, o mundo do trabalho busca comparticipar, não apenas em benefícios materiais eventuais mais ou menos efectivos, mas ainda, e principalmente, na informação, estudo, discussão, decisão e fiscalização. Como integrar quem trabalha na empresa se não tiver acesso aos objectivos que se propõe, aos caminhos escolhidos, se não contribuir para examinar as várias possibilidades de as ponderar, senão intervier nas opções que se decidem, se não assumir responsabilidades na marcha da execução, se não tiver assento na manutenção da disciplina, se não lhe for facultado fiscalizar?

É a empresa uma unidade de iniciativas e de condução de negócios a longo prazo, e como tal tem de existir qualquer que seja a estrutura de base que se adopte: em todas as estruturas se verificaram os malefícios da excessiva centralização e as vantagens em pluralizar a actividade económica, deixando a cada unidade as mais amplas possibilidades de decidir a sua própria acção, mesmo que integrada, como deve estar, em planos regionais, sectoriais e nacionais. Tanto faz qual o regime de propriedade dos bens de produção. Claro é também que, consoante as estruturas, essas unidades visam tão só finalidades próprias, ligadas ao proveito dos que detêm a propriedade, ou visam finalidades globais, colectivas, e logo a maior dignidade e bem-estar de todos quantos as integram

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reservas: Esc. 338 000 000$00

SEDE: Rua Áurea, 88 — Lisboa

Está a pagamento, a partir do próximo dia 1 de Julho, a importância de Esc. 20$00 por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1968.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 17$35; por acção ao PORTADOR REGISTADA, de Esc. 17$85; e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTADA, de Esc. 14$05.

Lisboa, 25 de Junho de 1968.

OS ADMINISTRADORES
(a) Jorge Salazar Antunes
(a) Alexandre de Almeida Fernandes

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para moradias nas ruas de Sant'Ana e Santa Mónica, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 4 lotes de terreno, com as áreas entre 320 m2 e 600 m2, situados nas Ruas de Sant'Ana e de Santa Mónica, em Cascais, destinados à construção de moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

Estes lotes situam-se perto do centro da vila, em zona de pinhal, com vista sobre a Ribeira das Vinhas e encontram-se bem servidos de transportes.

As condições de venda e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Cascais, 18 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALMAC"
Élio Amorim & Filhos, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
A L G A R V E

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 480$00
Agosto/Setembro : 600$00
Nov. a Março : 240$00

TIPO Ç

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 560$00
Agosto/Setembro : 720$00
Nov. a Março : 320$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10$00
Cada refeição ..... 50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUÍDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

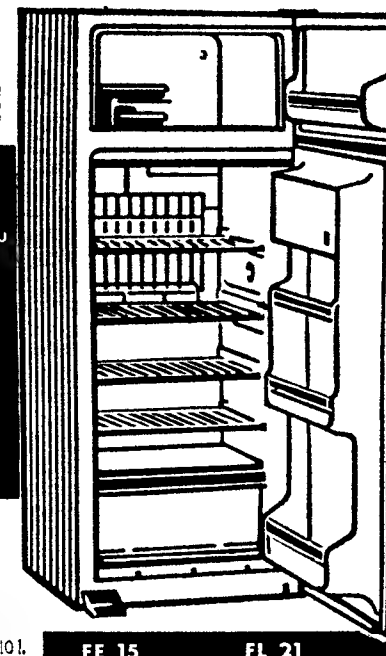
RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

Qualidade Indiscutível

1º FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HÚMIDO
NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS
MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GENEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA



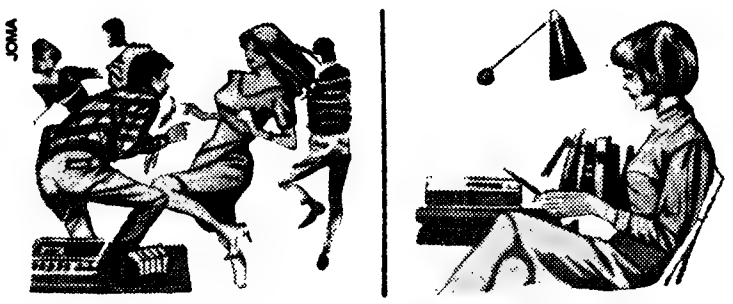
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle manteiga
- Congelador Freezing -18° C***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

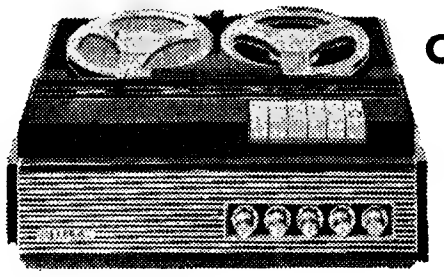
FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada
Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC



mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

«Pedro, o Louco» e «Duas Horas na Vida de Uma Mulher»

Com os famosos filmes «Pedro, o Louco», de Jean-Luc Godard, e «Duas Horas na Vida de uma Mulher», de Agnès Varda, prossegue hoje, à tarde e à noite, nos cinemas S. Luís e Alvalade, o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, que tem constituído assinalável acontecimento citadino.

«DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER»

Título original: «Cleo de 5 à 7»; argumento, diálogos e realização: Agnès Varda; fotografia: Jean Rabier (preto e branco); cenários: Bernard Evein; música: Michel Legrand; letra das canções: Agnès Varda; montagem: Jeanne Verneau; intérpretes: Corinne Marchand, Antoine Bourseiller, Dorothée Blanck, Michel Legrand, Dominique Davray, José-Luís de Villalonga e a participação especial de Jean-Luc Godard, Anna Karina, Eddie Constantine, Sami Frey, Danielle Delorme, Yves Robert, Jean-Claude Brialy e Alan Scott, na interpretação da curta metragem burlesca; coprodução: Rome-Paris Films; 1962; origem: França. Tempo de projecção: 100 minutos; distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo; classificação: adultos.

«PEDRO, O LOUCO»

Título original: «Pierrot le Fou»; realização: Jean-Luc Godard; argumento: Jean-Luc Godard, segundo o romance do mesmo título de Lionel White; fotografia: Raoul Coutard (Eastmancolor); som: René Levert; música: Antoine Duhamel; canções: Bassiak; montagem: Françoise Colin; intérpretes: Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Dick Sanders, Raymond Devos e Samuel Fuller; coprodução: Rome-Paris Films, Cinematografia, 1965; origem: França. Tempo de projecção: 112 minutos; distribuição em Portugal: Doperfilme; classificação: adultos.

Os realizadores de hoje

AGNÈS VARDA

Nasceu a 30 de Maio de 1928 em Bruxelas (Bélgica). Após estudos na Bélgica e em França, matriculou-se na Escola de Belas Artes do Louvre. Tornou-se, entre 1948 e 1958, uma fotógrafa de grande mérito, trabalhando no Théâtre National Populaire. Entretanto, a partir de 1956, o cinema: «La Pointe Courte». 1957: «Ô Saisons, Ô Châteaux». 1959: «Les Chateaux de la Loire». 1960: «Du Côté de la Côte»; «Opéra Mouffe». 1962: «Cléo de 5 à 7» (Duas Horas na Vida de uma Mulher); «Salut les Cubains». 1964: «Le Bonheur». 1966: «Les Créatures» (Páginas íntimas). 1968: «Loin du Vietnam» (co-realização com Jean-Luc Godard, Claude Lelouch, Joris Ivens, William Klen e Alain Resnais.

JEAN-LUC GODARD

Nasceu em Paris a 3 de Dezembro de 1930. Frequentador assíduo da Cinemateca Francesa, iniciou-se em 1950 no jornalismo escrevendo artigos para «La Gazette du Cinéma» com o seu nome e com o pseudónimo de Hans Lucas, começando pouco depois a colaborar nos «Cahiers du Cinéma». 1954: «Opération Béton». 1955: «Une Femme Coquette». 1957: «Tous les Garçons s'Appelent Patrick». 1958: «Une Histoire d'Eau». 1959: «Charlotte et Son Jules»; «À Bout de Souffle». 1960: «Le Petit Soldat»; «Une Femme est une Femme». 1961: «La Paresse» (episódio de «Les Sept Péchés Capitaux»). 1962: «Vivre Sa Vi»; «Les Carabiniers». 1963: «Le Grande Escroc» (episódio de «Les Plus Belles Escroqueries du Monde» — As Mais Belas Vigarices do Mundo); «Le Mépri». 1964: «Bande à Part»; «Montparnasse-Levallois» (episódio de «Paris Vu Par...»); «Une Femme Mariée». 1965: «Alphaville» («Une Nouvelle Aventure de Lemmy Caution»); «Pierrot le Fou» (Pedro o Louco). 1966: «Masculin-Féminin»; «Made in U. S. A.»; «Deux ou Trois Choses Que Je Sais d'Elle»; «Antecipation» (episódio de «Le Plus Vieux Métier du Monde»). 1967: «La Chinoise»; «Week-End».

FRIGORÍFICOS
HOOVER

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: 174.000.000$00

———///———

EMISSÃO DE 30 000 OBRIGAÇÕES DE 5 3/4 % — 1968/1982

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 48431, de 14 de Junho de 1968, e na conformidade do decorrente despacho ministerial, de 21 também de Junho de 1968

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00, cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1968 no correspondente a um trimestre.

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 1 a 6 de Julho, inclusivé, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 26 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que João Pereira pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 9500 litros, sita em Costa de Água, junto á Estação Camarária, freguesia de São Mamede da Ventosa, concelho de Torres Vedras e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 11 de Junho de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

LEILÃO
ANTIGUIDADES
E OBJECTOS DE ARTE

HOJE 26, 27 E 28 DO CORRENTE, ÀS 21.30 HORAS
NA NOSSA SEDE

Compondo-se especialmente de: Notável colecção de 85 desenhos franceses e italianos dos sécs. XVII a XIX, o maior conjunto apresentado para venda em Portugal; Porcelanas da China dos períodos «K'ang-Hsi», «Yung-Chêng» e «Ch'ien Lung», merecendo especial referência um par de potes «Yung-Chêng»; Placa de esmalte de Cantão decorada com figuras europeias; duas grandiosas cabaças séc. XVIII, sendo uma de porcelana do Japão decorada c/ personagens e barcos e outra esmalte de Cantão período «Yung-Chêng»; Faiança portuguesa séc. XVII; Três tapetes de Arraiolos séc. XVII/XVIII; Duas colchas orientais séc. XVII/XVIII; Pintura holandesa dos sécs. XVII/XVIII; Pratas portuguesas do séc. XVIII, etc. etc.

DINASTIA

ANTIQUÁRIOS, LEILOEIROS E GALERIA D'ARTE, LDA.

T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

O PRÉMIO INSÓLITO

A pobreza franciscana em que tem navegado o ciclismo português, o interesse e o apoio que estão a dar-lhe prestigiosas firmas e marcas significa, desde logo, uma esperança em melhores dias. Assim, depois do «Prémio Robbialac», vamos ter agora o «Prémio Philips», e tudo isto representa ensejo para que profissionais exerçam a sua profissão e ciclistas corram de bicicleta.

A propósito deste «Prémio Philips», que promete despique animado e valioso, permita-se-me que saliente aqui um pormenor particularmente saboroso, pelo inesperado e pelo conteúdo. É o caso de, para o primeiro corredor a passar na alegre povoação de Rossio ao sul do Tejo, estar reservado um prémio em três capítulos, que são: um porco vivo, um bacalhau e cinco garrafões de vinho!

A primeira vista não parece muito apropriado, para atletas, este regime alimentar conquistado á força de pedaladas. Mas, por outro lado, e atendendo a que a profissão vive os embaraços e limitações de muitas outras, mais cómodas mas não melhor pagas, talvez o insólito prémio do Rossio ao sul do Tejo vá ser o mais ardorosamente disputado. É certo que não poderia figurar em escaparate de troféus, nem guardar-se para testemunho de glórias desportivas. Mas quem o conquistar, por certo se consolará dessas mágoas, ante uma travessa de bacalhau com todos, umas fatias de lombo assado e uns copos do tinto. Porque, em boa verdade, nem tudo o que luz é oiro e há coisas que, não luzindo, valem-no.

M. Z.

VITÓRIA DE SETÚBAL, 2-LAS PALMAS, 0

SÓ UMA GRANDE EQUIPA PODE AFIRMAR-SE ASSIM...

•O Vitória sadino praticou em Badajoz, um futebol de eleitos

O Vitória de Setubal fez ontem á noite no Estádio «El Vivero» de Badajoz, uma exibição memorável. Só uma grande equipa poderia vencer aquele encontro, e só aos «eleitos» é permitido jogar áquela altura.

Na primeira parte ainda o Las Palmas deu resposta válida. No segundo tempo porém a superioridade dos portugueses patenteou-se nitidamente através de uma actuação maravilhosa. Claro que nem tudo foram rosas para o nosso representante. Ao começar contra o vento e contra um adversário que «não olhava a despesas» no capítulo de rudeza, o grupo sadino não se deseuniu com o primeiro factor nem retorquiu do mesmo modo no que respeita ao segundo.

Ao quarto de hora porém, num deslize de Conceição, o golo esteve á vista na baliza setubalense. Contudo o remate do dianteiro «canário» perdeu-se no limbo das ocasiões desperdiçadas.

A pouco e pouco o Vitória separou a partida. Consequentemente o Las Palmas entrou a perturbar-se cada vez mais. Iam decorridos 28 minutos quando o árbitro incorru no seu maior erro, ao perdoar «mão» de Guedes, dentro da grande área e não ordenando o «penalty» que se impunha. Pouco depois longe das vistas do juiz de campo, o mesmo Guedes agrediu José Maria com uma bofetada. O Las Palmas implantou então um clima indesejável no rectângulo, mas os homens do Vitória, mantiveram galhardamente a compostura.

Chegou a segunda parte e com ela a confirmação da classe do grupo setubalense. Os espanhois ainda equilibraram as operações. Mas os portugueses foram sempre subindo num ritmo infernal, jogando cada vez melhor, empolgados pelo desejo de triunfar. Autoritário, indiferente a tudo quanto não fosse puro futebol, o Vitória, reduziu o antagonista a um papel secundário. A constante variação de esquemas, por parte dos sadinos, lançou a equipa na senda do triunfo e o Las Palmas em completo pânico.

O cerco ao conjunto «canário» tomou foros de insustentável. Esperava-se o golo a cada instante. Era sufocante e implacável a pressão vitoriana. Aos 33 minutos Guerreiro atirou um remate que levou a bola a sair do terreno depois de tabelar num poste. Entretanto José Maria passara de médio de ataque a «ponta de lança» e a modificação daria o melhor resultado. Faltavam nove minutos para o termo do desfecho quando Arcanjo «meteu» a bola á frente de José Maria, este arrancou irresistívelmente e rematou sem apelo. A quatro minutos do final, 2-0. Guerreiro apontou um livre, José Maria fez uma simulação e deixou passar o esférico e Arcanjo, de cabeça, deu-lhe o rumo certo. De «cabeça perdida» os elementos do Las Palmas preencheram os ultimos minutos do jogo com atitudes lamentáveis. O Vitória, fiel á sua linha de conduta manteve-se sereno, senhor dos seus nervos e de um triunfo invulgarmente brilhante.

No onze setubalense, todos jogaram bem. Contudo citaremos o trabalho de José Maria, a segurança e o arrojo de Vital e a confirmação de Cardoso, como defesa central, sem esquecermos, repetimos, o estupendo labor dos restantes.

No Las Palmas, German, Castellanos e Guedes, situaram-se acima dos companheiros.

O árbitro Sanchez Ibañez, «caseiro» no primeiro tempo, rectificou o processo e esteve impecável na segunda metade.

As equipas:

Arbitro: Sanchez Ibañez.

LAS PALMAS — Oregui; Aparício, Tonono, Castellanos e José Luís; Guedes e Gilberto II; Leon, José Juan, Germán e Vicente (Oscar).

VITORIA DE SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Vitor Baptista; Guerreiro, Figueiredo (Wagner), José Maria e Arcanjo.

OTTO GLÓRIA
fez contraproposta

Otto Glória e a direcção do Benfica reuniram-se ontem á noite. Motivo: discutir a rescisão do contrato daquele técnico brasileiro, agora solicitado pelos milhões do «calcio». Da proposta do Nápoles, foi Otto, dar conhecimento oficial aos dirigentes «encarnados».

Todavia, o que a princípio parecia de fácil solução, começou a complicar-se. O Benfica pretende que Otto Glória prossiga na orientação técnica do seu quadro de jogadores, e não parece disposto a prescindir dos serviços do seu prestigioso treinador. Nem mesmo com a indemnização oferecida pelo técnico.

E Otto aproveitou. Fez uma contraproposta, que o Benfica, vai estudar. Esta noite os «encarnados» vão decidir em definitivo, e amanhã já Otto poderá dizer, se vai ou... se fica.

Por FRANCISCO CAMILO
(especial para o «Diário de Lisboa»)

União de Coimbra
Valecambrense

No Estádio do Fontelo, em Viseu, realiza-se esta tarde, ás 18 horas, o encontro de desempate entre o União de Coimbra e o Valecambrense a contar para a 3.ª Divisão Nacional.

WAGNER em expressão pitoresca:
Sou um «pé quente»

A cabina do Vitória de Setubal era, no fim do desafio um verdadeiro pandemónio. O imbatido VITAL, gritava: «E agora vamos «arrancar» a «Teresa Herrera». «Não há pai» para or Vitória».

Sentado, enquanto se descalçava, JOSÉ MARIA contava o primeiro golo: «Assim que o Arcanjo me passou a bola...» — repetia o gesto de quando «sprintou» paa a baliza.

Frente a nós WAGNER repetia: «Sou um pé quente. Sou um pé quente».

— O que é isso? — quisemos saber.

— No Brasil, chamamos assim aos jogadores que dão sorte á equipa.

Mais adiante, Guerreiro lembrava a oportunidade perdida: «Atirei com força, para que ninguém interceptasse o remate, mas tive o azar da bola apanhar o poste».

AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DE CAMPEONATO PELA TELEVISÃO

A época do futebol está no fim. Deixa cair penosamente as últimas folhas dos calendários de provas. Em todos os sectores (publico incluido) respira-se já o ambicionado odor... a férias.

Durante cerca de dois meses os estádios vão ficar vazios. Ou melhor, voltarão a sentir o calor da impaciência dos adeptos, quando as saudades do couro, os arrastarem para os treinos das suas equipas predilectas. Quando a ansia de novidades ainda não totalmente satisfeita neste declinar de temporada e no que se refere a transferências, os fizer devorar ecos e certezas que se encontram nos jornais e páginas da especialidade.

Já muita gente nos tem focado a ausência das transmissões pela televisão dos jogos de campeonato (e não só os mais importantes) à semelhança do que se faz noutros países, particularmente a Espanha que todos os domingos e através do pequeno «écran» proporciona imagens de um despique da liga ou da Copa.

Tem-se até agora procurado atribuir à defesa dos legítimos interesses dos clubes mais modestos empenhados em provas de menor envergadura a justificação dessa separação, sem cuidar de dar outra feição aos acontecimentos, antes aceitando um «stato quo» que há longos anos se mantém.

Ainda, e apesar das inúmeras sugestões que têm sido feitas, não se tentou a concordância das partes para um reajustamento de horários, de molde a permitir ao aficionado que labuta em regiões distantes, apreciar confrontos de nível superior, os quais para ele são habitualmente proibitivos em função dos quilómetros que o separam do acontecimento.

Mais recentemente na grande festa do futebol que muito lògicamente se pretende seja a Taça de Portugal, uma vez mais a T. V. teve de deixar em exclusivo para a rádio, o direito de levar aos quatro cantos do País, a reportagem directa do «partido cúmbre» da temporada.

Embora possamos aceitar que a retransmissão em directo pela televisão de jogos de campeonato possa vir a afectar o movimento de bilheteiras (factor ainda muito discutível, se recordarmos que em Espanha quando alguns desafios começaram a ser televisionados aumentou o influxo de espectadores) pensamos também que a compensação material a acordar, poderia suprir os efeitos de tal circunstância.

Todavia, e agora que entramos no defeso, que se anunciam congressos e reuniões, parece-nos oportuno abordar o tema.

E. V.

A equipa do Vitória de Setubal, que ao vencer o Las Palmas, conquistou o «2.º Troféu Ibérico» de Badajoz

DESPORTO

GRANDE SUPERIORIDADE DO CDUL

NO «REGIONAL» DE EQUIPAS (2. DIVISÃO)

TERCEIRA VITÓRIA CONSECUTIVA

Nas pistas de Alvalade, decorreram as provas do «Regional» de Equipas (2.ª divisão), a que concorreram Cdul, Atlético de Moscavide, Belenenses Cuf e Vitória de Setubal.

No capitulo técnico apenas podemos afirmar que uma duzia de atletas conseguiram «records» ou «tempos» de interesse, para o escalão a que pertence. Entre eles há portanto, que salientar, Abreu Matos, Alfredo Teixeira Luis Fonseca e Silva, Guimarães Marques, João Marreiros, Arlindo Gouveia, Rogério Gonçalves, José Silvestre, Fernando Ferreira, João Solmi, e Bento Pinheiro.

Para além destes há todavia outros que se interessaram pela obtenção de um bom resultado. Tomemos, como exemplo, o que fizeram os «rapazes» do Atlético de Moscavide, na estafeta de 4 x 400 metros, com uma média geral de 52 segundos.

A superioridade do Cdul foi por demais evidente. Terceira vitória consecutiva e uma melhoria global, que leva a considerar que está de modo deslocado na 2.ª divisão.

Entretanto, podemos dizer que de ano para ano se cava cada vez mais o «fosso» que existe entre os clubes e atletas da 1.ª e 2.ª divisões. O facto deve-se, sem duvida, a falta de profundidade da modalidade, por carência de uma prospecção geral no País, que deverá começar entre a juventude estudantil (desde a escola primária, passando pelas secundárias) até ás universidades).

Cremos que no final da época e com os resultados, agora, obtidos, que terão de ser catalogados pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, o Cdul (com os seus vinte melhores resultados da época) passará para a divisão superior.

CAMPEÕES REGIONAIS DE 1968 (2. DIVISÃO)

100 m — L. Fonseca (U.) 11,2 s (11,1 s.)
200 m — A. Matos (U.) 22,5 s. (22,8 s.)
400 m — A. Teixeira (U.) 51,2 s. (50,1 s.)
800 m — F. Gonçalves (A. M.) 1 m. 58,8 s. (2 m. 6,5 s.)
1500 m — B. Pinheiro (Bel.) 4 m. 14,8 s. (3 m. 59,2 s.)
5000 m — J. Silvestre (A. M.) 16 m. 11,2 s. (15 m. 39,4 s.)
10 000 m — M. António (Bel.) 35 m 4,8 s. (33 m. 7 s.)
110 m bar. — A. Matos (U.) 15,7 s. (16,7 s.)
400 m bar. — G. Marques (U.) 55,9 s. (57,7 s.)
3000 m obst — J. Silvestre (A. M.) 10 m. 1,2 s. 9 m. 51,6 s.)
Altura — J. Lima (Bel.) 1,70 m (1,70 m)
Triplo — J. Marreiros (U.) 13,72 m (13,73 m)
Disco — T. Rosário (U.) 36,54 m (38,94 m)
Dardo — C. Alfredo (A. M.) 49,16 m (45,94 m)
Comprimento — A. Matos (U.) 6,79 m (6,97 m)
Vara — A. Cabrita (Vit.) 3,45 m (3.30 m)
Peso — T Rosário (U.) 11 m (11,08 m)
Martelo — R Neves (U) 37,54 m (40,50 m)
4×100 m — Universitário 45,8 s. (46,4 s.)
4×400 m — A. Moscavide 3 m 29,3 s. (3 m. 33,7 s.)

Entre parêntesis as «marcas» e os «tempos» dos vencedores do ano passado.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Tunes.

FIM-DE-SEMANA NO MAR

A REGATA Cascais-Berlengas-Cascais promovida pela Ass. Naval de Lisboa

Com partida da baia de Cascais, realiza-se no próximo fim-de-semana, organizada pela Associação Naval de Lisboa, a regata oceanica Cascais-Berlengas-Cascais, para barcos de grande cruzeiro, dotada com o Troféu Salazar.

Os concorrentes, que largarão no próximo sábado, ás 9 e 30, contornarão as Berlengas, devendo cortar a «linha de chegada» ao fim da tarde de domingo.

O dr. Primo Neviolo delegado da F. I. S. U. à Universíada de Lisboa

Regressou de Lake Place (U. S. A.) o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que ali se deslocou para tomar parte na reunião do Comité Executivo da F. I. S. U., de que é membro.

Nessa reunião, entre outras decisões, foi aprovada a lista dos países a convidar para participarem na Universiada de Lisboa-1969 e foi designado delegado daquele Comité aos Jogos Mundiais Universitários de Lisboa o próprio presidente da F. I. S. U. dr. Primo Neviolo.

PUGILISMO

Defrontam-se em Burgos AS SELECÇÕES DE LISBOA E SALAMANCA

Em retribuição da recente visita da selecção de Salamanca, parte, no próximo dia 29, para Burgos uma selecção lisboeta de pugilismo que, naquela cidade espanhola, enfrentará de novo a selecção salamantina.

O encontro efectuar-se-á em Burgos, porque as autoridades locais pediram para que fosse incluído nos festejos da cidade.

Foram seleccionados os seguintes pugilistas:

«Galos» — Vítor Pereira (Benfica).

Ligeiros — Costa Rodrigues (Benfica) e Carlos Anjos (individual).

Meio-médios ligeiros — Carlos Almeida (Benfica) e Augusto Guerra (individual).

Meio-médio — Arlindo Alves (individual).

Médios-ligeiros — Lino Mário (Sporting) e Manuel Antunes (Sporting).

Como se vê, falta Manuel Monteiro (Benfica) que por motivos de ordem profissional não se pode deslocar. Dois novos que foram chamados: Vítor Pereira, vencedor do «Torneio Iniciação» na categoria de «Plumas». Lino Mário, vencedor do mesmo torneio na categoria de «médios-ligeiros». Augusto Guerra e Carlos Anjos são dois bons valores do nosso pugilismo, chamados a substituir, respectivamente, João Gato e António Casteleiro. O primeiro porque se desinteressou da selecção e o segundo por ter abandonado a prática do pugilismo.

Os elementos seleccionados têm-se treinado, assiduamente, sob a direcção de David Ferreira e de Ricardo Ferraz.

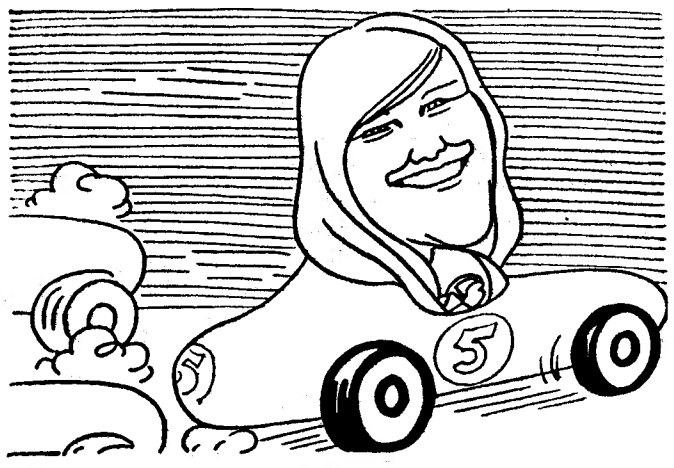
Dada a boa exibição feita em Lisboa é de esperar que em Burgos, os créditos do nosso pugilismo não saiam diminuídos.

A representação lisboeta deslocar-se-á num autocarro do Ministério da Eduacação Nacional e será chefiada pelos directores da Federação Portuguesa de Boxe, Patrício Alvares e Alfredo Amaral.

INSTANTÂNEOS

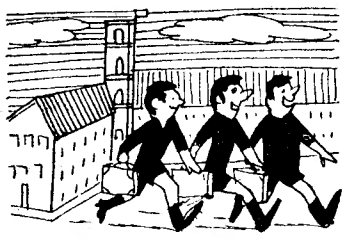
CURVAS A TODA A VELOCIDADE

Do «Diário de Lisboa» de ontem: «Ela — Natalie Goodwin — estará ao volante de um «Fórmula 3» no



Circuito de Vila Real». **E vem o retrato da jovem inglesa, bonita e rechonchuda.**

Vamos ter, pois, curvas (femininas) a toda a velocidade nas curvas do circuito transmontano e já ninguém ficará espantado se, também ao volante, o sexo fraco começar a mostrar-se o mais forte. Não é de aguardar, no entanto, que os competidores de Natalie sejam tão galantes e bem educados que utilizem uma das mais antigas normas do cavalheirismo: «Primeiro, as senhoras...».



OS ESTUDANTES E A ARITMÉTICA

Celestino para o Sporting...
Toni para o Benfica...
Ernesto para o Sporting...

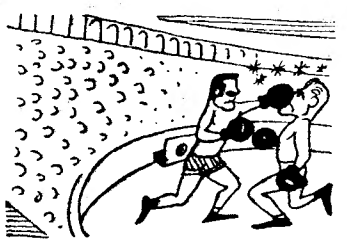
E vão três, de Coimbra para Lisboa, a provar que as «luvas», tal como as musas, não fazem mal aos doutores. E vamos lá que os três rapazes, futebolísticamente pouco conhecidos antes de passarem pela turma académica, não negaram a sua condição de bons estudantes. A fazer contas...

OS ERNESTOS

Há nomes que, subitamente, aparecem na moda. Agora a moda é Ernesto, que nem sequer será um nome bonito, embora também não seja um nome feio. O Sporting contratou um Ernesto, o Benfica quer outro Ernesto e, ao que se anuncia, no próximo embate com a «BBC», no Estádio da Luz, a «vedeta» dos «Parodiantes de Lisboa» será o «Arnestinho».

DOIS NA ARENA

O americano Curtis Cokes (negro) e o sul-africano Willy Ludick (branco) defrontam-se no próximo sábado na Praça de Touros de Lourenço Marques. Apesar do cenário da luta, não estão em causa, evidentemente, «chicuelinas», verónicas, orelhas e rabos, mas sim directos, «upercuts», «swings» e outros desportivos mimos. Não se trata de uma alternativa, mas de título mundial de boxe e espera-se que a força do hábito e a sugestão do ambiente não levem a pedir ao vencedor... voltas á arena.



Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — À 16: Noticiário; 16 e 5: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa, 18 e 30: Ritmos modernos, 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 40: Variedades em disco; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — À 16 e 45: Teatro dos nossos dias, «Ibsen, o homem e a sociedade», pelo dr. Leopoldo de Araújo; 17 e 45: Música de vanguarda (obras de Luciano Bério e Lannis Xenakis); 18 e 5: Rapsódia romena n.º 2, op. 11, em ré maior, de Enesco; 18 e 20: A sinfonia em ré menor de César Franck; 19 e 37: 4.º acto da ópera «Carmen», de Bizet; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Seis canções para crianças, de Lutoslawsky, pelo meio-soprano Janina Godlewska; 20 e 46: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Um concerto sinfónico, preenchido com obras de Beethoven, Mozart, Mendelssohn e Brahms; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora — Obras religiosas, de Vivaldi; 23 e 50: Música de piano, pelo pianista Walter Gieseking; 0 e 5: 1.º acto da ópera «O Rei de Ys», de Lalo; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo do ritmo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Rúbrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 3: Um ritmo; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 3: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à gô-gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatro; 19 e 3: Miscelânea; 18 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45 Crónica Feminina; 20 e 5: Rádio «placard»; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio «placard»; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções para ouvir e recordar 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes famosas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos espanhóis; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30; Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico motor; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 às 8 e das 22 às 2 — **Rádio Graça:** Das 8 às 11 e das 17 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 às 17 — **Rádio Voz de Lisboa:** Das 11 às 14 e 30.

CAMINHOS DE FERRO MUXAGATA

Comunica-nos a C. P. que desde 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Muxagata-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrossel Mágico», 20 e 25: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 55: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Galarza e os seus violinos; 22 e 25: «O Chefe Ironside»; 23 e 25: Recital, pelo guitarrista Beethoven Davezo; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso da C. P. E. S.; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «A Dama Desaparecida» (The Lady Vanishes) com: Michael Redgrave, Margaret Leckood e Paul Lukas. Realização de Alfred Hitchcok; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	530$00	—	530$00
Consolidado 3%	550$00	550$00	553$00
Consolidado 3 1/2%	650$00	640$00	650$00
Centenários 4% 1940	1.535$00	1.530$00	1.540$00
Obrig. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obrig. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obrig. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	830$00	—	840$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	880$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	890$00	910$00
Caut. de 3.ª série s/juro	210$00	205$00	210$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	945$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	860$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	870$00	—
Gás e Electricid. 5%	—	920$00	930$00
H. E. Douro	875$00	870$00	880$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	917$00	917$00	918$00
Petroquímica	880$00	880$00	900$00
Sonefe	—	790$00	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	84$00	84$50
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	84$00	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	930$00	935$00
Alentejo	613$00	611$00	615$00
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.800$00	—
Crédito Predial	—	1.830$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	—	4.100$00
Portugal	2.350$00	—	2.355$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Ultramarino	1.425$00	1.420$00	1.427$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630$00	630$00	640$00
Ag. Cassequel	—	490$00	500$00
Ag. Colonial	—	115$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	90$00	89$00	92$00
C. A. D. A.	1.100$00	1.090$00	1.100$00
Col. do Buzi	—	59$50	—
Diamantes	1.050$00	1.047$00	1.052$00
Ilha do Príncipe	410$00	410$00	420$00
Incomati	980$00	950$00	1.000$00
Lobito	—	385$00	400$00
Moçambique	41$00	40$50	41$00
Sonefe	230$00	228$00	235$00
Zambézia	—	43$00	—

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.800$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.440$00
Cª Navegação	600$00	505$00	605$00
C. U. F.	—	1.000$00	1.020$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.200$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.212$00
Port. de Celulose	—	2.700$00	2.900$00
Port. de Pesca	—	650$00	670$00
Port. de Tabacos	400$00	400$00	403$00
Sacor	—	—	4.750$00
Siderurgia Nacional	1.055$00	1.040$00	1.070$00
Socel	—	1.910$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	770$00
U. F. Azoto	650$00	645$00	655$00
Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	395$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.485$00	1.500$00
Gás e Electricidade	370$00	369$50	370$00
H. E. Alto Alentejo	157$00	157$00	158$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.215$00	1.225$00
H. E. Douro	1.195$00	1.193$00	1.197$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade	—	1.305$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.365$00	1.360$00	1.370$00
União Eléctrica Portuguesa	197$00	196$00	198$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$50	155$00
F. I. D. E. S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/6/68	24/6/68	25/6/68
GERAL	100,7	100,7	**100,3**
METROPOLITANAS	101,0	100,5	**100,3**
ULTRAMARINAS	98,6	101,4	**100,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$562	$582
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637717)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. do Igreja, 18-A (712070) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Ideal**, Av. Almirante Gag. Coutinho, 49-A (712803).

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José**, R. dos Anjos, 4 (50730).

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto 2-... (72494 ✻ Unido ... João XXI, 3-A (726848

ARROIOS — Oriental ... de Arroios, 2-5 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776 ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-1 (47.31) ✻ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4 (312 26)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, à Rua Marquês de Olhão (383300)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão 88 (32 2... ✻ **Unita**, R. da Vitória, 2 (323793.

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Portirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — **Palvas & Parente**, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665 96) ✻ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (66'0'0)

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Tavares**, R. do Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R. C. L. lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota**, R. do Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✻ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Império** — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2 51 12 34).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho de Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — **Lopes** — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 938591); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VENDA AO DESBARATO

Alcides FABRICANTES

DE TODA A SUA GRANDE EXISTÊNCIA

POR MOTIVO DE TRESPASSE

ALGUNS PREÇOS

SECÇÃO HOMEM

Casacos desde 250$00 a	90$00
Calças desde	85$00
Camisas popeline (não passa a ferro) desde	60$00
etc., etc., etc.	

SECÇÃO SENHORA

Camisolas desde	20$00
Camisetes popeline desde	25$00
Saias desde	60$00
Vestidos desde	35$00
robes turcos (praia) desde	60$00
Vestidos terylene desde	90$00
etc., etc., etc.	

PREÇOS INACREDITÁVEIS — PARA VENDA TOTAL

NA AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 28-A (Aos Anjos)

(METRO À PORTA ZONA INTENDENTE, SAÍDA BAIRRO ANDRADE)

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON Tel. 32 62 83

HOJE, À NOITE ÀS 21 e 30 EM ESTREIA
O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FURIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72

Às 15 e 21. h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
PEDRO O LOUCO
DUAS HORAS
NA VIDA DUMA MULHER

EDEN Tel. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 - 21.45 (Adultos)
Technicolor
SUA RESPIRAÇÃO PARARA
com os roubos de
com a astúcia de
.. com a garota de
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli

estudio 444 Tel. 77 98 95

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehnniu e Bata Zivojinovic!
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

MONUMENTAL Tel. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Estreia verdadeiramente sensacional
A DANÇA DOS DIAMANTES
com James Garner, Melina Mercouri e Sandra Dee
TECNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA Tel. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS,
(Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

MUNDIAL Tel. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM...
E MUITAS MULHERES
RIR... RIR. RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M 17 anos COLORIDO

EUROPA Tel. 66 10 16

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
70 mm
O filme que marca uma época na história do cinema
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Stephen Boyd, Sophia Loren e Omar Sharif

IMPERIAL Tel. 4 59 33

Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
RANCHO BRAVO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

ESTREIA DE HOJE

7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE—no ODEON

TIVOLI Telef. 505905

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Louis, Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem...
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

RESTELO Tel. 61 03 75

Às 21.30 (Adultos)
Um filme satírico, alternando o humor com o terror
Em Panavision e Metrocolor
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my Neck)
c/ Jack MacGowran e Sharon Tate

AVIS Tel. 53 23 00 (Adultos)

Às 15.30 e 21.45
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!...

ALVALADE Tel. 76 30 80

Às 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
DUAS HORAS NA VIDA DUMA MULHER
PEDRO O LOUCO

CINE-TEATRO
LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)
DEAN MARTIN numa perigosa aventura de Matt Helm
QUEM BRINCA COM O FOGO... ...QUEIMA-SE

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29

Às 21.45 (M. 17 anos)
A Companhia de Teatro «GENTE SEM NOME» apresenta a obra de BERNARDO SANTARENO
ANTÓNIO MARINHEIRO
com Carlos Canduzeiro, Esmeralda Farkas, Olga da Fonseca, Joana Marques, Manuel Martins, Carlos Liz e Maria Feio

TERRASSE Tel. 32 09 17

Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
A PÉ ATÉ PARIS
JULGAMENTO À PORTA FECHADA

CINEMA IDEAL

Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
DEZ CONVITES PARA A MORTE ASSALTARAM O BANCO

IMPÉRIO Tel. 55 51 34

Às 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
70 mm
Em continuação de estreia
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Real. Robert Aldrich, com Lee Marvin (Veja anúncio especial)

Sessão Clássica — 18.30 h. (Adultos)
MONICA E O DESEJO, de Ingmar Bergman

estúdio Tel. 55 51 84

As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
4.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

SÃO JORGE Tel. 54153 - 54154

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Às 15, 18.20 e 21.45
(M. 12 anos)
Na deslumbrante projecção de 70 mm
O clamor e a grandeza! A velocidade e o espectáculo!
GRANDE PRÉMIO
— Grand Prix —
Metrocolor
James Garner — Eva Marie Saint — Yves Montand
Ar condicionado — Preços normais

ELIO Tel. 4 85 60

Às 14.45 e 21 h.
(M. 12 anos)
O GRANDE RESTAURANTE A REVOLTA DOS APACHES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Carnaval de assassinos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Daniel Boone» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Vício de matar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A tulipa negra» (12 anos).
«Há festa no aldeia» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15:

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «António Marinheiro» (Teatro) (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Othelo» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15. «Ringo e a sua pistola de ouro» e «Safari no Inferno» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «As espingardas de Far-West» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Assalto em Los Angeles» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15. «Estrela negra» (12 anos).

CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS QUE VISITARAM O GRANDE CERTAME DE ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

SÃO OS SEUS MAIS ENTUSIÁSTICOS PROPAGANDISTAS

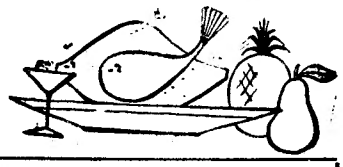
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO À POPULAÇÃO DA CAPITAL

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

bom apetite



restaurante arameiro RIA
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante—Snack-Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

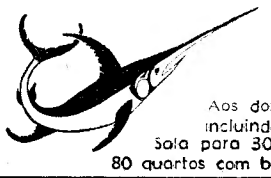
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

VISITE SESIMBRA



Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo o célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas maravilhosa e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

TREZE MILITARES PORTUGUESES DETIDOS NO CONGO-KINSHASA

Comunicam-nos do Serviço de Informação das Forças Armadas que uma viatura «Unimog», transportando um primeiro-cabo e doze soldados, ao dirigir-se de Cazombo a Teixeira de Sousa, na província de Angola, próximo da fronteira, penetrou inadvertidamente em território da República do Congo (Kinshasa). Os militares foram detidos pelas autoridades daquele país.

1167 marinheiros do Brasil nas Comemorações do Centenário do Nascimento de Álvares Cabral

Quatro escoltadores da Marinha de Guerra do Brasil — «Pará», «Paraíba», «Paraná» e «Pernambuco» — chegaram hoje ao Tejo, com 1167 homens a bordo, para participar nas comemorações do 5.º Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral.

A força naval é comandada pelo almirante Joaquim dos Santos Coelho Lobo e os quatro escoltadores, pelos comandantes Henrique Saboia, Hugo Reis Veiga, Thelmo Dutra de Resende e Aldyr da Rocha, respectivamente.

Depois de os navios terem atracado ao cais da Marinha, entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, em visita preliminar não retribuída. Entraram, depois, a bordo o adido naval do Brasil, capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo de Assunpção Moura, o oficial ás ordens da força e o oficial de ligação.

Todo o cerimonial se processou dentro dos cânones estabelecidos. O capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo Moura havia, aliás, de dizer aos jornalistas que pretendiam ir a bordo

— Vocês não podem ir. Combinara com o chefe do Estado-Maior a maneira de falar, ainda hoje, com o sr. comandante. Tem de seguir-se o cerimonial da Marinha que foi feito por vocês, portugueses, e nós cumprimos...

Pouco depois das 10 horas, o almirante Joaquim Lobo desembarcou do «Pernambuco» e foi apresentar cumprimentos ao cônsul-geral e embaixador do Brasil, ministro Octávio Luís César e dr. Carlos Ouro Preto, respectivamente: comandante naval do continente, comandante Vieira Lopes; chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Roboredo e Silva, e ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha.

Todas estas entidades retribuiram, depois, a visita ao almirante Joaquim Lobo, no «Pernambuco», tendo representado o ministro da Marinha, o seu chefe de gabinete comandante Ferreira de Almeida.

Os navios brasileiros só regressam ao seu país na próxima terça-feira.

Entretanto, as suas guarnições (87 oficiais e 1080 sargentos e praças), além das cerimónias evocativas do 5.º Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral (cujo «dia maior» é no dia de S. Pedro) participarão em torneios desportivos, no Alfeite, e em digressões turísticas e visitas de carácter cultural.

EXPOSIÇÃO DE MARFINS NA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA, 26 — Organizada pelo Grupo Pró-Évora, inaugurou-se, nesta cidade, uma interessante exposição de esculturas em marfim.

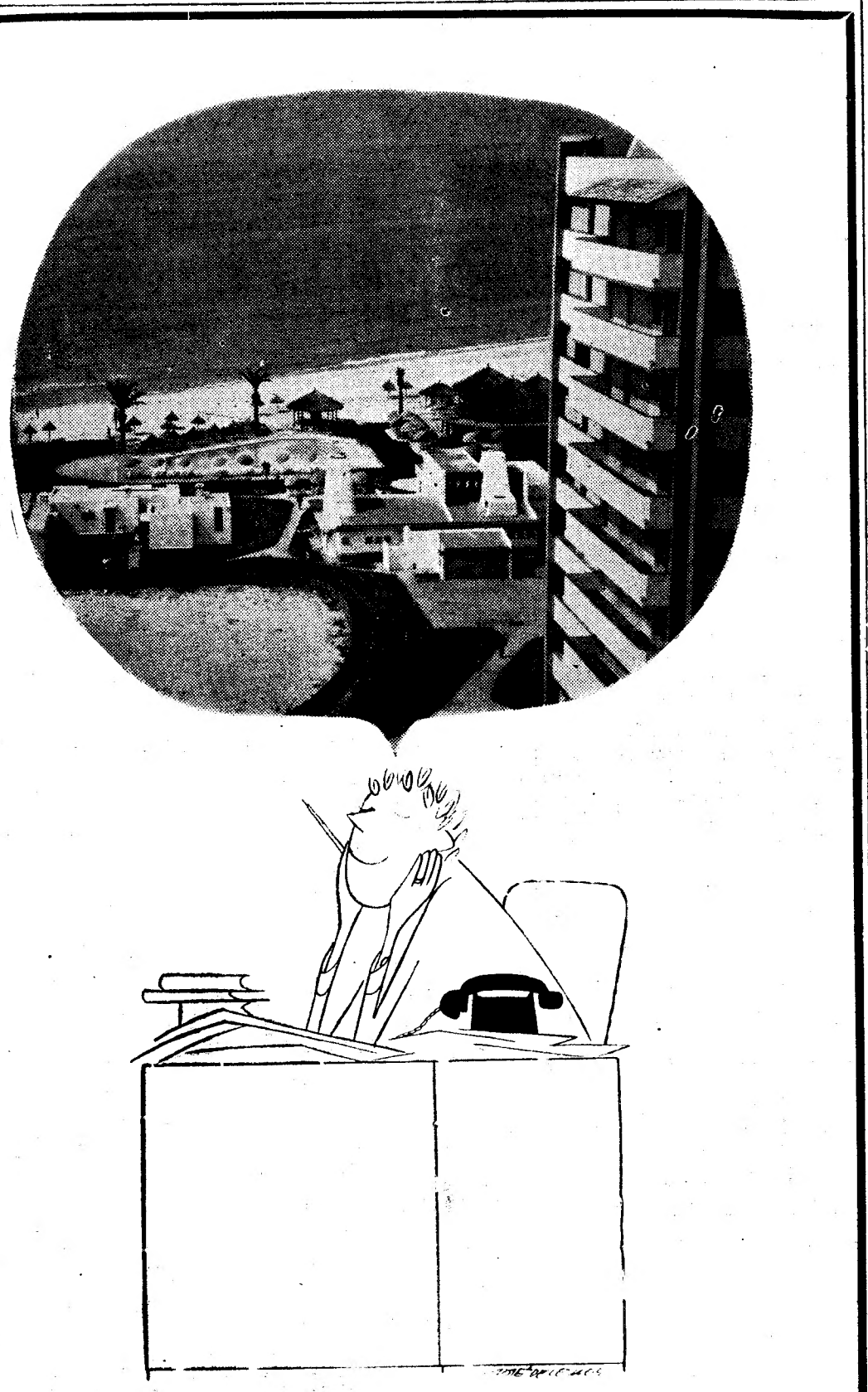
A exposição compreende peças pertencentes a coleccionadores locais, de Portalegre, Estremoz, Vila Viçosa, Montemor-o-Novo, etc.

A exposição está patente no Palácio de D. Manuel.

de VEZ em quando

Bravo. Assim mesmo e que é. Sem peias, sem «parece mal», como quem despe o casaco, arregaça as mangas da camisa e... vamos a isto. Isto foi a mudança do «Café Lisboa», do local onde permaneceu durante trinta e dois anos, mesmo á entrada do Parque Mayer (mais ou menos a Broadway portuguesa) para o seu novo poiso, quase em frente, do outro lado da Avenida. Conforme relatámos aos leitores da nossa «edição da noite», foram os próprios clientes do café quem se encarregou da mudança, atravessando a movimentada artéria com as cadeiras e as mesas que, durante anos, foram centro dos seus momentos de ócio. Mudou-se o «Café Lisboa», para dar lugar a mais uma dependência bancária. Resta saber se, quando esta ali for instalar-se, a mudança será feita da mesma forma insólita. Não é de crer, sabido que os homens — os homens, entenda-se — têm menos amor ao dinheiro que aos objectos a que estão ligados por qualquer laço sentimental. Aí se fundamenta a nossa esperança de que os cafés sobrevivam á perseguição dos Bancos e que o ócio (no melhor sentido da teoria filosófica) continue a opor-se vantajosamente ao negócio.

V. D.



Quando acabarem as férias e voltar às suas ocupações recordar-se-á do que mais gostou. Guardará as melhores impressões das suas férias nas instalações de TORRALTA-Club Internacional de Férias, na Praia de Alvor. A partir de 28 contos, V. pode comprar um «Título de Férias» (25 acções) a que a TORRALTA garante um grande rendimento. Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 51748 e 54479). Também se fazem reservas de instalações na Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão)

FÉRIAS
NA
SUÍÇA

Programas, informações e inscrições na

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

MEXICO 68

XIX JOGOS OLÍMPICOS

STAR TURISMO VIAGENS

AS TRÊS AMÉRICAS

★ MÉXICO (Jogos Olímpicos) 21 Dias — Esc. 25.400$00
★ ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E MÉXICO (Jogos Olímpicos) 22 Dias — Esc. 25.900$00
★ ESTADOS UNIDOS 16 Dias — Esc. 18.300$00
★ VENEZUELA, TRINIDAD, MÉXICO, ESTADOS UNIDOS E CANADÁ 19 Dias — Esc. 27.900$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS E INSCREVA-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

SEDE: LISBOA — Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 539871
SUCURSAIS: LISBOA — P. dos Restauradores, 14 — Telef. 362501
LISBOA — Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503
e ainda: ESTORIL - PORTO - FARO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDIT-STAR

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP